

**C.L.A.S.**

## **Entroncamento**



## **Pré-Diagnóstico Social**

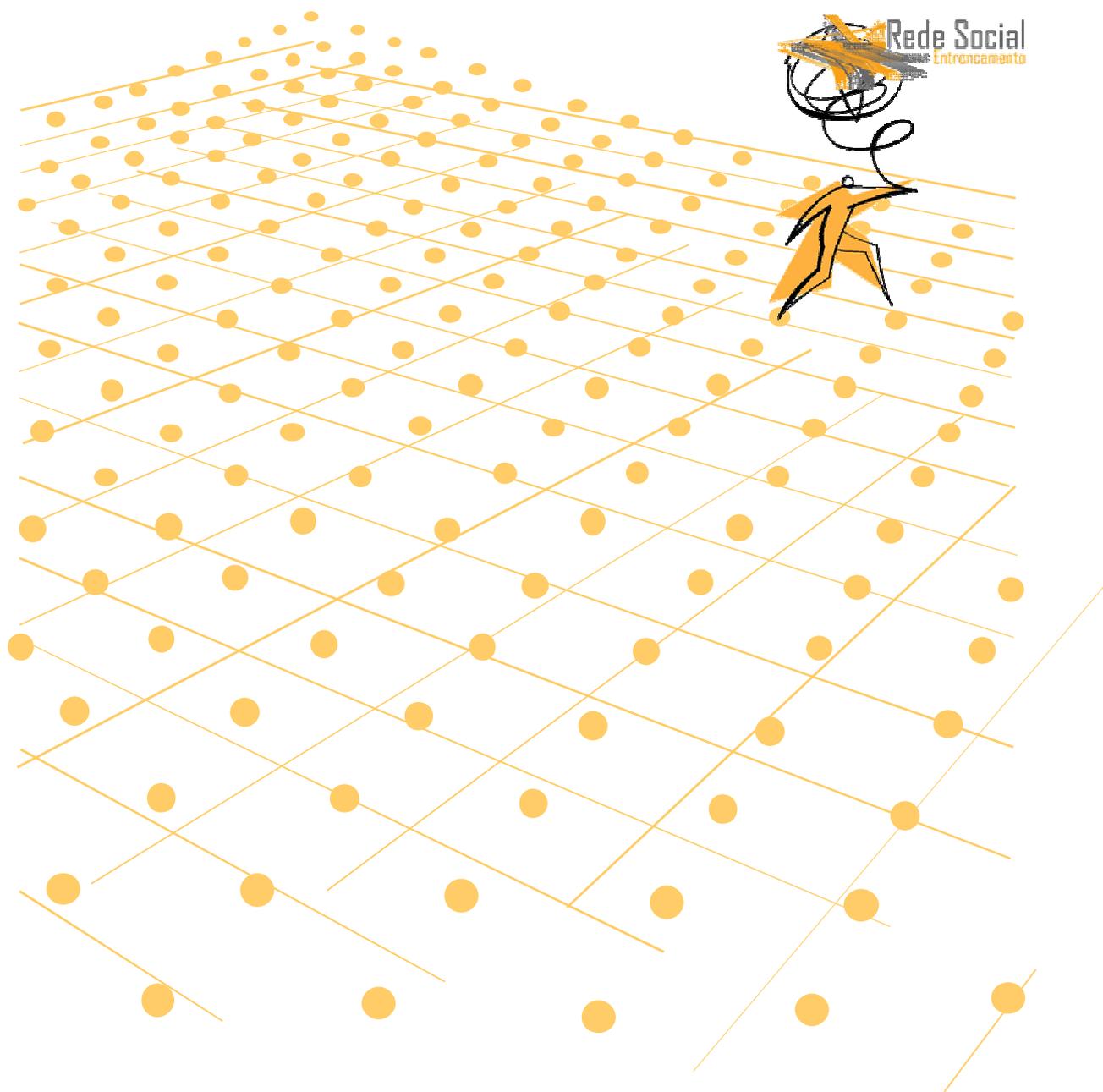


Financiado pelo Estado Português  
Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

Maio de 2005

## ÍNDICE GERAL

1. CONSTITUIÇÃO DOS ÓRGÃOS DA REDE SOCIAL DO CONCELHO DO ENTRONCAMENTO...	4
2. INTRODUÇÃO .....	7
3. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO – COMPREENDER A ORIGEM DO ENTRONCAMENTO E A SUA INFLUÊNCIA NO QUE SOMOS HOJE .....	12
4. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO .....	17
5. ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO .....	19
6. ACTIVIDADES ECONÓMICAS E EMPREGO .....	30
7. MEIO AMBIENTE .....	39
8. HABITAÇÃO .....	43
9. ENSINO .....	48
10. SAÚDE .....	58
11. CULTURA, DESPORTO E LAZER .....	86
12. ACÇÃO SOCIAL .....	93
13. JUSTIÇA, SEGURANÇA PÚBLICA E PROTECÇÃO CIVIL .....	112
14. ACESSIBILIDADES – REDE VIÁRIA, FERROVIÁRIA, MEIOS DE COMUNICAÇÃO E COMUNICAÇÃO SOCIAL .....	119
15. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	122
16. BIBLIOGRAFIA .....	126
17. ÍNDICE DE TABELAS .....	128
18. ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	134
19. ADENDA A JUSTIÇA, SEGURANÇA PÚBLICA E PROTECÇÃO CIVIL .....	138



## **CONSTITUIÇÃO DOS ÓRGÃOS DA REDE SOCIAL**

## **1. CONSTITUIÇÃO DOS ÓRGÃOS DA REDE SOCIAL DO CONCELHO DO ENTRONCAMENTO**

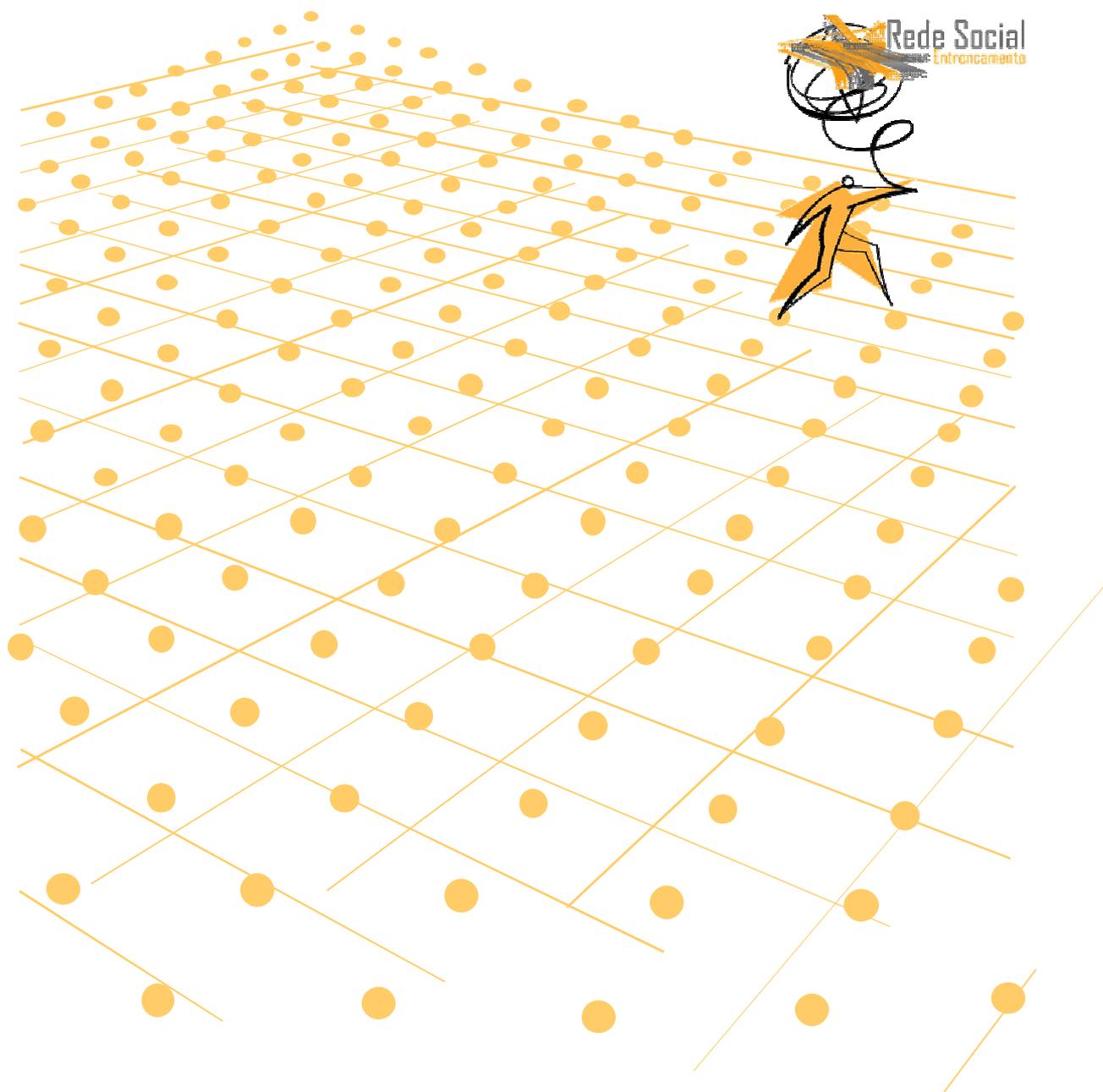
### **Conselho Local de Acção Social:**

- Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância Alpha
- Associação de Bem Estar Social do Entroncamento
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Entroncamento
- Associação dos Lares Ferroviários - Lar do Entroncamento
- Caritas – Paroquia da Sagrada Família
- Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento
- Centro Distrital de Segurança Social de Santarém
- Centro Hospitalar do Médio Tejo, S.A.
- Centro de Saúde do Entroncamento
- Centro Social Paroquial do Entroncamento
- Clube de Lazer, Aventura e Competição
- Conferência Nossa Senhora de Fátima
- Direcção Regional de Educação de Lisboa – Organização Local de Educação e Formação de Adultos do Entroncamento
- Instituto do Emprego e Formação Profissional – Centro de Emprego de Torres Novas
- Instituto Português da Juventude
- Jardim Escola João de Deus
- Junta de Freguesia do Entroncamento
- Município do Entroncamento – Câmara Municipal
- Município do Entroncamento – Protecção Civil
- Organização Local de Educação e Formação de Adultos
- Polícia de Segurança Pública
- Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento
- Sindicato Nacional dos trabalhadores do sector ferroviário – CGTP
- Trendirivir – Associação Sócio – Cultural para o Desenvolvimento

## **Núcleo Executivo:**

- Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância Alpha
- Associação dos Lares Ferroviários - Lar do Entroncamento
- Centro Distrital de Segurança Social de Santarém
- Centro de Saúde do Entroncamento
- Junta de Freguesia do Entroncamento
- Município do Entroncamento – Câmara Municipal

**Responsabilidade da Elaboração do Documento:** Maria João Pedro (Técnica Superior de Serviço Social – Câmara Municipal) com a colaboração dos membros do Núcleo Executivo, nomeadamente: Cristina Antunes (Agrupamento de Escolas e Jardins de Infância Alpha), Maria do Céu Freire (Associação dos Lares Ferroviários - Lar do Entroncamento), Sónia Pereira (Centro de Saúde do Entroncamento) e Ezequiel Estrada (Junta de Freguesia do Entroncamento).



## INTRODUÇÃO

## 2. INTRODUÇÃO

Na sequência da resolução de Ministros nº197/97 de 18 de Novembro, foi assumido pelo país a existência e a necessidade de dar continuidade a acções de entre-ajuda e solidariedade comunitária.

É neste quadro institucional que surge a **Rede Social** como um fórum de articulação e congregação de esforços com uma postura activa que pretende ir de encontro às diferentes entidades no domínio social e potenciar a sua efectiva participação.

O concelho do Entroncamento aderiu ao Programa da Rede Social no dia 21 de Maio de 2004, sendo este presidido pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal do Entroncamento.

A Rede Social tem como finalidade primordial a erradicação/atenuação da **Pobreza e Exclusão Social** e a promoção do **Desenvolvimento Social**, assumindo-se como uma política social activa que preconiza parcerias, abrangendo actores locais das mais variadas naturezas.

Nesta linha, constituem objectivos estratégicos do Programa de Apoio à implementação da Rede Social:

- Induzir o diagnóstico e o planeamento participados;
- Promover a coordenação das intervenções ao nível concelhio;
- Procurar soluções para os problemas das famílias/indivíduos em situação de pobreza/exclusão social;
- Formar e qualificar agentes envolvidos nos processos de desenvolvimento local, no âmbito da Rede Social;
- Promover uma cobertura adequada do concelho por serviços e equipamentos;
- Potenciar e divulgar o conhecimento sobre as realidades concelhias.

Deste modo, surge o presente documento, designado de Pré-Diagnóstico, onde se tenta contribuir para um conhecimento mais aprofundado da realidade do concelho do Entroncamento, de modo a equilibrar a intervenção social do concelho.

O presente documento constitui uma base de informação das diversas áreas, nomeadamente no que diz respeito a informação:

Histórica,

Geográfica,

Demográfica,

Actividades Económicas e Emprego,

Meio Ambiente,

Habitação,

Ensino,

Saúde,

Cultura,

Desporto e Lazer,

Acção Social,

Justiça, Segurança Pública e Protecção Civil,

Acessibilidades – Rede Viária, Ferroviária, Meios de Comunicação e Comunicação Social.

A metodologia permite compreender os factos da realidade, as suas interligações e dirige-se para a escolha do tipo de factos a estudar.

A função do método consiste fundamentalmente na selecção das técnicas; definir os seus limites, relacionar e integrar os resultados parciais obtidos. Compete aos métodos organizar criticamente as práticas de investigação.

As **Técnicas de Pesquisa e de Recolha de Informação**, são um conjunto de procedimentos bem definidos, constituídos com o intuito de reproduzir outros resultados na recolha e tratamento de dados informativos, requeridos para a actividade da pesquisa, devendo portanto, adequar-se ao método escolhido bem como aos objectivos da investigação.

Segundo Ander Egg a técnica é “a arte ou maneira de recorrer a esse caminho, isto é, um instrumento para a realização do corpo da investigação”. (Ander Egg, 1969:44)

Dada a complexidade do fenómeno em estudo e atendendo aos objectivos, o grupo de investigação entendeu utilizar as seguintes técnicas de pesquisa e de recolha de informação: as **Leituras Exploratórias** e o **Brainstorming**.

Nesta fase de pré-diagnóstico, torna-se imperativo as **Leituras Exploratórias**, visto esta ser uma fase que se caracteriza como sendo tipicamente exploratória, é inerente à mesma, a necessidade de seleccionar e consultar bibliografia temática, estatística e de metodologia, permitindo a reunião de um conjunto de informações que constituem a base da problemática. Esta informação colhida é objecto de leituras, possibilitando uma consolidação de conhecimentos.

No que diz respeito a bibliografia metodológica, foi consultada a documentação de apoio à implementação do Programa Rede Social, nomeadamente o Guião para a implementação do programa Rede Social, e algumas obras de metodologia de investigação de diversas Ciências Sociais, em ordem a delinear da melhor forma o percurso deste estudo. A referida documentação de apoio à implementação do Programa Rede Social serviu também como base de uma bibliografia temática no respeitante às problemáticas da **Pobreza** e da **Exclusão Social**. A par desta informação, procuraram-se obras relativas aos mencionados fenómenos, sendo isso um exemplo as publicações da Rede Europeia Anti-Pobreza (REAPN) e do Instituto da Solidariedade e Segurança Social (ISSS).

Seleccionaram-se várias fontes de informação, nomeadamente:

- ✓ Instituto Nacional de Estatística, onde se recolheu informação relativa ao concelho do Entroncamento (indicadores demográficos, económicos e sociais);
- ✓ PDM, que embora o seu o ano de actualização seja 1994, funcionou como instrumento de informação;
- ✓ “O Concelho em Números”, uma publicação da Associação de Municípios do Médio Tejo, referente ao ano de 1991;
- ✓ Anuário Estatístico, uma publicação do INE, referente à Região de Lisboa e Vale do Tejo;
- ✓ Junta de Freguesia do Entroncamento;
- ✓ Centro de Saúde do Entroncamento;
- ✓ Câmara Municipal do Entroncamento;
- ✓ Centro Hospitalar do Médio Tejo;

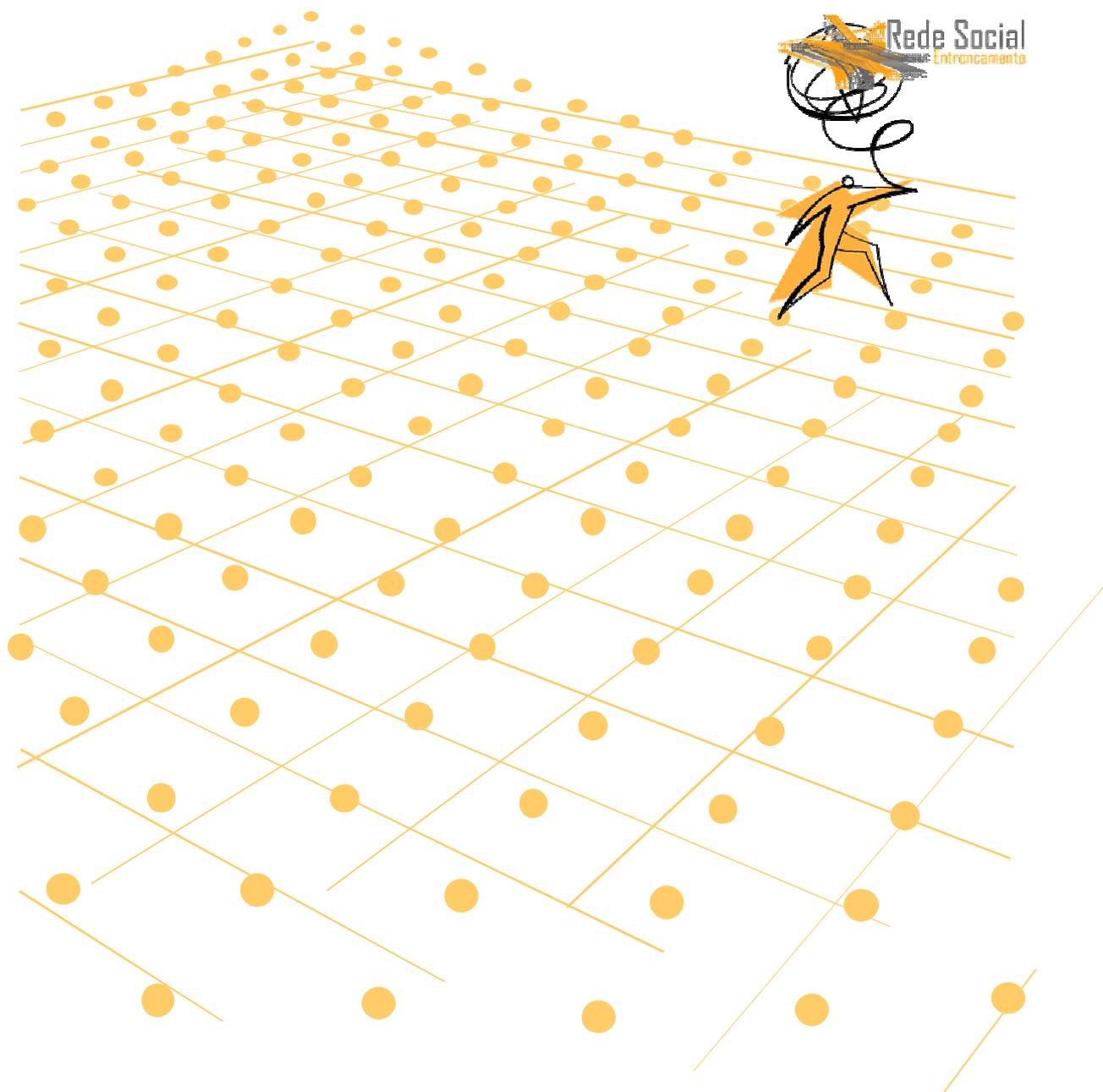
- ✓ Centro Distrital de Segurança Social e da Família;
- ✓ Literatura sobre o concelho do Entroncamento disponível na Biblioteca Municipal;
- ✓ Internet;
- ✓ Carta de Equipamentos e Serviços de Apoio à população (INE);
- ✓ Estatística da Construção e Habitação 2003 (INE);
- ✓ Agrupamento Alpha;
- ✓ Carta educativa;
- ✓ Associação de Comerciantes do Entroncamento.

O **Brainstorming** tem como objectivos assegurar que a criatividade de cada pessoa não seja limitada por vários processos de influência que ocorrem nos grupos, por outro lado tem como objectivo tirar o máximo partido de qualquer capacidade de aumentar a criatividade existente nos grupos. É uma técnica onde não existem juízos de valor, permitindo deste modo aos decisores uma mais ampla análise e criação de alternativas para a resolução de problemas. (NAPIER, R.W., Gershenfeld, M.K. (1993). Group, Theory and Experience. Houghton Mifflin Company)

Neste grupo de investigação estão representados as várias áreas de intervenção social, o que leva a que os diferentes pontos de vista se espelhem neste exercício, contribuindo para uma visão global da situação.

Este exercício implicou o registo de vários itens relacionados com a definição de áreas e indicadores a serem explorados neste trabalho.

Como técnicas documentais utilizámos a **análise de documental** e a **análise estatística**. Ambas são técnicas de pesquisa em Ciências Sociais, que permitem ao investigador reunir, organizar e seleccionar informação relacionada com o objecto e com os objectivos do estudo.



## ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

### **3. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO – COMPREENDER A ORIGEM DO ENTRONCAMENTO E A SUA INFLUÊNCIA NO QUE SOMOS HOJE**

Há quem pense que o Entroncamento, ou não tem Passado Histórico, ou ele se resume apenas ao Presente. Todos temos uma história e as linhas do comboio emergem para o Entroncamento como uma ponte do passado que a liga ao presente ... e quiçá ao futuro...

A cidade do Entroncamento cresceu e desenvolveu-se em volta de dois lugarejos muito antigos, o Casal das Vaginhas e o Casal das Gouveias que remontam no mínimo à última metade do século XVI. De facto, um livro de registos paroquiais da paróquia da Atalaia datado de 1647 dá-nos notícia de se terem realizado três baptizados na Capela de S. João das Vaginhas e refere igualmente baptismos realizados na Igreja da Atalaia a moradores do Casal das Gouveias. É, pois, natural que tais povoações se tivessem firmado numa época anterior a 1600.

Todavia, foi a partir de meados do século XIX, mais concretamente a partir das cláusulas do contrato de 14 de Setembro de 1859 para a continuação, para além da Ponte da Asseca, da construção do caminho de ferro do Leste - que deveria passar por um lugarejo denominado Ponte da Pedra - e ainda para a construção da linha do Norte - que teria o seu ponto de partida neste local ou nas proximidades, tendo para isso sido escolhida uma faixa de terreno a oeste da Ribeira da Ponte da Pedra - que se começou a formar esta povoação ferroviária. À data, tal como ainda hoje, a Ponte da Pedra era um ponto de intersecção das estradas que seguiam para Torres Novas, para a Golegã e para Vila Nova da Barquinha.

Inicialmente ter-se-á pretendido localizar o caminho-de-ferro junto à vila da Barquinha mas foram movidos interesses no sentido de daí o afastar já que se receava que a concorrência do transporte ferroviário viesse afectar o tráfego fluvial, por essa altura muito próspero, naquela localidade. Tal facto terá sido determinante para que o entroncamento (enlace das duas linhas referidas realizado em 22 de Maio de 1864) se tivesse fixado na planície das Vaginhas (entre o Casal das Vaginhas e o Casal das Gouveias).

Os moradores iniciais foram um número restrito de famílias, em parte estrangeiras devido à necessidade de mão-de-obra especializada no arranque do caminho-de-ferro no nosso país. Entretanto, a manutenção dos serviços ferroviários chamou aqui numerosos empregados; o incremento dos transportes ferroviários, exigindo maior desenvolvimento dos serviços e a situação geográfica do local, foi atraindo à terra mercadores e comerciantes e pequenas indústrias, melhorando aos poucos as condições de vida dos residentes.

Assim, foi crescendo uma aldeia de casas dispersas ao redor das linhas, sem a coordenação eficiente das entidades oficiais, ao sabor do capricho de cada proprietário, irregular, numa amálgama em alguns casos confrangedora, ocupando uma área enorme em quatro braços distintos. Em 1911 esta pequena povoação encontrava-se repartida pelas freguesias da Atalaia e de Torres Novas, com uma população de 1269 habitantes e 311 fogos.

O deflagrar da 1ª Guerra Mundial e a entrada de Portugal no conflito exigiram a fixação de aquartelamentos militares mais ou menos fixos num centro de transportes e comunicações tão importante como já era o caso do Entroncamento. Foi por isso que o Ministério da Guerra aqui estabeleceu, ou nas proximidades, uma grande rede de serviços (Batalhão de Sapadores do Caminho de Ferro, Esquadrão de Cavalaria Motorizada, Sucursal da Manutenção Militar, Secção do Depósito Geral de Medicamentos Sanitários e de Hospitalização e Posto Fiscal). A este acréscimo de valências correspondeu naturalmente um muito significativo aumento demográfico.

No ano de 1926, pelo Dec. Lei. N.º 12.192 de 25 de Agosto, o Entroncamento foi elevado à categoria de freguesia que ficou integrada no concelho de Vila Nova da Barquinha. Relewa-se, daqui em diante, mais uma fase muito marcada de franco desenvolvimento. Uma das primeiras realizações da Junta de Freguesia recém estabelecida foi a construção de um mercado coberto, inaugurado em 1930 (actualmente o Centro Cultural), no local onde, desde 1927, se realizava o mercado mensal do gado.

Começaram também a aparecer, um pouco por todo o lado, diversos fontanários que assinalam outros tantos núcleos habitacionais em rápido crescimento. A Câmara Municipal de Vila Nova da Barquinha passou a ser assediada, a partir desta altura, com requerimentos constantes a solicitar licença para construção; embora a maioria dos edifícios fosse para habitação, surgem também aos poucos casas comerciais, cafés e salões de jogos.

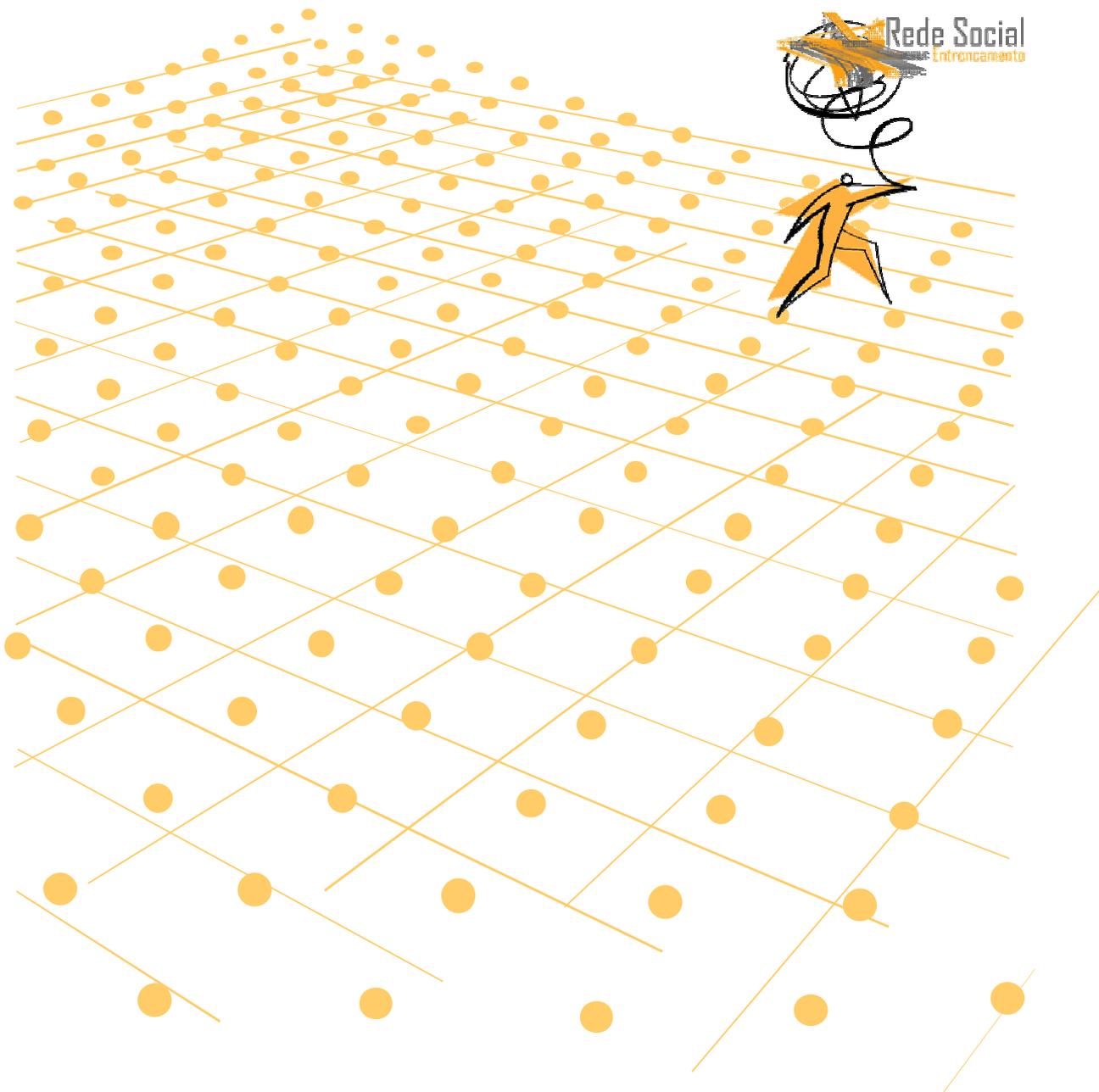
A partir de 1932, ano em que o Entroncamento foi elevado à categoria de vila, passaram a ser frequentes os requerimentos em que se solicitava a reconversão de edifícios no sentido de os transformar em estabelecimentos comerciais.

Pertenceu à Junta de Freguesia, durante largos anos liderada por José Duarte Coelho, a dotação da novel vila com as necessárias estruturas; surgiram as primeiras escolas, foi construído um amplo cemitério, estabeleceu-se o Jardim parque com estufa-fria, coreto e mirante. No campo assistencial foi criado o refeitório para indigentes e foi lançado um centro de assistência social. No campo espiritual, dada a manifesta insuficiência da vetusta capela das Vaginhas, e com a promoção da vila a paróquia (1933), foi construída a igreja matriz, inaugurada em 1940, tendo surgido três anos depois a casa paroquial. O rápido crescimento demográfico resultante do elevadíssimo número de pessoas que continuamente aqui vinham fixar residência justificou a satisfação de outras necessidades como a construção de uma central elevatória e de depósitos de água bem como de um posto de distribuição de energia eléctrica.

Por fim, sintomático já do desenvolvimento crescente do aglomerado urbano e das potencialidades materiais cada vez mais limitadas pela inserção e dependência administrativa em relação a Vila Nova da Barquinha, surgiu a construção de um novo edifício, teoricamente destinado a sede da Junta de Freguesia, cuja imponência e capacidades funcionais em muito superavam as necessidades de reinstalação de uma simples Junta de Freguesia e que haveria de ser inaugurado como edifício sede dos Paços do concelho do Entroncamento criado pelo Decreto-lei N.º 35.184 de 24 de Novembro de 1945. A justa promoção a concelho foi fundamentada pela Junta de Freguesia não apenas pela rápida aceleração e densidade demográfica como também pela lógica comparativa das receitas fiscais do Entroncamento que sozinho quadruplicava as receitas das restantes freguesias do concelho da Barquinha. Foi ainda apresentado como argumento para a necessidade de elevação a concelho o facto fundamental para “os altos interesses da Nação” de os governantes deverem dedicar especial atenção a uma terra onde predominava o operariado, fermento sempre latente de possíveis manifestações de oposição a uma política que a Junta se não cansava de elogiar.

A população nunca mais parou de crescer até aos dias de hoje. Como consequência da sua crescente importância, foi elevada a cidade em 24 de Junho de 1991, feriado municipal. Hoje a cidade do Entroncamento continua, sem dúvida, a constituir um dos pólos de referência para o crescimento regional. Em termos demográficos, apresenta a melhor taxa de crescimento e a maior densidade populacional do distrito de Santarém.

Por ter uma pequena extensão, somente 13,7 Km<sup>2</sup> para uma população de cerca de 18.127 habitantes (Censos 2001), o Entroncamento, está hoje numa encruzilhada como qualquer cidade moderna, como crescer e desenvolver mantendo padrões de qualidade de vida fortes e sãos?



Rede Social  
Entrelaçamento



## ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

#### 4. ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

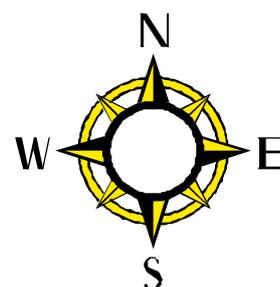
Localizado no centro do País, o Entroncamento, de características essencialmente planas, situa-se na transição entre a Charneca e a Zona de Pinhal e integra-se no clima moderado do Vale do Tejo



Localização do concelho do Entroncamento no Distrito de Santarém.

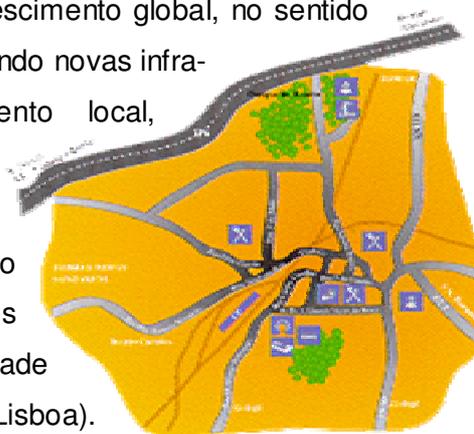
O concelho do Entroncamento, integrado na Região de Turismo dos Templários (Floresta Central e Albufeiras), localiza-se a 110 km a nordeste de Lisboa, a 30 km de Fátima, a 150 km da Fronteira de Caía, a 40 km de Santarém e a 2,5 km da margem direita do Tejo; bem no centro do País.

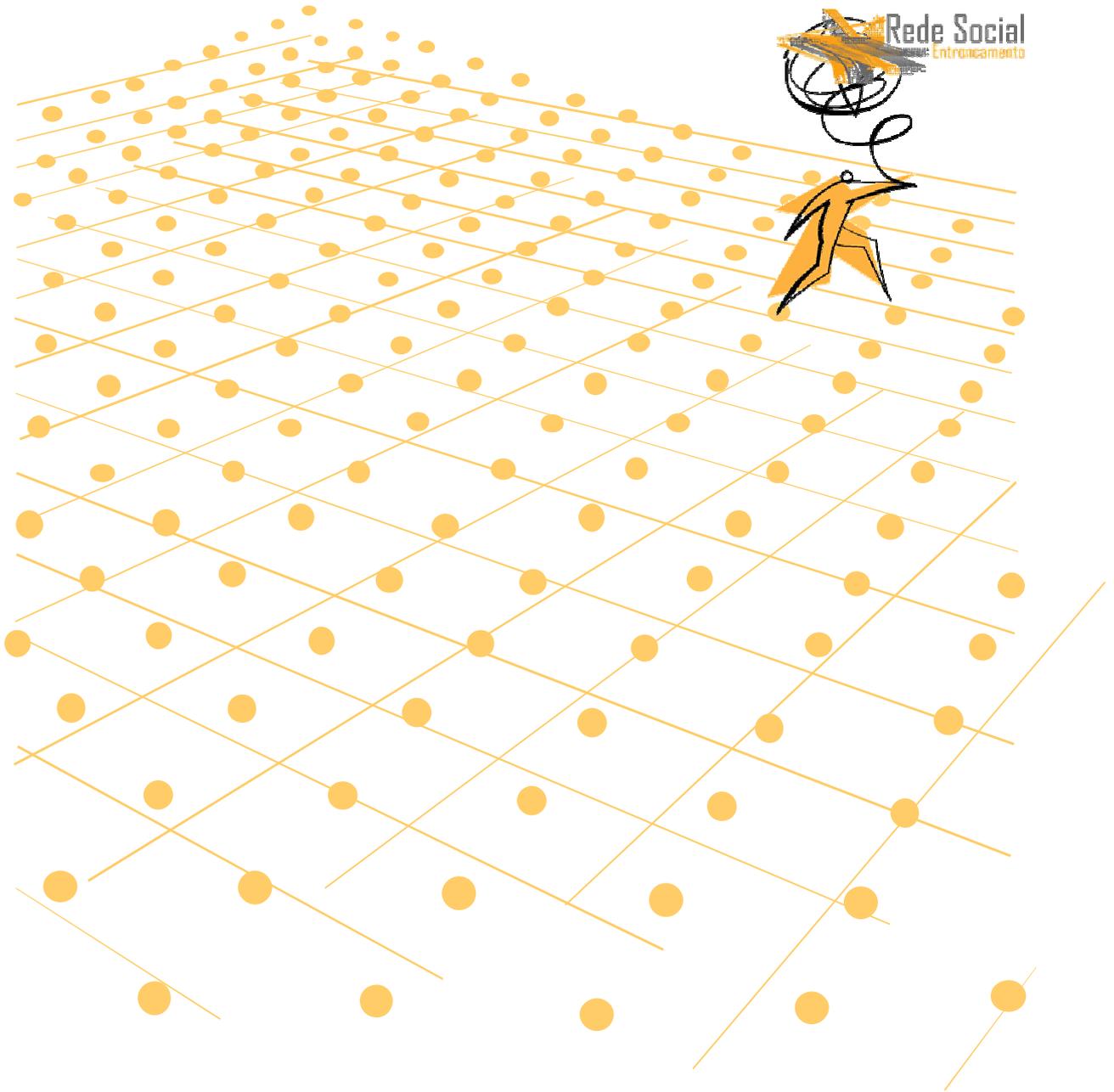
O Entroncamento confina a Norte e a Poente com o concelho de Torres Novas a Sul com o concelho da Golegã e a Leste com o concelho de Vila Nova da Barquinha



O melhor acesso rodoviário vindo de Lisboa, do Porto ou do Litoral é pela A1 saindo em Torres Novas, seguindo pelo A 23 em direcção ao Entroncamento. Existe um terminal rodoviário na própria Cidade para quem pretender utilizar os transportes públicos. Nos caminhos-de-ferro, cruzam-se linhas vindas de todas as direcções (linha do norte e do leste) que dá ligação aos mais diversos pontos do País.

Estes factores constituíram o motor inicial para o crescimento global, no sentido da ascensão a cidade. Neste seguimento foram surgindo novas infra-estruturas que proporcionaram o desenvolvimento local, nomeadamente a zona industrial, a ligação rodoviária Este/Oeste através da actual A23 que permite a ligação a Espanha e a A1 que faz a ligação Lisboa – Porto, o pequeno comércio, os preços atractivos do parque habitacional, tornando-se a cidade satélite que se encontra mais distante da metrópole (Lisboa).





---

## ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO

## 5. ENQUADRAMENTO DEMOGRÁFICO

### 3.1. Evolução Histórica da população residente do concelho do Entroncamento

À data de 1926 a população do Entroncamento pouco excedia os 800 habitantes (Tabela 1, Gráfico 1). O Entroncamento a partir da criação da Junta da Freguesia começa a progredir verificando-se simultaneamente um surto de construção associado ao aparecimento de estabelecimentos comerciais.

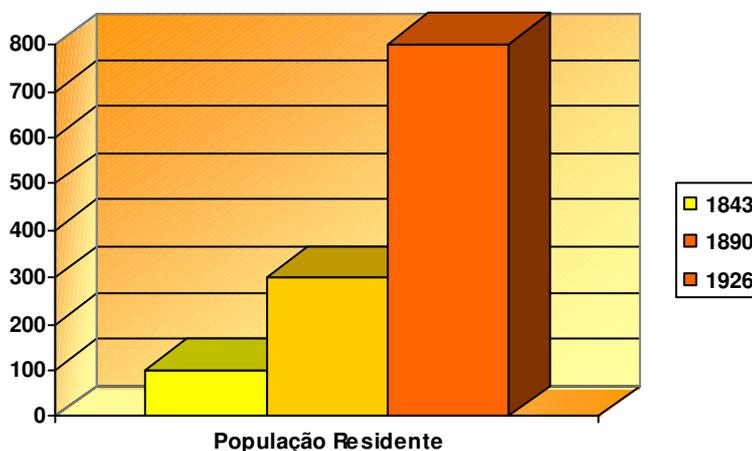
Os Caminhos de Ferro Portugueses (CP) iniciam a construção de bairros sociais destinados aos seus trabalhadores. Todos estes factores constituíram um contributo para um aumento populacional ao longo das décadas.

Tabela 1 \_ Evolução da população residente no Entroncamento entre 1843 e 1926

Ano	População Residente
1843	100
1890	300
1926	800

Fonte: Rosário, Paula, 1995

Gráfico 1 \_ Evolução da população residente no Entroncamento entre 1843 e 1926



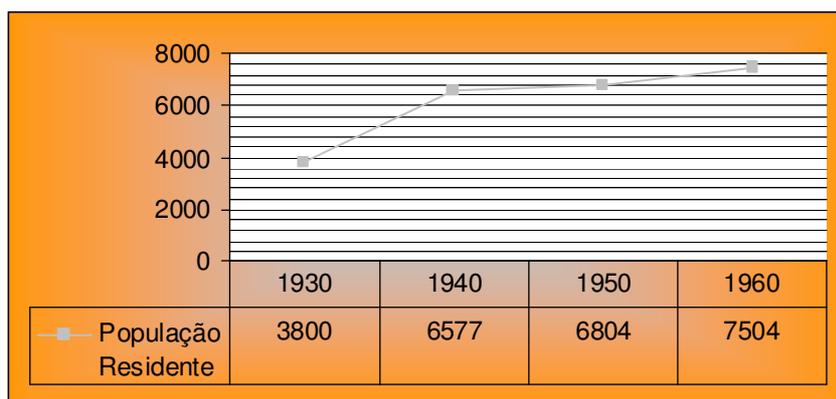
Tal como se pode verificar no gráfico anteriormente exposto, a população do Entroncamento tem vindo sempre a crescer, passando de 100 habitantes para 800 habitantes num espaço de 77 anos.

Tabela 2 \_ Evolução da população residente no Entroncamento entre 1930 e 1960

Ano	População Residente
1930	3800
1940	6577
1950	6804
1960	7504

Fonte: Censos - 7.º, 8.º, 9.º e 10.º Recenseamento Geral da População. INE

Gráfico 2 \_ Evolução da população residente no Entroncamento entre 1930 e 1960



Fonte: Censos - 7.º, 8.º, 9.º e 10.º Recenseamento Geral da População. INE

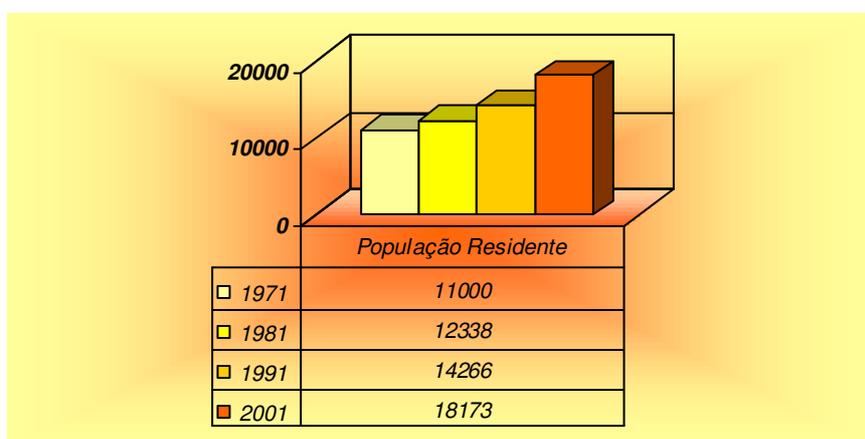
O mesmo se veio a verificar nas três décadas seguintes, sendo a população em 1930 cerca de 3800 habitantes e em 1960 cerca de 7504. Tendo-se verificado, ao longo da década de 40, um acentuado crescimento demográfico.

Tabela 3 \_ Evolução da população residente no Entroncamento entre 1971 e 2001

Ano	População Residente
1971	11000
1981	12338
1991	14266
2001	18173

Fonte: Censos 12.º, 13.º, 14.º e 15.º  
Recenseamento Geral da População INE

Gráfico 3 \_ Evolução da população residente no Entroncamento entre 1971 e 2001



Fonte: Censos 12.º, 13.º, 14.º e 15.º  
Recenseamento Geral da População INE

Desde que há registo, o concelho do Entroncamento distingue-se por um acentuado crescimento populacional, tendo-se verificado no período de 1930 a 1991 uma quase quadruplicação da taxa de crescimento populacional, a qual sempre foi superior ao registado tanto no País como no Distrito. (PDM, pág. 2).

Mais recentemente, e tendo em conta os valores do INE, a população residente sofreu uma variação percentual de 21,5% entre 1991 e 2001, no entanto e segundo informação disponível no site da Segurança Social, a variação da população residente entre 1991 e 2001 é de 27,8%. Ainda segundo a mesma fonte, a percentagem da população residente, com menos de 15 anos é de 16%.

A população estrangeira residente no concelho, em 2001, estima-se em 166 pessoas.

### 3. 2.Estrutura Demográfica

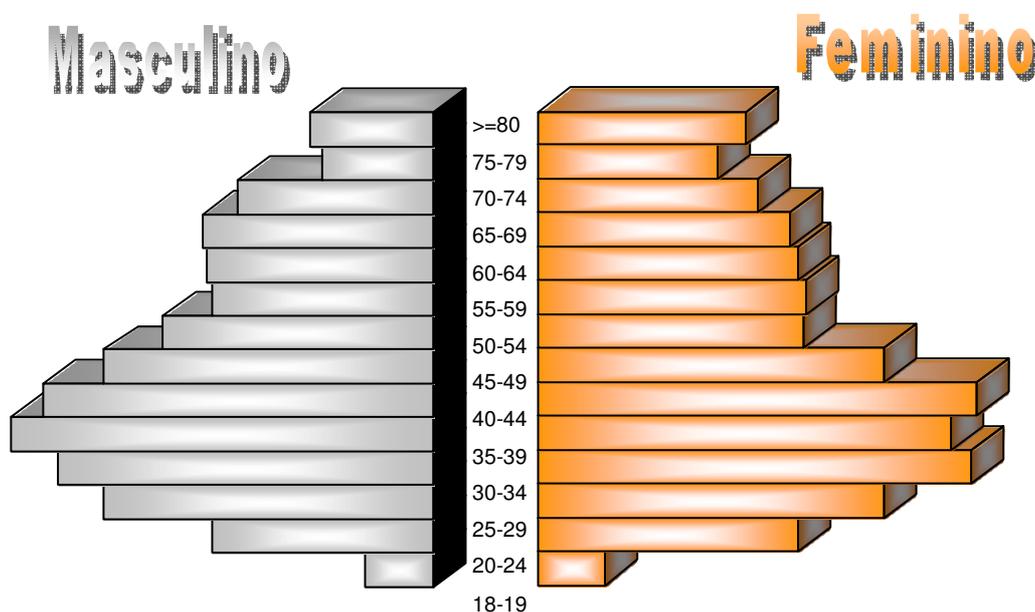
Quanto ao número de eleitores, que corresponde à população com idade igual ou superior a 18 anos, os dados censitários de 2001 apontam 15 154 indivíduos recenseados. Os dados mais recentes, fornecidos pela Junta de Freguesia do Entroncamento, são de Junho de 2004, e registam 15 496 eleitores no concelho do Entroncamento, sendo as faixas etárias com maior incidência entre os 25 anos e os 49 anos.

Tabela 4\_ Distribuição da População do concelho do Entroncamento por faixas Etárias

Junta de Freguesia		
Grupos Etários	Masculino	Feminino
>=80	259	431
75-79	233	375
70-74	412	458
65-69	488	524
60-64	477	544
55-59	464	558
50-54	570	553
45-49	693	722
<b>40-44</b>	<b>821</b>	<b>917</b>
<b>35-39</b>	<b>889</b>	<b>861</b>
<b>30-34</b>	<b>793</b>	<b>903</b>
25-29	693	723
20-24	466	541
18-19	143	139

Fonte: Junta de Freguesia do Entroncamento, Cadernos Eleitorais, Junho, 2004

## Pirâmide Etária da População do concelho do Entroncamento, segundo a Junta de Freguesia



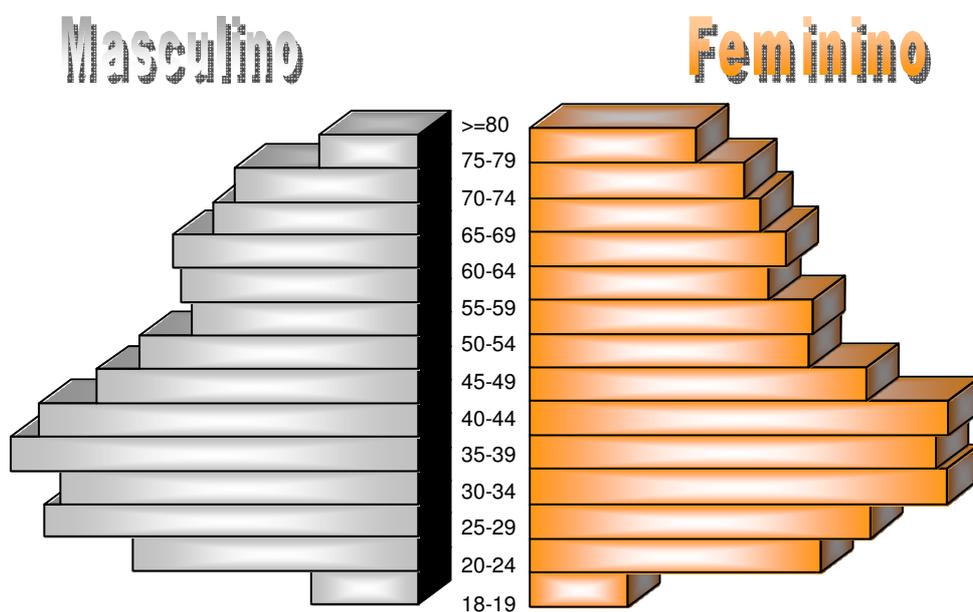
Fonte: Junta de Freguesia do Entroncamento, Cadernos Eleitorais, Junho, 2004

No entanto os números disponíveis no Centro de Saúde do concelho, revelam que este número encontra-se aquém da realidade, uma vez que o número total de inscritos no Centro de Saúde com residência no concelho do Entroncamento são de 21 964 (dados de 18 de Outubro de 2004), já os inscritos maiores de 18 anos são de 16 363, o que dá uma diferença de 867 indivíduos em relação aos números da Junta de Freguesia e 1 209 indivíduos em relação aos dados censitários.

Ainda segundo os dados do Centro de Saúde, o concelho do Entroncamento conta com cerca de 5 601 habitantes menores de 18 anos.

Centro de Saúde		
Grupos Etários	Masculino	Feminino
>= 80	209	355
75-79	391	456
70-74	438	490
65-69	520	546
60-64	506	508
55-59	485	604
50-54	594	592
45-49	684	716
<b>40-44</b>	<b>806</b>	<b>893</b>
<b>35-39</b>	<b>869</b>	<b>868</b>
<b>30-34</b>	<b>761</b>	<b>889</b>
25-29	793	726
20-24	606	619
18-19	228	211

Pirâmide Etária da População do concelho do Entroncamento, segundo o Centro de Saúde



Fonte: Centro de Saúde do Entroncamento, 2004

A área geográfica tem-se mantido nos 13,7 Km<sup>2</sup>, mas com a variação da população residente, a densidade populacional alterou-se em 1991 correspondia a 1 040 habitantes/Km<sup>2</sup>, e em 2001 a concentração ascendeu aos 1 325 habitantes/Km<sup>2</sup>.

Por se encontrar a uma hora de Lisboa, quer por via-férrea, quer por via rodoviária, com um parque habitacional a menor custo, a população residente aumentou 51% nos últimos 20 anos, enquanto que na região em que está inserido diminuiu, o que evidência o poder de atracção do concelho.

Tabela 5 \_ Distribuição da População Residente por Grupos Etários

Grupos etários	1999*		2001**	
	N.º Habitantes	Valores relativos	N.º Habitantes	Valores relativos
0-14	2710	16,57%	2981	16,40%
15-24	2130	13,02%	2271	12,50%
25-64	9110	55,68%	10297	56,66%
65 e +	2410	14,73%	2624	14,44%
<b>Total</b>	<b>16360</b>	<b>100%</b>	<b>18173</b>	<b>100%</b>

\* Fonte: Anuário estatístico RLVT – Estimativas em 31.12.99.

\*\* Fonte: Censos 2001 – Resultados provisórios.

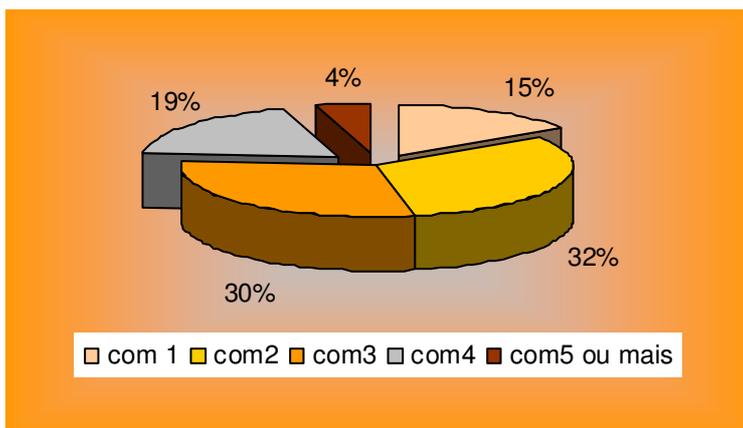
Tal como se pode verificar na Tabela acima exposta, a população residente sofreu uma descida em todos os grupos etários, exceptuando o grupo da população activa, dos 25 aos 64 anos.

Tabela 6 \_ Famílias Clássicas segundo a sua dimensão

	Famílias clássicas segundo a dimensão					Total
	Com 1	Com 2	Com 3	Com 4	Com 5 ou mais	
<b>Entroncamento</b>	1037	2110	1960	1308	302	6717

Fonte: INE, 2001, Resultados provisórios

Gráfico 4 \_ Famílias Clássicas segundo a sua dimensão



Fonte: INE, 2001, Resultados provisórios

Em termos de famílias clássicas, o concelho do Entroncamento, em 2001, regista cerca de 32% em famílias com dois elementos, logo seguido de 30% de famílias com apenas três elementos e 19% e 15% em famílias com quatro elementos e com 1 elemento, respectivamente. Existe uma minoria bastante acentuada de famílias com 5 ou mais elementos.

De referir que para além das 6 717 famílias clássicas residentes, o concelho do Entroncamento ainda dispõe de 8 famílias institucionais (INE, 2001)

Tabela 7 \_ Distribuição do número de elementos por agregado familiar

N.º Elementos	N.º de agregado familiar	%
1	1610	24,69
2	1755	26,91
3	1617	24,79
4	1264	19,38
5	204	3,13
6	54	0,83
7	14	0,21
8	3	0,05
9	1	0,02
<b>Total</b>	<b>6522</b>	<b>100,00</b>

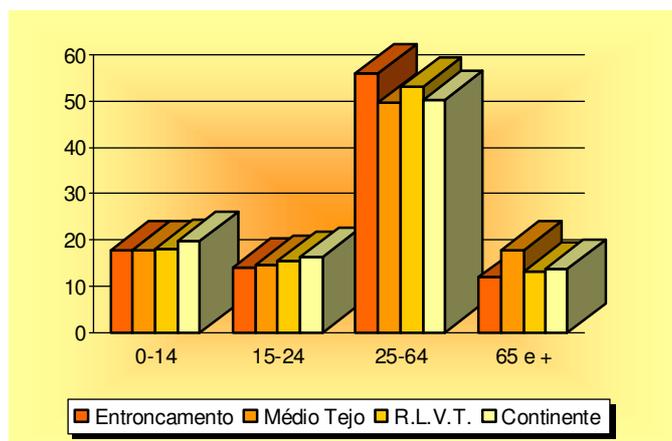
Fonte: Centro de Saúde do Entroncamento - SINUS Janeiro 2004.

Tabela 8 \_ Distribuição da população por grupos etários no concelho, na região e no continente português, em 1991:

Grupos etários	Entroncamento	Médio tejo	Rlvt	Continente
0-14	17,8	17,8	18,1	19,7
15-24	14,2	14,7	15,5	16,3
25-64	56,0	49,7	53,1	50,3
65 e +	12,0	17,8	13,2	13,7

Fonte: Concelho em Números, AMMT, 2000

Gráfico 5 \_ Distribuição da população por grupos etários no concelho, na região e no continente português, em 1991



Fonte: Concelho em Números, AMMT, 2000

Tal como se pode verificar no Gráfico em cima exposto, o concelho do Entroncamento, tanto na faixa etária dos 0-14 e na faixa etária dos 15-24 encontra-se a par do restante território, tanto nacional como regional. O concelho assume um maior destaque na faixa dos 25-64 em que se situa ligeiramente acima da média, bem como na faixa etária dos 65 e mais anos, que conta com uma percentagem bastante mais baixa.

Relativamente ao género, em 2001, a população era composta por 48,6% de homens e 51,4% de mulheres.

Apresenta, a nível nacional, um dos maiores índices de natalidade cerca de 13,1‰, sendo apenas ultrapassado pelo concelho de Sintra com 14,8‰ e Benavente com

13,6‰ (a média Nacional situa-se em (10,9‰)). Quando comparado com a Região de Lisboa e Vale do Tejo, apresenta uma das menores taxas de mortalidade (7,8‰ contra 10,2‰ ao nível de RLVT) e a mais baixa taxa de mortalidade comparada com a região do Médio Tejo.

Tabela 9 \_ Indicadores Demográficos em 2001

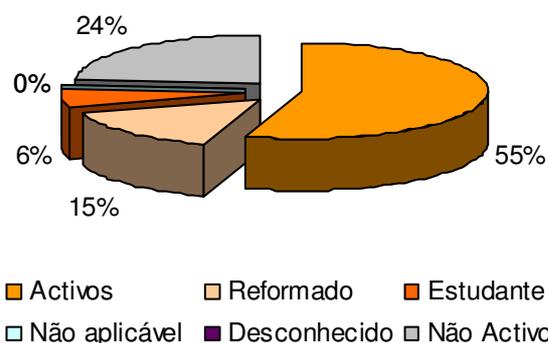
Indicadores	Entroncamento	Portugal	RLVT
Taxa de natalidade	13,1‰	10,9‰	11,4‰
Taxa de mortalidade	7,8‰	10,2‰	10,2‰
Excedente de vidas	5,4‰	0,7‰	1,2‰
Taxa de nupcialidade	5,3‰	5,7‰	5,4‰
Taxa de divórcio	1,8‰	1,8‰	2,4‰
Taxa de fecundidade	53,7‰	43,2‰	45,6‰
Casamentos católicos	62,5%	52,5	54,6‰
Índice de envelhecimento	92,8%	103,6	110,2‰

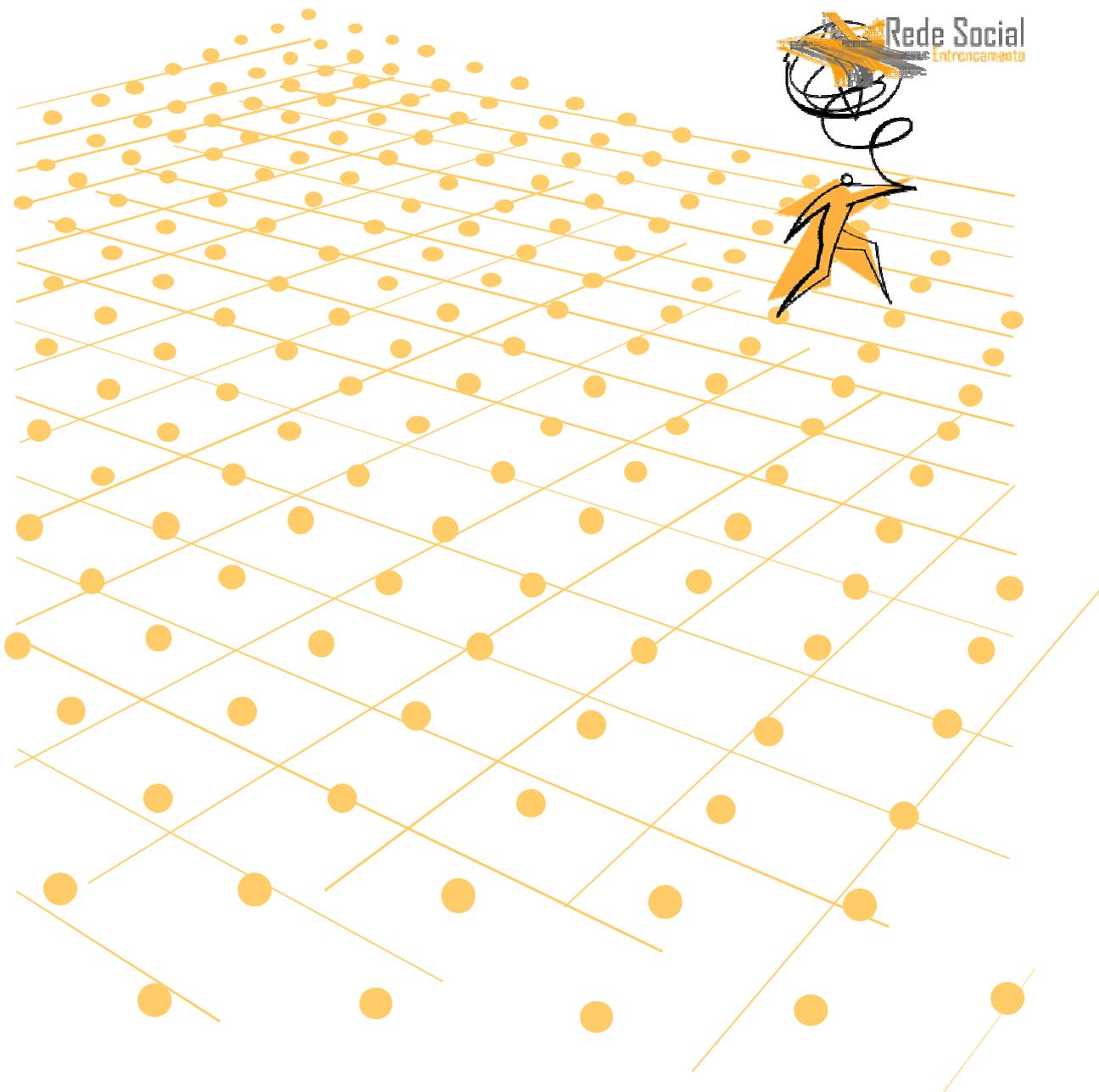
Fonte: Anuário estatístico RLVT, 2002.

Em termos de indicadores demográficos, o concelho do Entroncamento, conforme se pode verificar na Tabela supra apresentada, apresenta Excedentes de Vida ligeiramente superiores tanto em relação ao País como à RLVT (5,4‰), Taxa de Nupcialidade (5,3‰) e Taxa de Divórcios (1,8‰). Relativamente à Taxa de Fecundidade, esta encontra-se ligeiramente acima da média nacional e da RLVT sendo de 53,7‰, os Casamentos Católicos que são 62,5% e o índice de envelhecimento que é de 92,8%, pode-se dizer que apresentam números bastante significativos.

Já no que diz respeito ao Gráfico abaixo exposto, confirma-se que cerca de 55% da população do concelho do Entroncamento, encontra-se activa, contando apenas com 15% de reformados, no entanto, existe uma fatia bastante elevada de população não activa que conta com 24% da população, o que suscita alguma preocupação, visto ser uma percentagem bastante expressiva. A população estudante apenas conta com 6% do total da população.

Gráfico 6\_ Actividade profissional da População inscritos no centro de Saúde do concelho do Entroncamento





## **ACTIVIDADES ECONÓMICAS E EMPREGO**

## 6. ACTIVIDADES ECONÓMICAS E EMPREGO

A nível económico o concelho, após o *boom* industrial e terciário das últimas décadas, tem-se afirmado mais recentemente por uma efervescente actividade comercial.

O padrão do operário ferroviário remediado cedeu lugar ao empregado e ao funcionário que, sem serem realmente abastados, não o deixam transparecer na sua imagem exterior. Atitudes, valores, referências e comportamentos, quiçá mesmo valorações políticas, tendem para uma espécie de uniformização e nivelamento a que outros grupos sócio-profissionais, mesmo economicamente mais favorecidos, raramente escapam. Por outro lado, a grande mobilidade de pessoas que caracteriza o Entroncamento tem suscitado igualmente o predomínio de populações tendencialmente jovens, em boa parte oriundas de outras terras, que por cá têm fixado residência.

Mas após o apogeu do comboio, em que o Entroncamento chegou a ter mais de 5 000 pessoas a trabalhar nas oficinas da CP, nas duas últimas décadas do século XX registou-se uma alteração gradual, com a diminuição da importância do comboio e consequentemente a redução do número de pessoas afectas à sua manutenção – actualmente estima-se que só emprega 3 000 pessoas, mas a perspectiva é de uma contínua redução.

Além da ocupação na CP, também professores, domésticas e militares eram actividades que predominavam. Esta realidade surge na sequência da existência de uma unidade militar do ramo do Exército, e a localização do concelho ser central em relação ao Polígono de Tancos, Santa Margarida e Tomar.

Em 1991, a população do concelho do Entroncamento distribui-se, por sectores de actividade, de forma desigual comparativamente à região e ao país (tabela 10). O sector primário é praticamente inexistente (0,5%) contra os 9% da sub-região onde se insere; e o sector secundário também revela pouca expressão. O sector dominante no concelho é o terciário, característica inerente a uma cidade que se movimenta em torno do comércio e dos serviços.

Outro dos indicadores que permite caracterizar as actividades económicas é o número e tipo de estabelecimentos existentes num dado concelho. No Entroncamento, e directamente relacionado com o indicador apresentado anteriormente, pois demonstra os porquês dos valores registados, existe apenas um estabelecimento dedicado às actividades agrícolas, de caça e de pesca, em 1993.

Quanto à área da indústria, o número de estabelecimentos é reduzido, e por isso a quota-parte do sector secundário na distribuição dos três sectores de actividade é menos expressiva.

Os estabelecimentos pertencentes ao sector terciário surgem com o maior número de registo, e por isso o concelho apresenta uma fatia tão elevada para o sector do comércio e serviços.

Comparativamente com outras unidades territoriais, o concelho do Entroncamento apresenta similitudes relativamente ao número de estabelecimentos por tipologia de actividade económica. O único e flagrante desvio verifica-se ao nível dos estabelecimentos de comércio - o Entroncamento apresenta valores relativos na ordem dos 60%, enquanto que as restantes áreas geográficas de referência – Médio Tejo, RLVT e Continente – surgem com valores inferiores a 50%.

Sendo o Entroncamento em termos económicos essencialmente urbano e comercial, nos últimos 15 anos verificou-se um crescimento do número de empresas a um ritmo de 1,7% ao ano, enquanto que ao nível do Distrito de Santarém este valor cifra-se em 1,0%.

No entanto o concelho apresenta os mais elevados níveis de consumo e de poder de compra, respectivamente 106,3 e 125,5 enquanto que ao nível Distrital os valores encontram - se em 67,4 e 72,2 respectivamente.

Tabela 10 \_ Estabelecimentos, segundo a Actividade Económica, em 1993 - 2001

	<b>Entroncamento 1993</b>	<b>Entroncamento 2001</b>	<b>Médio Tejo - 1993</b>	<b>R.L.V.T. - 1993</b>	<b>Continente - 1993</b>
Agric., caça e pesca	1	48	178	1 854	7 331
Indústria extractiva	1	0	20	213	957
Indústria transformadora	33	105	791	10 045	37 121
Produção e Distribuição, Electricidade, gás, água	2	1	16	145	439
Constr. e obras públicas	18	140	380	6 189	18 817
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos e similares e de outros bens de uso pessoal e domésticos		655			
Alojamento e restauração., hotéis	178	177	1 722	35 749	79 862
Transportes, armazenagem e comunicação	9	35	109	2 865	6 203
Bancos, seguros, op. s/ imo.	17	46	223	7 114	14 348
Serv. colect. pessoais	40	145	468	9 496	21 473
Administração, Defesa, Segurança Social, Educação, Saúde e outros organismos e Instituições		109			
Actividades	0		0	2	3
<b>Total</b>	<b>299</b>	<b>1 511</b>	<b>3 907</b>	<b>73 672</b>	<b>186 554</b>

Fonte: AMMT, 2000, INE, Anuário Estatístico da RLVT, segundo a CAE

Assim como se pode verificar na Tabela anterior, o concelho do Entroncamento registou um significativo aumento de estabelecimentos passando de 299 estabelecimentos em 1993 para 1 511 em 2001, existindo especial incidência na Indústria transformadora, construção e obras públicas, Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos e similares e de outros bens de uso pessoal e domésticos e Administração, Defesa, Segurança Social, Educação, Saúde e outros organismos e Instituições.

Tabela 11 \_ Número de Trabalhadores por conta de Outrem, segundo o nível de Qualificação

Nível de qualificação	Nº de trabalhadores por conta de outrem			
	Entroncamento %	Médio Tejo %	RLVT %	Continente %
Quadros Superiores	0,8	1,2	3,5	2,2
Quadros Médios	1,0	1,5	3,5	2,3
Encarregado, Chefe Equipa	5,2	3,6	4,4	3,8
Prof. Altamente Qualificado	5,3	3,3	5,9	4,1
Prof. Qualificado	53,3	36,9	36,5	37,6
Prof. Semi-Qualificado	8,7	15,9	12,5	15,9
Prof. Não Qualificados	10,3	13,9	10,5	10,6
Praticantes e aprendizes	7,3	10,0	8,0	9,7
Ignorado	8,1	13,7	15,2	13,7

Fonte: INE, Censos 1991.

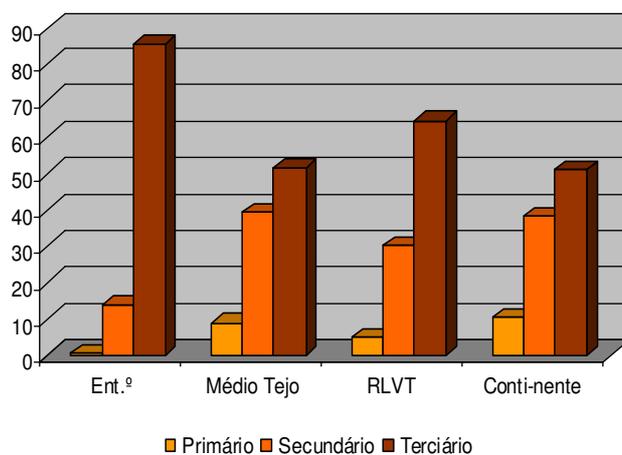
Quanto aos trabalhadores por conta de outrem, estes são maioritariamente profissionais qualificados (53,3%), sendo 0,8% Quadros Superiores, 1,0% Quadros Médios, 5,2% Encarregados e chefes de equipa, 5,3% Profissionais altamente qualificados. Existem cerca de 8,7% de Profissionais Semi-qualificados e 10,3% de profissionais não qualificados. Assim, comparando com as restantes unidades territoriais, o concelho do Entroncamento, regista uma significativa percentagem de profissionais qualificados.

Tabela 12 \_ População activa por sectores de actividade, no concelho, na região e no continente português, em 1991:

Sectores de actividade	Ent.º	Médio tejo	RLVT	Conti-nente
Primário	0,5	9,0	5,2	10,5
Secundário	13,9	39,3	30,2	38,5
Terciário	85,6	51,7	64,7	51,1

Fonte: AMMT, 2000

Gráfico 7 \_ População activa por sectores de actividade, no concelho, na região e no continente português, em 1991



Fonte: AMMT, 2000

Assim como se pode verificar no Gráfico em cima exposto, e sem margem de dúvida, o concelho do Entroncamento subsiste quase única e exclusivamente do sector terciário, existindo também algumas actividades no sector secundário, sendo o sector primário, um sector sem expressividade.

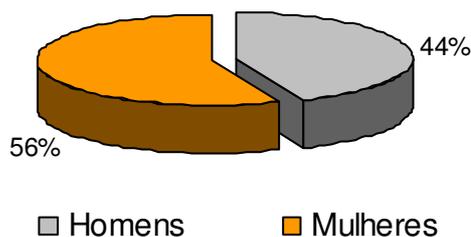
No entanto, é de referir que, tendo em conta os valores apresentados pela mesma fonte, em anos diferentes, permite observar um aumento de 3,8% para o sector secundário entre 1991 e 1993; enquanto que o terciário sofreu uma descida dos 85,6 para 81,6%. O primário sofreu uma ligeira variação de 0,2%.

Tabela 13 \_ Taxa de desemprego por género

Homens	Mulheres
337	429

Fonte\_ INE 2001

Gráfico 8\_ Taxa de desemprego por género



Fonte\_ INE 2001

No que diz respeito ao desemprego, e segundo os dados do INE, existe uma maior incidência de desemprego nas mulheres (56%), no entanto a diferença não é significativa, visto que é seguida de muito perto pelos Homens (44%).

A população desempregada em 2001 corresponde, em valores absolutos, a 723 pessoas, das quais 489 são mulheres (67,6%). Ainda relativamente a este valor, pode-se acrescentar que 217 indivíduos encontram-se à procura do primeiro emprego e 506 procuram um novo emprego.

O concelho do Entroncamento regista uma taxa de desemprego na ordem dos 7,8% em 1991 e 8% em 2001.

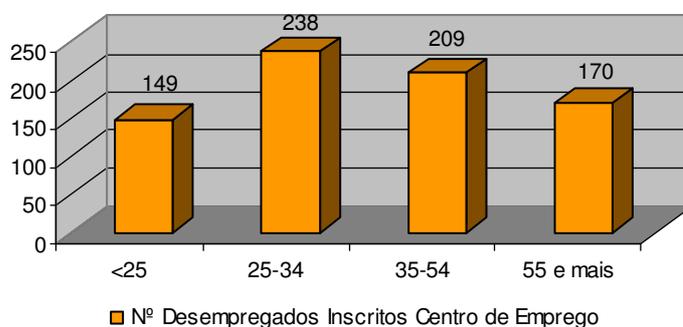
Quanto à caracterização por grupos etários dos desempregados, no ano de 2003 registou-se um maior número de desempregados em indivíduos com idades compreendidas entre os 25 e 34 anos (238 indivíduos) bem como em indivíduos com idades compreendidas entre os 35 e 54 anos (209 indivíduos).

Tabela 14 \_ Número de desempregados, inscritos no Centro de Emprego

Grupos Etários	Nº Desempregados Inscritos Centro de Emprego
<25	149
25-34	238
35-54	209
55 e mais	170

Fonte: IEFP, 2003

Gráfico 9\_ Número de desempregados, inscritos no Centro de Emprego



No que diz respeito ao desemprego segundo a categoria em que se inscreve, este caracteriza-se maioritariamente pela procura de um novo emprego, com uns

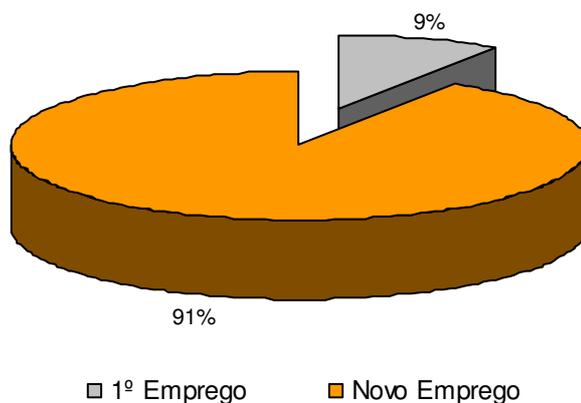
expressivos 91%, já a procura do primeiro emprego regista apenas 9% dos inscritos no Centro de Emprego.

Tabela 15 \_ Desemprego segundo a Categoria

1.º Emprego	Novo Emprego
71	695

Fonte: IEFP, 2003

Gráfico 10 \_ Desemprego segundo a Categoria



Fonte: IEFP, 2003

Tabela 16 \_ Estrutura de Desemprego

Número Desempregados	766
Nº Desempregados de Longa Duração (DLD)	229

Fonte: ISSS, GSI, Março 2004

Relativamente ao desemprego, existem cerca de 766 desempregados no concelho do Entroncamento, destes 229 são desempregados de longa duração.

Tabela 17 \_ Estrutura de Emprego

Total Pop. Residente Empregada	8352
Total Grupos Profissionais (activos desqualificados)	2589
% Grupos face Pop. Empregada	31,0%

Fonte: ISSS, GSI, Março 2004

Da população activa, apenas 8 352 indivíduos se encontram empregados, destes, cerca de 2 589 são profissionais não qualificados, o que se significa que 31% da população activa não tem qualificação.

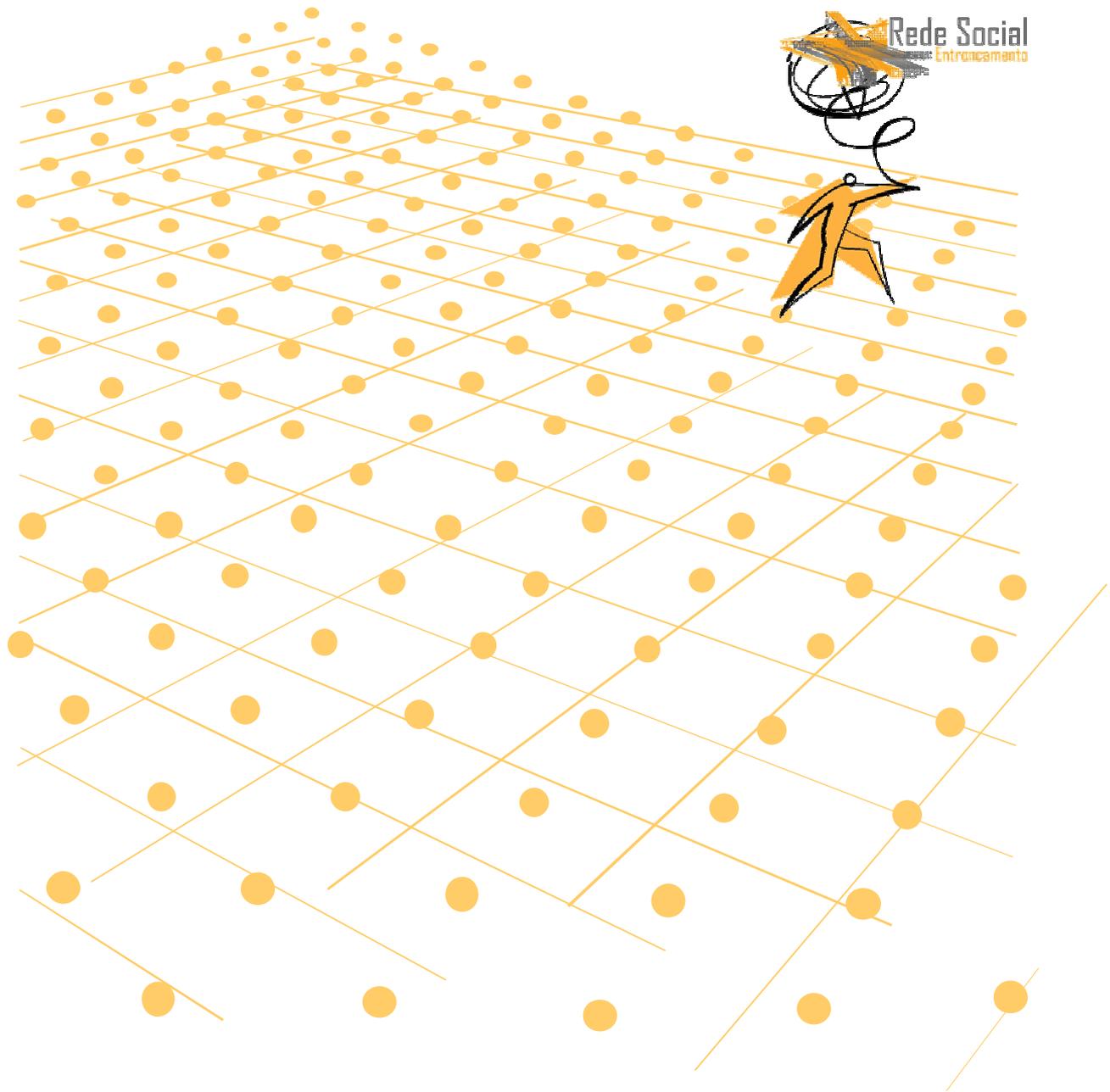
Tabela 18 \_ Distribuição segundo grupo etário e género da população inscrita no Centro de Saúde que usufrui do Regime Especial de Comparticipação de Medicamentos (RECM)

<b>Grupos Etários</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
< 19 anos	6	16	22	0
20-24	7	6	13	0
25-29	8	2	10	0
30-34	9	7	16	0
35-39	5	9	14	0
40-44	10	10	20	0
45-49	4	28	32	0
50-54	15	42	57	0
55-59	27	77	104	1
60-64	35	142	177	1
65-69	73	263	336	2
70-74	96	355	451	3
> =75	228	835	1063	7
<b>TOTAL</b>	<b>523</b>	<b>1792</b>	<b>2315</b>	<b>14,79</b>

Fonte: Centro de Saúde do Entroncamento, 2005

A necessidade de identificar as pessoas por grupo etário e género com rendimentos abaixo do ordenado mínimo nacional, traduz uma preocupação em identificar percentualmente a expressão de uma das dimensões da pobreza.

Assim, verificamos que 2 315 pessoas vivem com rendimentos abaixo do limiar da pobreza, o que face à população residente constitui cerca de 12,74%, correspondendo à população feminina um percentual de 9,86% face à população residente no concelho de 77,41%, relativamente ao total dos beneficiários do RECM, e de 19,17% relativamente ao total de mulheres residentes no concelho. Esta dimensão está intrinsecamente relacionada com a esperança de vida das mulheres.



## MEIO AMBIENTE

## 7. MEIO AMBIENTE

Desde Fevereiro de 2005 que o Entroncamento dispõe de 36 Ecopontos distribuídos pelo concelho, havendo uma média aproximada de cerca de um Ecoponto por 500 habitantes.

Os Ecopontos possuem a recolha selectiva em quatro contentores distintos: Vidrão, Papelão, Embalão e Pilhão.

O concelho do Entroncamento caracteriza-se por uma distribuição regular de água durante o ano a 100% dos habitantes (INE, 2002). De acordo com os dados fornecidos pela Câmara Municipal do Entroncamento, o consumo de água encontra-se distribuído por vários tipos de consumidores, assim existem os consumidores domésticos, as instituições particulares, as instituições de beneficência, comércio e indústria e o estado.

Tabela 19 \_ Consumo de água, por tipo de utilização

Consumidores	Fogos <sup>1</sup>	Quantidade Gasta no Ano <sup>M 3</sup>	Total da Água Captada
Domésticos	9 261	810 661,2	
Instituições Particulares	35	6 114	
Instituições de Beneficência	11	15 492	
Comércio / Indústria	791	169 225,2	
Estado	15	8 457,6	
<b>TOTAL</b>	<b>10 113</b>	<b>1 009 950 m3</b>	<b>1 602 858 m3</b>

Fonte: C.M.E. 2003

---

<sup>1</sup> **Fogo** – casa de habitação; lar ; residência .

Sabendo que o total gasto no ano de 2003:

  $\frac{1\,009\,960\text{ m}^3}{10\,113\text{ fogos}} = 99,87\text{ m}^3\text{ de água/cada fogo/ ano}$

  $\frac{99,87\text{ m}^3}{365\text{ dias}} = 0,2736\text{ m}^3\text{ de água/cada fogo/ dia}$

 Para converter m<sup>3</sup> em litro então temos a correspondência:

  $0,2736\text{ m}^3 = 273,6\text{ dm}^3$

  $1\text{ dm}^3 = 1\text{ litro}$

$273,6\text{ dm}^3 = 273,6\text{ litros de água consumido por cada (fogo) /dia}$



Em média cada fogo tem 2 pessoas então 273,6 litros de água / 2 habitantes = o que significa que cada cidadão do Entroncamento, **gasta 136.8 litros de água por dia.**

O concelho é abastecido através de três captações de água subterrânea pela Câmara Municipal, as quais no ano de 2003 corresponderam a 439 696 m<sup>3</sup>, o que representou 27,4 % do total do fornecimento para o concelho. A restante água foi fornecida pela EPAL, cuja captação fica na Barragem de Castelo de Bode num total de 1 663 162 m<sup>3</sup>, o que no total das captações no concelho resultou em 1 602 858 m<sup>3</sup>.



Já no que se refere ao tratamento de águas residuais, existe uma cobertura em mais de 90% dos alojamentos. (INE, 2002).

No entanto, segundo o “Anuário estatístico da Região de Lisboa e Vale de Tejo – 2000”, o total do caudal captado (1 502 000 m<sup>3</sup>) é equivalente ao caudal tratado; dessa quantidade, 623 000 m<sup>3</sup> são captados pela Câmara Municipal e Serviços Municipalizados, enquanto que os restantes 879 000 são fornecidos por outras Entidades Gestoras.

Tabela 20 \_ Drenagem e Tratamento de Esgotos -1993

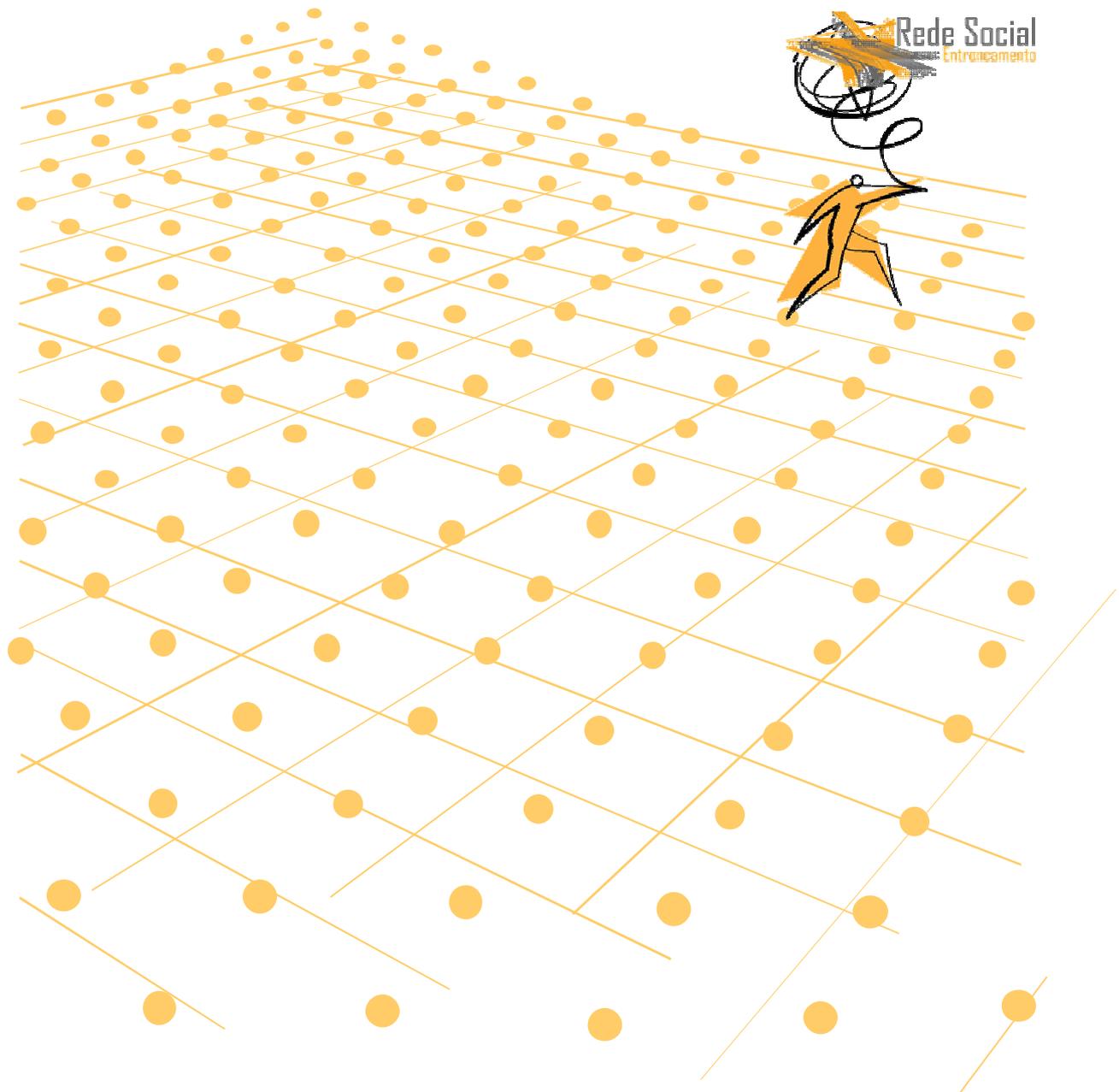
<b>Un_ 1 00 hab.</b>	<b>Entroncamento</b>	<b>Médio Tejo</b>	<b>R.L.V.T.</b>
População total	14	227	3296
Servida com drenagem	14	113	2848
Produção de Esgotos (1 000 m <sup>3</sup> / ano)	1000	11960	276179
Tratamento de Esgotos (1 000 m <sup>3</sup> / ano)	1000	7809	86144

A.M.M.T. 2000

Através da leitura da Tabela, pode-se constatar que no concelho do Entroncamento, toda a população se encontra servida por saneamento básico. Igualmente todos os resíduos sólidos produzidos pela população são devidamente tratados.

O Anuário Estatístico da Região de Lisboa e Vale do Tejo – 2000 refere que 100% da população se encontra servida com sistemas de recolha de resíduos. Dos resíduos urbanos recolhidos, 1,57% constituem recolha selectiva. Desta recolha, 18,75% correspondem a papel e cartão, e a vidro os restantes 81,25%.

Tal como os anteriores indicadores, também o consumo de electricidade aumentou, embora o período de análise seja mais diminuto em 1998, o consumo foi de 70540, e em 1999 de 7 3034 KW/ h (10<sup>3</sup>).



## HABITAÇÃO

## 8. HABITAÇÃO

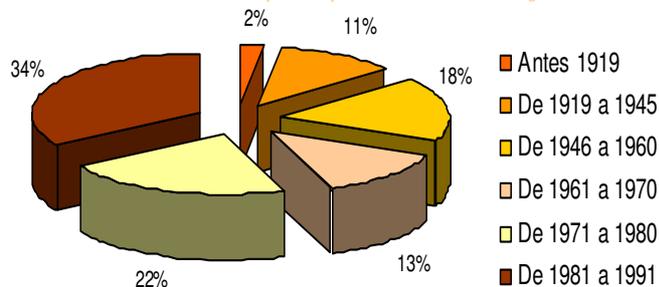
O Entroncamento surge com um dos mais importantes crescimentos do País nos últimos 30 anos, reflectindo-se num parque habitacional recente com prédios de média dimensão – no geral não mais que 3 pisos – ou vivendas.

O parque habitacional do concelho caracteriza-se por 99,4% de alojamentos familiares clássicos. Na última década registou-se, relativamente a esta tipologia de edifícios, um aumento de 17%, sendo o número de edifícios de 3 097 e 3 738, em 1991 e 2001, respectivamente.

Já no que se refere aos fogos habitacionais, estes também acompanham a mesma tendência, visto que a variação aponta para os 26%, sendo o número de fogos de 6 486 e 8 877, em 1991 e 2001, respectivamente. (INE – Estatísticas da Construção e Habitação 2003, Construção e Energia, tema G, 2004)

Tendo em conta o Gráfico abaixo apresentado, o concelho apresenta um baixo grau de construções antigas (anteriores a 1919), em contraste com um número bastante elevado para as habitações mais recentes (de 1981 a 1991), que constituem 34% do parque habitacional. Nas épocas intermédias os alojamentos familiares clássicos encontram-se com valores que variam entre os 11% e 22%.

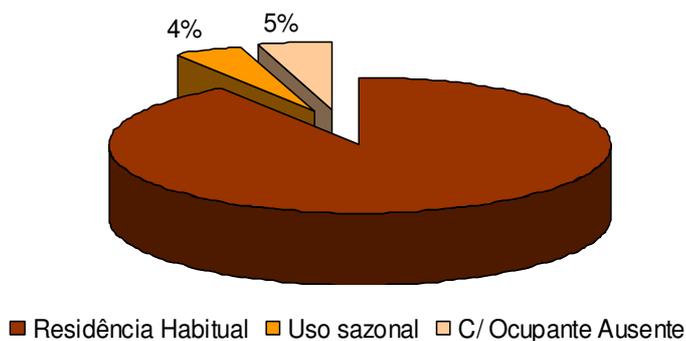
Gráfico 11 \_ Alojamentos Familiares Clássicos, por Época de Construção em 1991



Fonte: A.M.M.T. 2000

No que se refere ao modo de ocupação dos alojamentos familiares clássicos, a maioria da população utiliza-o como residência habitual, sendo esta taxa de ocupação de 91%, sendo as restantes formas de ocupação menos expressivas, uma vez que apenas 4% tem uso sazonal e 5% dos alojamentos cujos ocupantes não se encontram presentes.

Gráfico 12 \_ Alojamentos Clássicos Ocupados, segundo a Forma de Ocupação -1991



Fonte: A.M.M.T. 2000

No que diz respeito à habitação social, existe o Bairro Camarário José Frederico Ulrich composto por 120 fogos, construídos em meados do século XX. Na continuação deste Bairro existe o chamado Bairro das Pré-Fabricadas que conta actualmente com cerca de 36 fogos. Para além destes dois bairros constituídos por construções horizontais, existem ainda 64 fogos, cujas construções são verticais, que se encontram distribuídos por quatro Blocos, na Rua General Humberto Delgado, construídos no início da década de 90. Existe uma preocupação crescente relativamente à situação da habitação social, visto que existem 11 barracas identificadas. Prevê-se, brevemente, a erradicação das mesmas, procedendo-se ao realojamento das famílias.

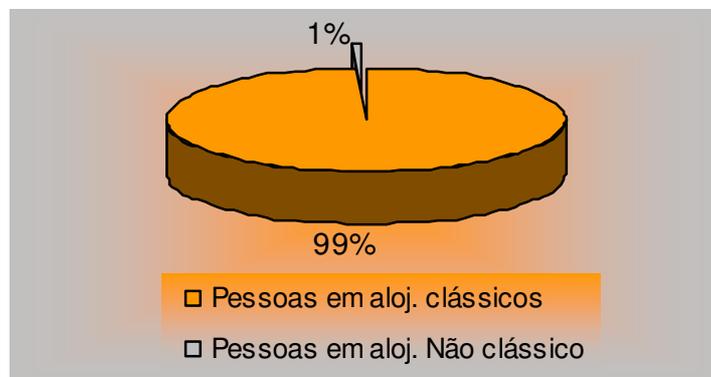
Não se prevê que a curto/médio prazo, venham a ser construídas novas habitações com cariz social. (Serviços Sociais, CME, Outubro 2004)

Tabela 21 \_ Condições habitacionais

Pessoas em aloj. Clássicos	17841
Pessoas em aloj. Não clássico	149
% Pessoas em aloj. Não clássicos face a aloj. Clássicos	0,8%

Fonte: ISSS, GSI, Março 2004

Gráfico 13 \_ Condições habitacionais



Fonte: ISSS, GSI, Março 2004

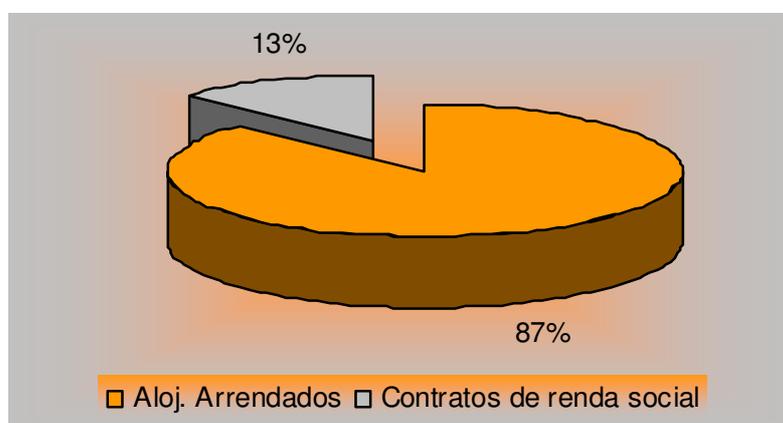
Em termos de condições habitacionais, pode-se dizer que a percentagem de pessoas em alojamentos não clássicos (1%) não é significativa. Cerca de 99% da população reside em alojamentos clássicos.

Tabela 22 \_ Rendas

Aloj. Arrendados	1040
Contratos de renda social	151
%Contratos de renda social face aloj. Arrendados	14,5%

Fonte: ISSS, GSI, Março 2004

Gráfico 14 \_ Rendas



Fonte: ISSS, GSI, Março 2004

No concelho do Entroncamento, registam-se cerca de 1 040 contratos de arrendamento, ou seja cerca de 87% do total de arrendamentos e 151 contratos de renda social, que constitui cerca de 13% do total dos contratos de arrendamento.

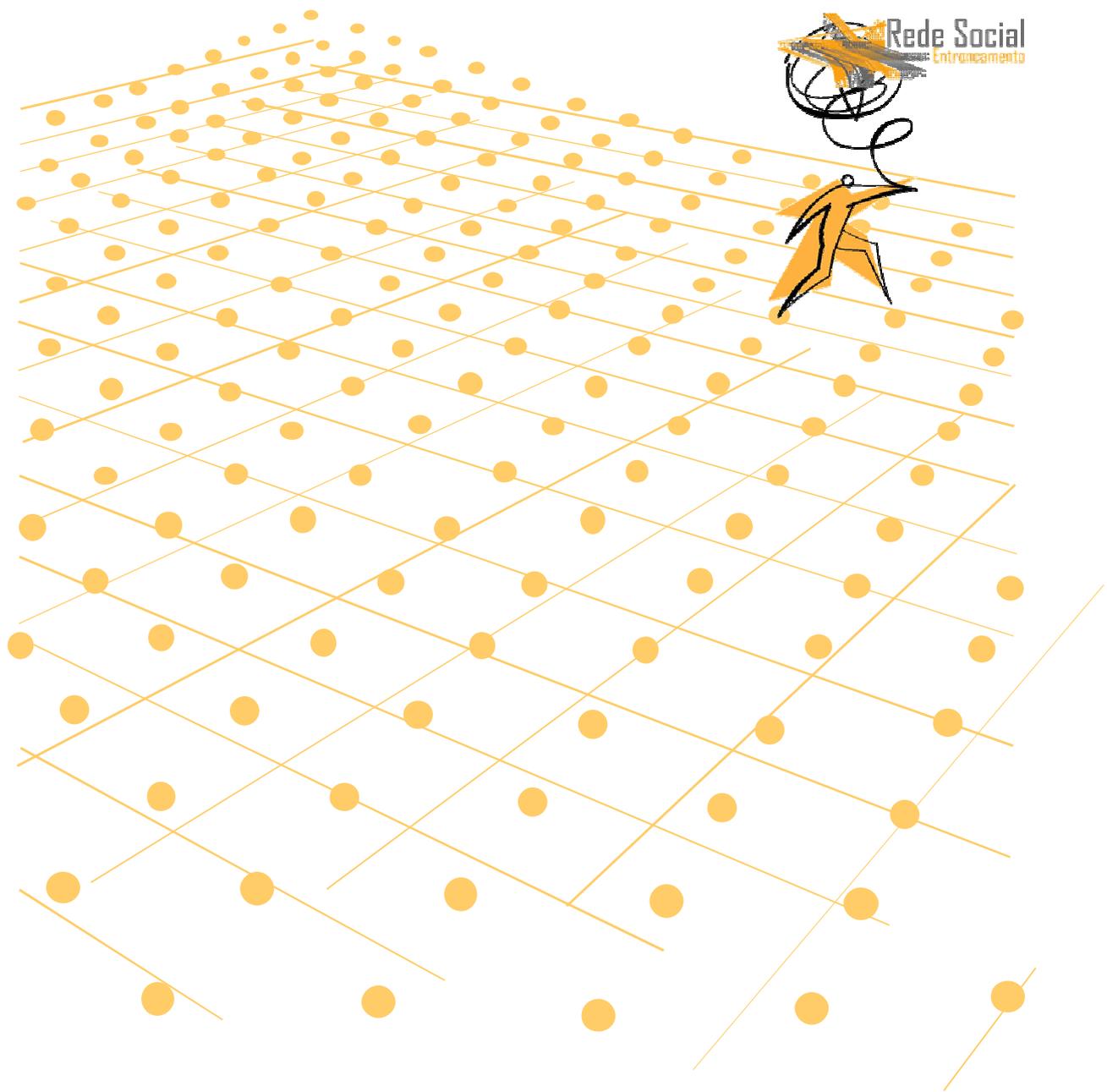
Tabela 23 \_ Alojamentos clássicos

Total aloj. Clássicos de residência habitual	6640
Aloj. Clássicos c/elect. Retret. Água e Sist. Aquecimento	57770
% C/ Elect. Retrt. Água e Sist. Aquecimento face a aloj. Clássicos	86,9%
Lotação Normal	1568
Aloj. Sobrelotados	508
% Aloj. Sobrelotados	7,7

Fonte: ISSS, GSI, Março 2004

Existem à volta de 6 640 alojamentos clássicos de residência habitual. Do total de alojamentos clássicos, apenas 57 770 têm electricidade, retrete, água e sistema de aquecimento, o que se traduz em 86,9% face a alojamentos clássicos.

Já no que se refere à sua lotação, cerca de 1 568 alojamentos clássicos têm lotação normal, sendo os alojamentos sobrelotados cerca de 508, o que se traduz em 7,7%.



## ENSINO

## 9. ENSINO

Com vista ao desenvolvimento e ao avanço científico, o que viabiliza tanto o desenvolvimento de altos níveis de produtividade como uma significativa melhoria do nível de vida, torna-se essencial analisar alguns indicadores relativos aos níveis de instrução e formação no concelho do Entroncamento.

Tal como se pode verificar na Tabela em baixo apresentada, ao nível do ensino Pré-Escolar existem 7 estabelecimentos; seguido de 5 estabelecimentos de ensino, respeitantes ao Ensino Básico – 1º Ciclo, sendo os restantes apenas de 2 estabelecimentos tanto no Ensino Básico 2º e 3º ciclos e Ensino Secundário; contando apenas com 1, os estabelecimentos de Ensino Especial e Superior.

Tabela 24 \_ Estabelecimentos de ensino em 1994

TIPO	ESTABELECEMENTOS	TOTAL
Ensino Pré-Escolar	Jardim-de-infância Norte	7
	Jardim-de-infância Autárquico	
	Jardim-de-infância Sul	
	Jardim-de-infância da C.P.	
	Jardim-de-infância Centro Social Paroquial	
	Jardim-escola João de Deus	
	Jardim-escola Bola de Sabão	
Ensino Básico 1º Ciclo	Escola Primária n.º 1	5
	Escola Primária n.º 2	
	Escola Primária n.º 3	
	Escola Primária n.º 4	
	Escola Rumo ao Futuro	
Ensino Básico 2º e 3º Ciclos	Escola Dr. Ruy de Andrade	2
	Escola Secundária (3º ciclo)	
Ensino Secundário	Escola Secundária	2
	Escola Profissional Gustave Eiffel	
Ensino Especial	C.E.R.E.	1
Ensino Superior	Instituto Superior dos Transportes	1
TOTAL		18

Fonte: PDM – 1994, CME.

Tabela 25 \_ Repartição dos alunos pelos vários Níveis e redes de Ensino (ano Lectivo de 2003/2004)

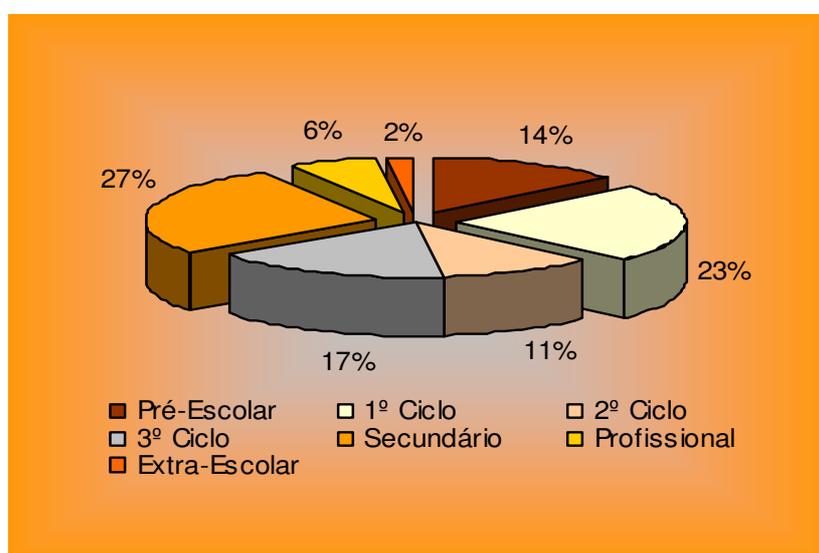
<b>Educação Pré-Escolar</b>	<b>Nº Alunos</b>	<b>%</b>
Rede Pública	245	42
Rede Privada – Particular	200	34
Rede Privada – IPSS	138	24
<b>Total</b>	<b>583</b>	<b>100</b>
<b>Ensino Básico – 1º Ciclo</b>	<b>Nº Alunos</b>	<b>%</b>
Público	696	73
Público – Recorrente	61	6
Particular	78	8
Particular – IPSS	100	11
Particular – Ensino Especial	12	1
<b>Total</b>	<b>947</b>	<b>100</b>
<b>Ensino Básico – 2º Ciclo</b>	<b>Nº Alunos</b>	<b>%</b>
Público	464	95
Público – Recorrente	24	5
<b>Total</b>	<b>488</b>	<b>100</b>
<b>Ensino Básico – 3º Ciclo</b>	<b>Nº Alunos</b>	<b>%</b>
Público	613	89
Público – Recorrente	54	8
Privado – Recorrente	20	3
<b>Total</b>	<b>687</b>	<b>100</b>
<b>Ensino Secundário</b>	<b>Nº Alunos</b>	<b>%</b>
Público	527	48
Público – Recorrente	269	24
Particular	126	11
Privado – Recorrente	185	17
<b>Total</b>	<b>1107</b>	<b>100</b>
<b>Ensino Profissionalizante</b>	<b>Nº Alunos</b>	<b>%</b>
Privado	265	100
<b>Total</b>	<b>265</b>	<b>100</b>
<b>Ensino Extra-Escolar</b>	<b>Nº Alunos</b>	<b>%</b>
Público	79	100
<b>Total</b>	<b>79</b>	<b>100</b>
<b>Ensino Básico – 1º 2º 3º Ciclos</b>	<b>Nº Alunos</b>	<b>%</b>
Público	1773	84
Público – Recorrente	139	7
Privado – Recorrente	20	1
Particular/Cooperativo	178	8
Particular de Ensino Especial	12	1
<b>Total</b>	<b>2122</b>	<b>100</b>
<b>Ensino Básico – 2º 3º Ciclos e Secundário</b>	<b>Nº Alunos</b>	<b>%</b>
Público	1604	74
Público - Recorrente	347	16
Privado Recorrente	205	100
<b>Total</b>	<b>2156</b>	<b>100</b>
<b>Total do Ensino no concelho do Entroncamento</b>	<b>Nº Alunos</b>	<b>%</b>
Público	3032	75
Não Público	998	25
<b>Total</b>	<b>4030</b>	<b>100</b>

Fonte: Carta Educativa do Entroncamento, 2004

A Tabela anteriormente exposta apresenta a distribuição dos alunos do concelho do Entroncamento no ano lectivo 2002/2003. Estes encontram-se distribuídos pelo ensino público e não público, nos diferentes graus de ensino.

É de salientar que a Rede Pública, em quase todos os níveis de ensino, tem uma taxa de cobertura bastante alta, no entanto verifica-se que tanto na educação Pré-Escolar como no 1º Ciclo a taxa de cobertura cabe em grande parte às escolas privadas e IPSS.

Gráfico 15 \_ Repartição dos alunos pelos vários níveis de ensino na Rede Pública Entroncamento Não Pública



Fonte: Carta Educativa do Entroncamento, 2004

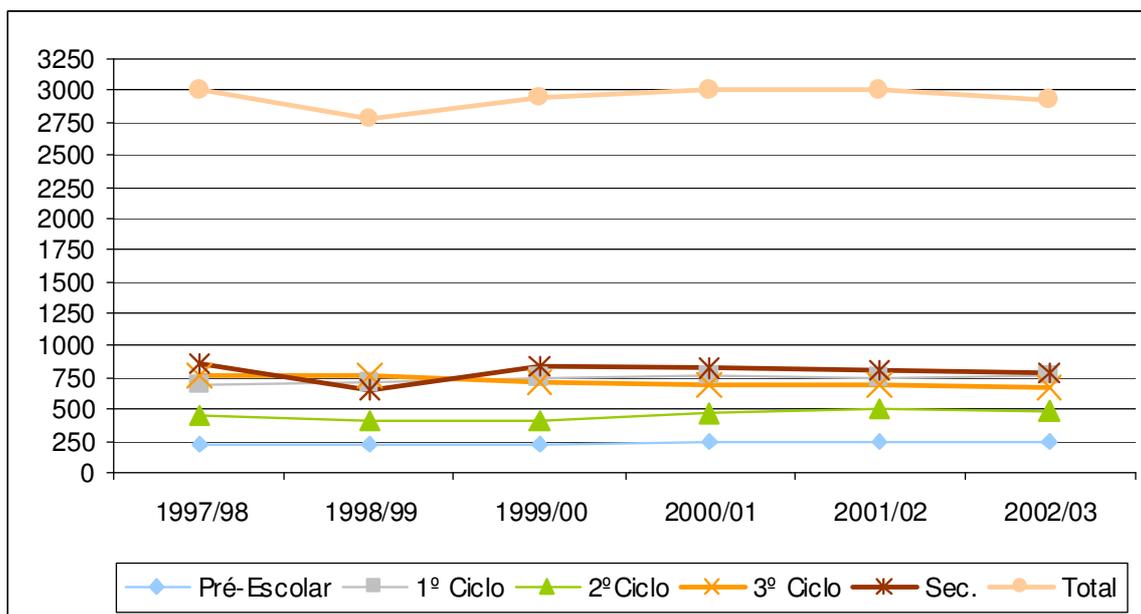
Assim como é referido na Carta Educativa do Entroncamento, e tal como se pode verificar no gráfico acima exposto, “O facto do Ensino Secundário representar 27% da população escolar, significa que neste concelho as crianças têm tendência a prosseguirem os estudos, tendo a taxa de abandono pouca expressividade.” (Carta Educativa do Entroncamento, p.19, 2004).

Tabela 26 \_ Evolução dos alunos Matriculados na Rede Pública em Regime Normal e Recorrente no concelho do Entroncamento

Ano Lectivo	Pré-Escolar	1ºCiclo		2ºCiclo		3ºCiclo		Sec.		Total
		Normal	Reco r rente	Normal	Reco r rente	Normal	Reco r rente	Normal	Reco r rente	
1997/98	232	644	49	418	24	662	112	749	111	3001
1998/99	230	653	61	396	23	688	79	564	90	2784
1999/00	233	668	75	402	15	662	51	542	307	2955
2000/01	240	699	76	427	47	610	81	558	263	3001
2001/02	240	671	82	478	23	619	80	555	252	3000
2002/03	245	696	61	464	24	613	54	512	269	2938

Fonte: Carta Educativa do Entroncamento, 2004

Gráfico 16 \_ Evolução dos alunos Matriculados na Rede Pública em Regime Normal e Recorrente no concelho do Entroncamento



Fonte\_ Carta Educativa do Entroncamento, 2004

“O concelho do Entroncamento, na última década, apresenta uma estabilidade de valores, relativamente ao número de alunos matriculados. Porém, verifica-se um pequeno decréscimo no ano lectivo de 1998/99, resultante de uma diminuição de estudantes no Ensino Secundário Recorrente.” (Carta Educativa do Entroncamento, p. 20, 2004)

Tabela 27 \_ Taxas de escolarização por idades e níveis de Ensino no concelho do Entroncamento (Rede Pública) – 2002/2003

	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	7 anos	8 anos	9 anos	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	19 ou + anos	Total
População	224	195	221	195	186	199	179	204	210	186	185	182	183	202	221	238	212	3422
Pré-Escolar	74	97	71	3														245
Taxa de Escolarização (%)	33,0	49,7	32,1	1,5														
1º Ciclo				165	150	170	148	42	12	8	0	0	1					696
Taxa de Escolarização (%)				84,6	80,6	85,4	82,7	20,6	5,7	4,3	0,0	0,0	0,5					
2º Ciclo							1	166	223	46	17	8	2	1				464
Taxa de Escolarização (%)							0,6	81,4	106,2	24,7	9,2	4,4	1,1	0,5				
3º Ciclo										170	190	182	47	13	7	2		611
Taxa de Escolarização (%)										91,4	102,7	100,0	25,7	6,4	3,2	0,8		
Secundário													134	156	149	53	35	527
Taxa de Escolarização (%)													73,2	77,2	67,4	22,3	16,5	
TOTAL de Alunos	74	97	71	168	150	170	149	208	235	224	207	190	184	170	156	55	35	2543
TOTAL Taxa de Escolarização	33,0	49,7	32,1	86,2	80,6	85,4	83,2	102,0	111,9	120,4	111,9	104,4	100,5	84,2	70,6	23,1	16,5	74,3

Fonte: Carta Educativa do Entroncamento, 2004

A Tabela anteriormente *exposta* “(...) *representa as taxas de escolarização na educação Pré-Escolar, no Ensino Básico e Secundário, por idade ano a ano, calculadas dividindo, para cada idade, os alunos escolarizados em cada um dos ciclos de estudos (...)*” (Carta Educativa do Entroncamento, p.21)

“ *O facto do Ensino Básico Público apresentar uma taxa de escolarização de 98,6% indica que neste concelho os alunos cumprem a escolaridade obrigatória dentro do mesmo e que a rede pública satisfaz a população existente. (...) No que respeita ao Ensino Secundário, para o grupo etário dos 15-17 anos, a taxa média de escolarização desce para 84,2% que, comparativamente com outros concelhos, se pode afirmar ser uma excelente taxa. Neste concelho a taxa de escolarização verificada para o Ensino Secundário reflecte que muitos são os alunos que prosseguem os estudos, para além da escolaridade mínima obrigatória. Os 18,3% em falta, ou integram-se no mercado de trabalho ou deslocam-se para outros concelhos em busca de cursos que se ajustem aos seus interesses futuros.*” (Carta Educativa do Entroncamento, p.21)

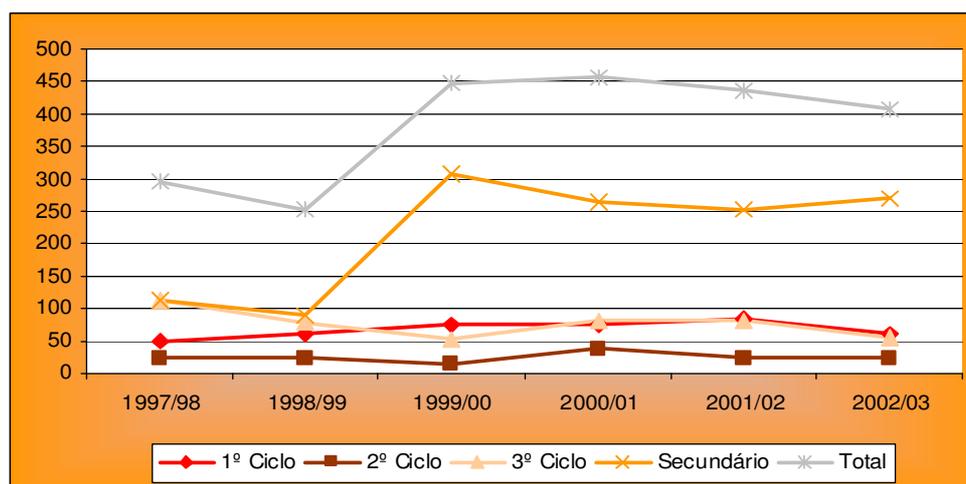
Actualmente o Ensino Recorrente encontra-se a ser ministrado tanto pelo sector público como no privado. Deste modo vamos analisar separadamente o Ensino Recorrente Público e seguidamente o Privado.

Tabela 28 \_ Evolução do Ensino Recorrente na Rede Pública

	1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03
1º Ciclo	49	61	75	76	82	<b>61</b>
2º Ciclo	24	23	15	36	23	<b>24</b>
3º Ciclo	112	79	51	81	80	<b>54</b>
Secundário	111	90	307	263	252	<b>269</b>
<b>Total</b>	<b>296</b>	<b>253</b>	<b>448</b>	<b>456</b>	<b>437</b>	<b>408</b>

Fonte: Carta Educativa do Entroncamento, 2004

Gráfico 17 \_ Evolução do Ensino Recorrente na Rede Pública



Fonte: Carta Educativa do Entroncamento, 2004

“Actualmente o Ensino Recorrente Público perfaz um total de 408 alunos e abrangendo todos os níveis do ensino Básico e Secundário (Tabela nº 17). É ministrado nas seguintes escolas: EB1 nº3 do Entroncamento e, numa sala disponibilizada pelos Bombeiros Voluntários do Entroncamento. Com o objectivo de optimização de recursos humanos e físicos, os 24 alunos do 2º ciclo do ensino básico que estão ligados, em termos logísticos, à EB 2,3 Dr. Ruy D’Andrade, frequentam as instalações da ES/3 do Entroncamento.” (Carta Educativa do Entroncamento, p.94, 2004)

O Ensino Recorrente não público encontra-se a ser ministrado apenas pelo Externato Mouzinho de Albuquerque, nomeadamente o 3º Ciclo e o Ensino Secundário.

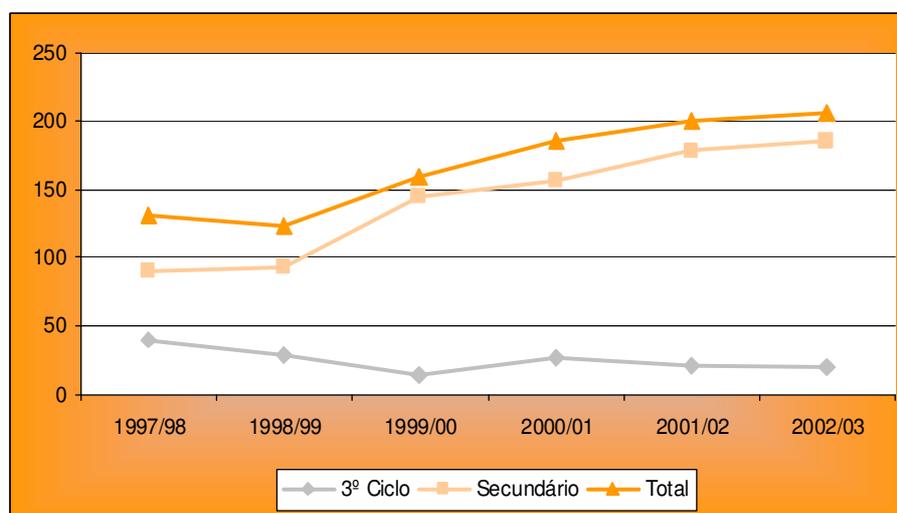
É de salientar que tanto o Externato Mouzinho de Albuquerque como a Escola Profissional Gustave Eiffel partilham o mesmo espaço físico.

Tabela 29 \_ Evolução do Ensino Recorrente na Rede Privada

	1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03
<b>3º Ciclo</b>	40	29	15	28	22	20
<b>Secundário</b>	91	94	145	157	178	185
<b>Total</b>	131	123	160	185	200	205

Fonte: Carta Educativa do Entroncamento, 2004

Gráfico 18 \_ Evolução do Ensino Recorrente na Rede Privada



Fonte: Carta Educativa do Entroncamento, 2004

Ao analisar a Tabela nº 29 e o Gráfico nº18,“(...) pode constatar-se que, entre 1997 e 2003, houve aproximadamente um aumento de 90 alunos no ensino secundário e que houve um decréscimo de 50% no número de alunos matriculados no 3º ciclo.” (Carta Educativa do Entroncamento, p.95, 2004)

“Actualmente este estabelecimento de Ensino Recorrente funciona com uma turma de 3º ciclo do Ensino Básico com 20 alunos e 185 alunos no Ensino Secundário distribuídos por 12 turmas.

Em termos de cursos do Ensino Secundário (Tabela nº30), o Externato Mouzinho de Albuquerque oferece: Curso Geral, Curso Técnico de Construção Civil e Curso Técnico de Informática.” (Carta Educativa do Entroncamento, p. 96, 2004)

Tabela 30 \_ Número de alunos a frequentar o ensino recorrente e Cursos Ministrados no Ano Lectivo de 2002/03

Código	Nome Curto	Modalidade	3º Ciclo	Secundário		
				Geral	Curso Técnico de Informática	Curso Técnico de Construção Civil
0498	Externato Mouzinho de Albuquerque	Particular	20	160	9	16

Fonte: Carta Educativa do Entroncamento, 2004

Já no que toca ao ensino extra-escolar, o concelho do Entroncamento dispõe de vários cursos, nomeadamente os cursos de Psicomotricidade, Música, Teares, Animação e Artes Decorativas. *“Estes são ministrados em regime diurno no Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento, no Centro de Convívio da 3ª Idade e no Centro Cultural do Entroncamento”* (Carta Educativa do Entroncamento, p.97, 2004)

Tabela 31 \_ Ensino Extra- Escolar – Cursos Ministrados

Estabelecimento	Cursos Sócio-Educativos	Nº Alunos
Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento	Psicomotricidade	15
	Música	15
	Teares	10
Centro de Convívio da 3ª Idade	Animação	21*
Centro Cultural do Entroncamento	Artes Decorativas	18*
Total		79

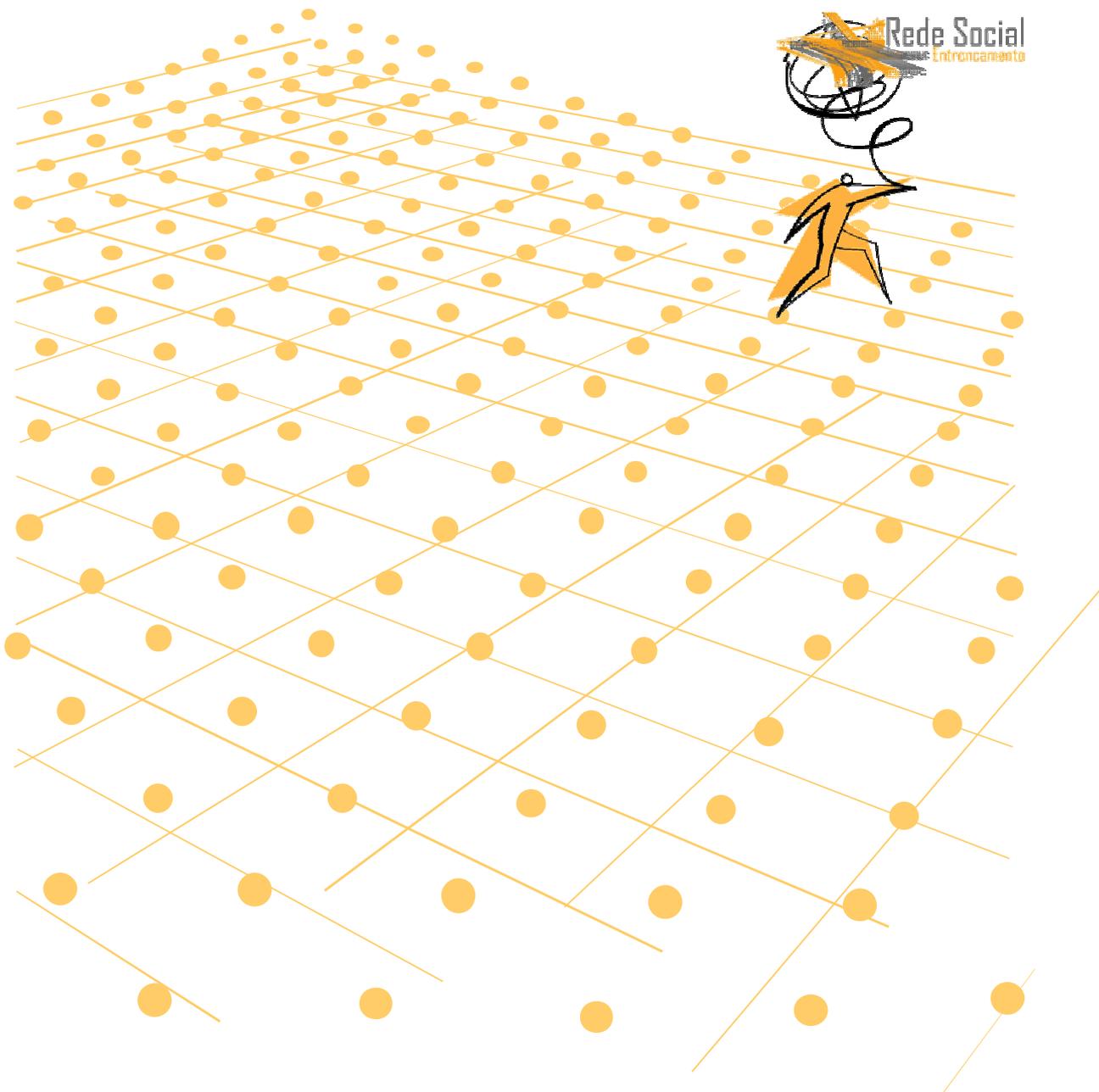
Fonte: Carta Educativa do Entroncamento, 2004

\*Cursos esporádicos de curta duração

No concelho do Entroncamento existe para além dos estabelecimentos de Ensino Básico e Secundário, que funcionam como escolas inclusivas (Públicas), a Escola de Ensino Especial - Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento (Privado). Este estabelecimento de ensino conta com cerca de 26 crianças com necessidades educativas especiais. É de salientar que este estabelecimento é o único do seu género em todo o concelho. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social que, somente desde o ano de 2001 dispõe de instalações adequadas para a sua especificidade,

contando actualmente com refeitório, ginásio, salas destinadas ao ensino de matérias específicas, nomeadamente música, expressão plástica e tapeçaria.

*“Ao nível dos estabelecimentos não públicos, o Centro de Ensino e Recuperação do Entroncamento (CERE) ministra e dispõe de instalações e técnicos eminentemente vocacionados para o Ensino Especial e, apesar de no ano lectivo de 2000/03, apenas ter recebido 12 alunos com necessidades educativas especiais e 14 com grau de deficiência maior, não significa que esteja a funcionar em subaproveitamento, isto porque, o CERE para além dos 12 internos recebe diariamente (Estes indivíduos são diariamente transportados em veículos da instituição preparados para transporte especial, nomeadamente de cadeiras de rodas.), cerca de 70 outros indivíduos provenientes não só do Entroncamento mas de concelhos como Vila Nova da Barquinha, Golegã e Chamusca.”* (Carta Educativa do Entroncamento, p.100, 2004



Rede Social  
Entrelaçamento



**SAÚDE**

## 10. SAÚDE

No que diz respeito aos cuidados de saúde primários, existe um Centro de Saúde.

O concelho é servido por um hospital particular, pertencente à Santa Casa da Misericórdia, onde a referenciação dos serviços de saúde é efectuada para o Centro Hospitalar do Médio Tejo.

O **CENTRO DE SAÚDE DO ENTRONCAMENTO** é constituído por um único piso e foi arquitectonicamente construído para funcionar por equipas de saúde. É constituído por módulos (laranja, azul, verde, amarelo e lilás); quatro módulos dispõem de dois balcões de atendimento administrativo, duas salas de espera, gabinetes médicos, gabinetes de enfermagem, no outro módulo encontra-se duas salas de tratamentos, uma sala de apoio e um ginásio. O Centro de Saúde dispõe de uma Consulta de Atendimento Complementar que funciona das 8 – 20h. Realizam-se também meios complementares de diagnóstico e terapêutica no âmbito da saúde oral (higienista oral), electrocardiogramas (técnica de cardiopneumografia) e fisioterapia (fisioterapeuta). Dispõe também do serviço de saúde pública (autoridade de saúde/médica de saúde pública, técnica de saúde ambiental).

Tem rampa de acesso para deficientes e instalações sanitárias para os mesmos desde 1999.

Gráfico 19\_ Serviços existentes no Centro de Saúde

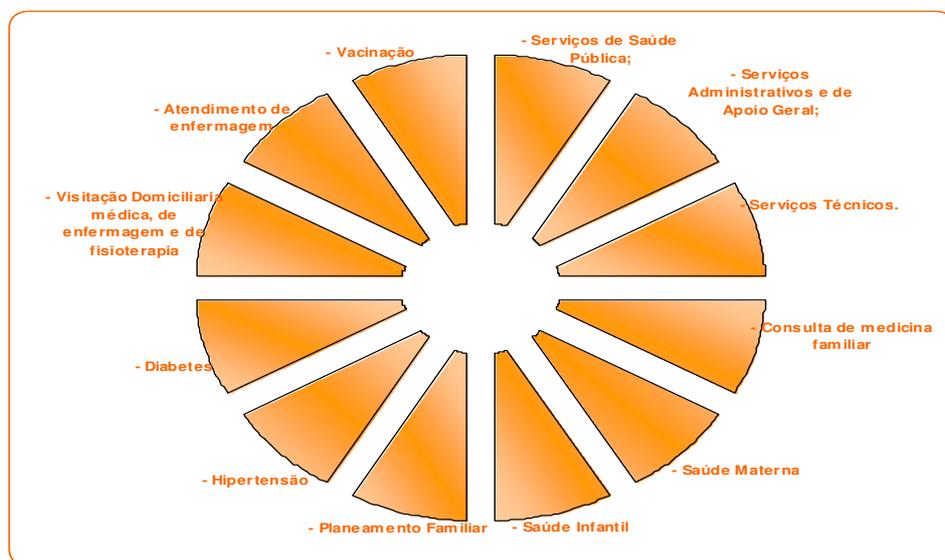
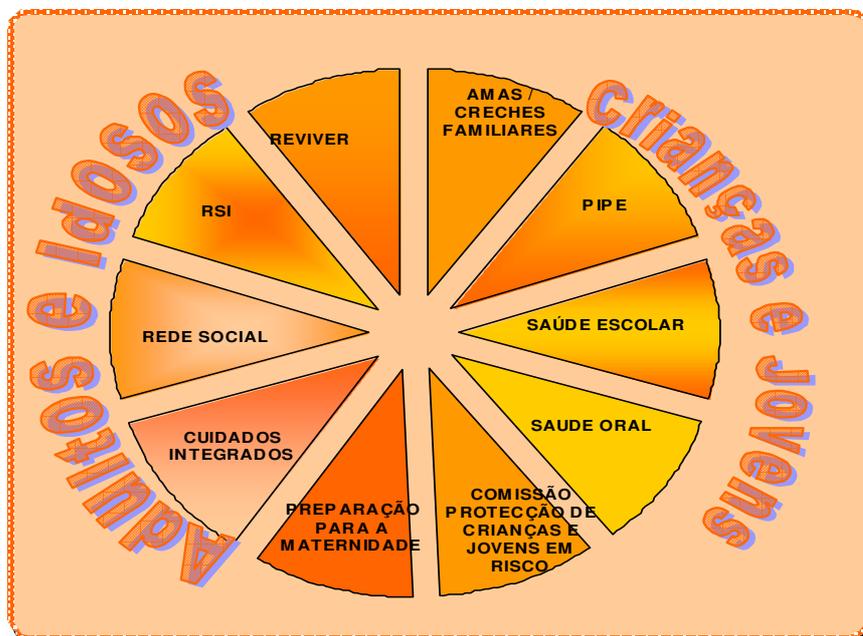


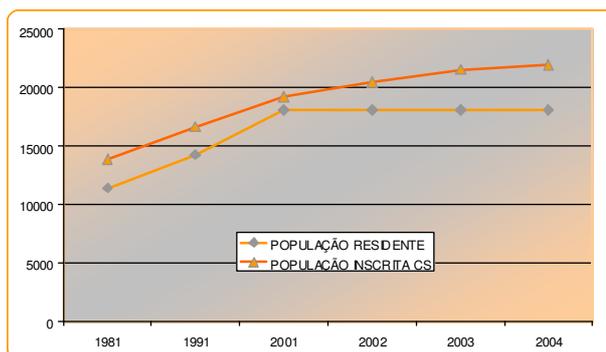
Gráfico 20\_ Projectos que o Centro de Saúde participa como promotor e ou parceiro com outras Instituições da comunidade – *Ciclo de Vida*.



## POPULAÇÃO INSCRITA E POPULAÇÃO RESIDENTE

O Entroncamento pelas razões históricas e demográficas apresentadas anteriormente, prima por uma discrepância numérica entre os dados e fontes do INE e a população que reside e usufrui dos recursos deste concelho. Este impacto nota-se também na área da Saúde. Os recursos não podem ser afectados adequadamente na medida em que, as fontes oficiais revelam uma diferença entre a população residente e a inscrita e é esse factor determinante na acessibilidade aos serviços. Verifica-se que durante três décadas essa diferença mantém-se quase inalterável, não tendo até à presente data capacidade correctiva.

Gráfico 21 \_ Evolução comparativa entre a População Residente e da População Inscrita no Centro de Saúde do Entroncamento nos Últimos 20 Anos.



Este facto constitui um determinante quer para actualização do quadro de pessoal, face à realidade existente, quer para a programação a médio e longo prazo de outras alternativas necessárias à comunidade.

Passados quase 10 anos da aprovação dos mapas de pessoal da antiga Administração Regional de Saúde de Santarém, em 15 de Dezembro de 1993, no Diário da República, II Série, n.º 29, verificamos que a sua composição foi sendo reduzida nalgumas categorias profissionais, ou mesmo manutenção dos lugares existentes (Quadro I), não acompanhando o desenvolvimento do concelho do Entroncamento em termos de população residente e população inscrita.

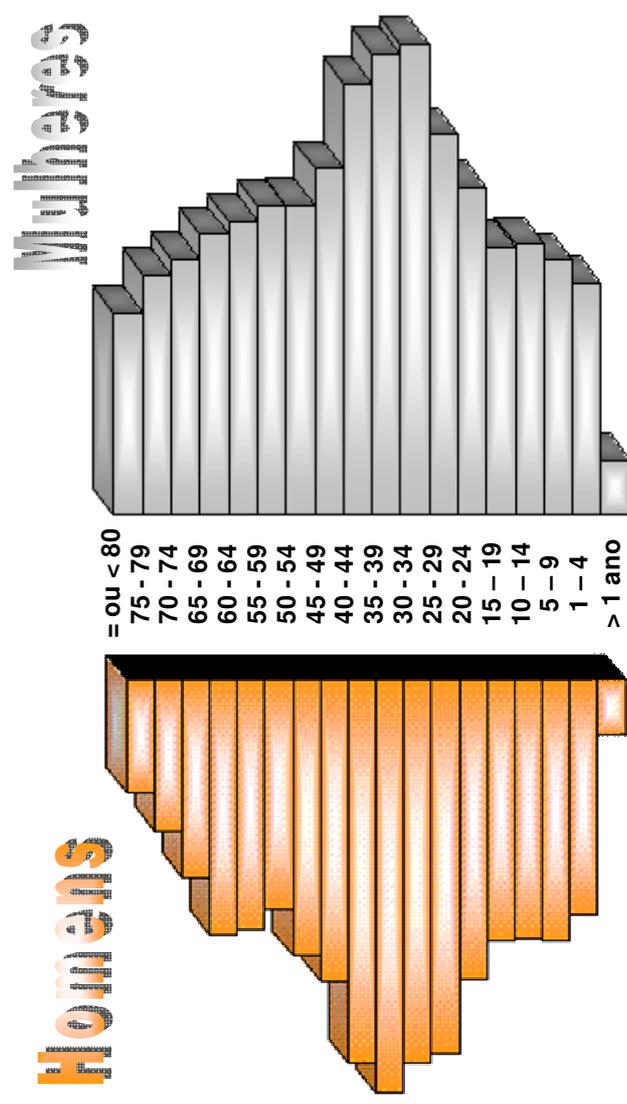
De 13 884 em 1993, passamos para 18 127 em 2001 de pessoas residentes no concelho (INE) e 21 000 pessoas inscritas na presente data, sem que houvesse um redimensionamento do quadro de pessoal e pelo contrário como se pode observar no Quadro de pessoal, de 1994 para 1996, constatou-se uma *diminuição de efectivos no quadro no pessoal* administrativo, auxiliar e de enfermagem. Acresce ainda o facto de estarem previstos *seis lugares a extinguir* – uma parteira que desempenha actividades de enfermagem, um clínico geral e quatro auxiliares. Iniciou-se o Serviço de Atendimento Complementar - 12 horas/dia. A relação com a comunidade alterou-se ao longo dos anos e as actividades assistenciais foram-se diversificando e adaptando-se às necessidades manifestas, pelas pessoas, famílias, grupo e comunidade em geral. É neste âmbito que passou a estabelecer-se parcerias e conseqüente aumento da prestação de cuidados na comunidade não apenas a prestação de cuidados no âmbito do tratamento, mas um investimento na Promoção da Saúde, na Prevenção da Doença, na Reabilitação e também na Formação de Profissionais.

# População Inscrita no Centro de Saúde de Entroncamento

Tabela 32 \_ Distribuição da população por grupos Etários

Gráfico 22 \_ Pirâmide Etária

GRUPO ETÁRIO	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
< 1 ANO	119	101	220
1 - 4 ANOS	550	490	1040
5 - 9 ANOS	601	579	1181
10 - 14 ANOS	591	557	1148
15 - 19 ANOS	250	314	564
20 - 24 ANOS	249	230	479
25 - 29 ANOS	661	675	1337
30 - 34 ANOS	865	792	1658
35 - 39 ANOS	830	970	1800
40 - 44 ANOS	948	947	1895
45 - 49 ANOS	879	974	1854
50 - 54 ANOS	746	781	1528
55 - 59 ANOS	648	646	1294
60 - 64 ANOS	529	659	1188
65 - 69 ANOS	552	554	1106
70 - 74 ANOS	567	596	1163
75 - 79 ANOS	478	535	1013
>= 80 ANOS	655	885	1540
<b>TOTAL</b>	<b>10721</b>	<b>11287</b>	<b>22008</b>



Fonte: Centro de Saúde/Sinus Em 2005.03.15

Tabela 33 \_ Necessidade de actualização do quadro do pessoal do Centro de Saúde do Entroncamento para a população inscrita.

Grupos de Pessoal	Área Funcional	Categoria	N.º Lugares	Lugares ocupados	Rácio Previsto	Sub Total	Sub total CRITÉRIOS A ATENDER Fundamento programa + Atendimento Complementar	N.º total		
Pessoal Técnico superior	Saúde pública	Médica de Saúde pública	1	0	1: 55 000	1		1		
	Clinica Geral	Medica de clinica geral	2	2	+ 17% 1: 1 500 a extinguir	2		2		
	Laboratório	Técnica superior de saúde	11	12		12		12		
Pessoal de Enfermagem	Prestação de Cuidados e Cessão	Assessor superior	0	0		0		0		
		Assistente principal/assiste	1	1		1		1		
		Enfermeiro chefe	2	1	1: 55 000	2	+ 2	1		
Pessoal Técnico	Análises clínicas e de saúde pública	Enfermeira especializada	2	1	+ 17% 1: 1 500 a extinguir	2		2		
		Enfermeiro/Enfermeiro graduado	9	9		9		9		
		Parteira	2	1		2		2		
		Cardiopneumografia			0	0		0		0
			Fisioterapia		1	1		1		1
			Higiene Oral	Técnica de diagnóstico e terapêutica	1	1		1		1
		Terapia Ocupacional		1	1		1		1	
		Pessoal Técnico- profissional	Higiene e salubridade do ambiente	Técnico Auxiliar sanitário	1	1		1		1
Pessoal Administrativo	Funções de natureza executiva	Coordenação e chefia de serviços	1	0		1		1		
		Oficial administrativo	Assistente administrativo especialista	2			2		2	
			Assistente administrativa	6	11		6		6	
Pessoal Auxiliar	Acção Médica	Auxiliar de acção médica	2	2		2		2		
		Cozinheiro	0	0		0		0		
	Alimentação	Operador de lavanderia	0	0		0		0		
		Costureira	0	0		0		0		
	Tratamento de roupas	Auxiliar de apoio e vigilância	4	3		4		4		
				0	0		0		0	
Pessoal Auxiliar	Vigilância, manutenção, e apoio	Mobilista	1	1	1: 20 000	1		1		
		Telefonista	1	1		1		1		
			53	47		59	4	63		

**TOTAL**  
**a considerar para o Pessoal Médico: 22 000 inscritos/1 500 utentes = 14,67 médicos para atendimento dos utentes, dos quais 17% correspondem a 2 chefes de serviço**  
**a considerar para o Pessoal Enfermeiros: 22 000 inscritos/1 500 utentes = 14,67 enfermeiros para atendimento dos utentes, dos quais 17% correspondem a 2 enfermeiros especialistas. Não entra no rácio o enfermeiro chefe, que desempenha funções no âmbito de gestão de material, recursos humanos e da prestação de cuidados.**  
**a considerar para o Pessoal Administrativo: 22 000 inscritos/1 500 utentes = 14,67 administrativos para atendimento directo ao público/ AC de 12 horas), mais 2 administrativos para executar a função contabilidade, actuação, facturação, serviço expediente diário, reembolso, tesouraria, consulta de diplomas legislativos, aprovisionamento do material, inventário material, serviço de arquivo e mais 1 chefe de secção para coordenação e supervisão dos serviços administrativo.**

Tabela 34 \_Indicadores de qualidade atingidos pelo CS nos cuidados de saúde à população do Entroncamento, no ano de 2004 e os valores de referência

Indicadores de Qualidade	Referência Agência RSLVT		ANO 2004	
	Min	Máx	Valor atingido CS	Valor Sub-Regional
1.Utilização Média: nº total de consultas/nº 1 <sup>as</sup> consultas				
1.1 Planeamento Familiar (15-44 anos)	2	3	1,3	1,5
1.2 Saúde Materna	8	10	6,4	6,7
1.3 Saúde Infantil 0-11 meses (vigilância)	6	8	2,9	3,2
1.4 Saúde Infantil 12-23 meses (vigilância)	3	4	3,8	3,7
1.5 Saúde Infantil 2-13 anos	2	3	2,4	2,3
1.6 Saúde Juvenil e Adultos 14-44 anos	2	3	2,6	2,7
1.7 Saúde Adultos 45-64 anos	1	3	4,2	4,6
1.8 Saúde Adultos ≥ 65 anos	4	5	5,7	6,2
1.9 Enfermagem				
1.9.1 Atendimentos	----	----	4,4	6,4
1.9.2 Domicílios	----	----	10,7	9,5
2. Precocidade de 1 <sup>as</sup> consultas de Saúde Materna	≥	70%	82%	80%
3. Precocidade de 1 <sup>as</sup> consultas de Saúde Infantil				
3.1 1 <sup>as</sup> consultas na vida a crianças <2 meses/1 <sup>as</sup> consultas na vida a crianças <12 meses *100	≥	95%	92%	86%
4. Exame Global de Saúde 5-6 anos	≥	50%	41%	39%
5. Taxa de Utilização: nº 1 <sup>as</sup> consultas/ total inscritos				
5.1 Planeamento Familiar (15-44 anos)	----	----	21%	21%
5.2 Saúde Infantil	----	----	67%	66%
5.3 Saúde Juvenil e Adultos 14-44 anos	----	----	51%	52%
5.4 Saúde Adultos 45-64 anos	----	----	67%	71%
5.5 Saúde Adultos ≥ 65 anos	----	----	79%	85%
5.6 Enfermagem				
5.6.1 Atendimentos	----	----	43%	27%
5.6.2 Domicílios	----	----	2%	3%

Fonte: Sub Região de Saúde de Santarém - 2005.03.15.

Tabela 35 \_ Distribuição das Consultas Médicas efectuadas no Centro de Saúde e consequentes taxas de cobertura e de utilização.

Nº TOTAL DE CONSULTAS 2004																										
SA+DOM	SI	SJ	SM	PF	AC	TOTAL	SAP	TOTAL 2	% de AC no Total	% de SAP + AC no Total 2	Consultas Especial.	TOTAL GLOBAL														
39.851	5.272	1.077	1.285	1.210	10.932	59.627		59.627	18,3%	18,3%		59.627														
Nº CONSULTAS SAÚDE ADULTOS – ANO 2004																										
1ªS CONSULTAS			TOTAL CONSULTAS			CONSULTAS SEQUINTE			% 1ªS CONSULTAS NO TOTAL																	
19-44 anos	45-64 anos	>65 anos	19-44 anos	45-64 anos	>65 anos	19-44 anos	45-64 anos	>65 anos	19-44 anos	45-64 anos	>65 anos	TOTAL 1ªS CONSULTAS														
4.050	3.200	2.665	11.001	13.359	15.194	6.951	10.159	12.529	37%	24%	18%	39.554														
Nº CONSULTAS																										
VD			AC			SAP			AMBULATORIO			PRODUÇÃO GOBAL			% SAP			% AMB			% VD					
2003	2004	2004	2003	2004	2004	2003	2004	2003	2004	2003	2004	2003	2004	2003	2004	2003	2004	2003	2004	2003	2004	2003	2004			
494	297	10.465	10.932	-	-	54.242	48.398	65.201	59.627	0,0%	0,0%	82,5%	81,2%	0,6%	0,5%											
TAXA COBERTURA												TAXA UTILIZAÇÃO														
INSCRITOS			RESIDENTES			2003			2004			1ªS AMB.			2003			2004			1ªS AMB.			2004		
20.480	18.173	112,69	20.186	18.173	111,08	20.480	13.944	20.186	68,09	13.588	67,31															

Fonte: Sub Região de Saúde de Santarém - 2005.03.15

**Tabela 36** \_ Distribuição das Consultas Médicas efectuadas no Centro de Saúde no Atendimento Complementar e respectivos encaminhamentos

Atendimento Complementar Ano 2004	CONSULTAS POR PERÍODO HORÁRIO					TOTAL
	0 – 8H	8 – 12H	12 – 16H	16 – 20H	20 – 24H	
	-	3.382	3.536	3.960	54	10.932

Fonte: Sub Região de Saúde de Santarém - 2005.03.15

Encaminhamento para:			TOTAL
Ambulatório CS ou Domicílio	Internamento CS	Cuidados Hospitalares	
10.846	1	85	10.932

**Tabela 37** \_ Distribuição dos Atendimentos efectuadas no Centro de Saúde no Atendimento Complementar e respectivos encaminhamentos

Técnicos				
Cardiopneumologia	Fisioterapia	Higienista Oral	Técnica Saúde Ambiental	TOTAL
3.118	12.201	4.960	3.454	23.733

Fonte: Centro de Entroncamento - Relatórios de Actividades e OP 2005

Tabela 38\_ Distribuição dos Atendimentos efectuados no Centro de Saúde no Atendimento Complementar e respectivos encaminhamentos

UTILIZAÇÃO MÉDIA				TAXA UTILIZAÇÃO						
1ºS ATEND.AMB.	TOTAL AMBULATORIO	2003	1ºS ATEND.AMB.	2004	INSCRITOS	1ºS ATEND.AMB.	2003	INSCRITOS	1ºS ATEND.AMB.	2004
6.820	34.727	5,09	8.677	4,45	20.480	6.820	33,3%	20.186	8.677	43,0%
<b>Sessões de educação em grupo</b>	<b>Serviço Interno</b>									
	<b>Entrevistas de enfermagem</b>	<b>Injeções</b>	<b>Pensos / outros tratamentos</b>	<b>Injeções + Pensos + Outros</b>						
126	38.601	6.896	10.876	17772						
	<b>Serviço Externo</b>									
	<b>Nº Visitas Domiciliárias</b>	<b>Injeções</b>		<b>Pensos / outros tratamentos</b>	<b>Injeções + Pensos + Outros</b>					
	3.471	807		3.024	3.831					
<b>ENTREVISTAS ENFERMAGEM</b>				<b>VISITAS DOMICILIÁRIAS</b>						
<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2002</b>	<b>2004</b>
43.663	34.727	38.601	3.142	3.577	3.471	3.142	3.577	3.471	3.142	3.471

Fonte: Sub Região de Saúde de Santarém - 2005.03.15

Tabela 39 \_ Distribuição do número total de actos realizados em 2004, pelos profissionais de saúde

Total de Actos realizados 2004 pelos profissionais CS			
Enfermeiros	Médicos	Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	Total
42 072	59 627	23.733	125.432 Actos no ano produzidos por 26 profissionais

Fonte: Sub Região de Saúde de Santarém - 2005.03.15

No que diz respeito ao acesso aos cuidados de saúde, verifica-se:

- Existência de atendimento até às 20h, todos os dias úteis – Horário do Centro de Saúde é das 8h00 às 20h00.
- Marcação de consultas por via telefónica - Marcação de consultas com hora aproximada. Desde 1999, implementou-se a marcação de consultas por telefone e marcação de consultas com hora aproximada.
- Uma taxa de cobertura superior a 100% (atendendo à diferença entre a população inscrita e a residente);
- Uma taxa de utilização de consultas médicas de 67, 31%, o que significa que o nível de confiança dos cidadãos é elevado na medida em que se trata de um meio urbano, onde existe muita acessibilidade aos cuidados privados e assistência pelos subsistemas e mesmo assim, mais de 50 % dos utentes inscritos, foram pelo menos uma vez em 2004 ao Centro de Saúde, elevando-se para cerca de 80 % à população com 65 e mais anos. E uma taxa de utilização de 43% face ao serviço de enfermagem em ambulatório e no serviço domiciliário efectuou-se cerca de 3500 visitas domiciliárias, representando 2% da população residente no concelho.
- Mais de 18 % da população recorre ao atendimento complementar das 8 às 20 horas, sendo complementado das 20 às 8 horas pelo Hospital de São João.
- 26 Profissionais (11 enfermeiros, 11 médicos e 4 técnicos de diagnóstico e terapêutica), produziram 125.432 actos em 2004.
- Do total de actos produzidos foram efectuadas 24 reclamações o que representa uma percentagem de 0.02% face ao total de utentes que utilizaram os serviços do Centro de Saúde.

Tabela 40 \_ Evolução das reclamações ao longo de cinco anos segundo os registos no Sistema de Tratamento Monitorização de Reclamações

<b>Parâmetros Comparativos</b>	<b>ANO 2000</b>	<b>ANO 2001</b>	<b>ANO 2002</b>	<b>ANO 2003</b>	<b>ANO 2004</b>
N.º de reclamações apresentadas	9	5	15	18	24
N.º de reclamações pendentes	0	0	0	0	0
N.º de reclamações resolvidas	9	5	15	18	24
Tempo médio em dias	24	27	48	45	44
N.º de reclamações resolvidas/ n.º de reclamações apresentadas x 100	100	100	100	100	100
N.º de reclamações pendentes	0	0	0	0	0

Fonte: Centro de Entroncamento – Programa Informático do Sistema de Tratamento Monitorização de Reclamações

## PLANEAMENTO FAMILIAR

Tabela 41 \_ Evolução nos últimos três anos do número de consultas efectuadas em Planeamento Familiar no CS

<b>Nº 1as Consultas</b>			<b>Nº Consultas Seguintes</b>		
<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>
929	1.216	918	328	569	292

Fonte: Sub Região de Saúde de Santarém - 2005.03.15

Tabela 42 \_ Evolução do n.º de mulheres que realizaram citologia ao longo de sete anos.

<b>ANO</b>	<b>1998</b>	<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>
N.º de Citologias	577	678	660	626	695	726	785

Fonte: Centro de Entroncamento - Relatórios de Actividades

Sabendo que muitas mulheres apesar da acessibilidade do Centro de Saúde nesta consulta, recorrem ainda à medicina privada, das 3 928 mulheres inscritas no Centro de Saúde dos 15 aos 44 anos, 52% (2 302) estão em consulta activa de planeamento familiar (PF). Em 2004, cerca de 45% das mulheres activas em PF, teve uma consulta e destas 38, cada mulher deve realizar pelo menos uma consulta, de 2/2 anos.

Tabela 43 \_ Taxa de realização de rastreios oncológicos (nomeadamente do cancro da mama e do colo do útero), face à população - alvo estimada

<b>Em 31.12.2004</b>	<b>N.º</b>	<b>%</b>
Mulheres Inscritas no CS dos 15 – 44 anos	3 928	100.00
Mulheres Activas em PF	2302	52.00
Mulheres inscritas no CS a fazer contraceptivos	2 302	52.00
Mulheres com consulta de PF em 2004	918	44.93
N.º de Citologias efectuadas em 2004	785	38.42

Fonte: Centro de Entroncamento - Relatórios de Actividades

## SAÚDE MATERNA

As consultas seguintes e o total das consultas perfaz uma média de utilização de 6,4 na medida em que é complementada na sua maioria pelas consultas privadas e pelo envio ao Hospital de referência a partir das 36 semanas (conforme protocolo estabelecido com o serviço de obstetrícia do HD de Torres Novas), onde são seguidas até ao parto. Existem grávidas que optam exclusivamente pelos cuidados de saúde privados existindo uma diferença entre as grávidas seguidas no CS, as que realizam revisão do puerpério e o número de nascimentos no ano. No entanto é de realçar a total acessibilidade a estes cuidados bem como a precocidade com que mais de 80% das grávidas recorrem ao Centro de Saúde.

Tabela 44 \_ Evolução nos últimos três anos do número de consultas efectuadas em Saúde Materna.

<b>Nº 1as Consultas no 1º Trimestre de Gravidez</b>			<b>Consultas Seguintes</b>			<b>Revisões de Puerpério</b>		
<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>
177	147	166	955	942	1.013	68	63	70

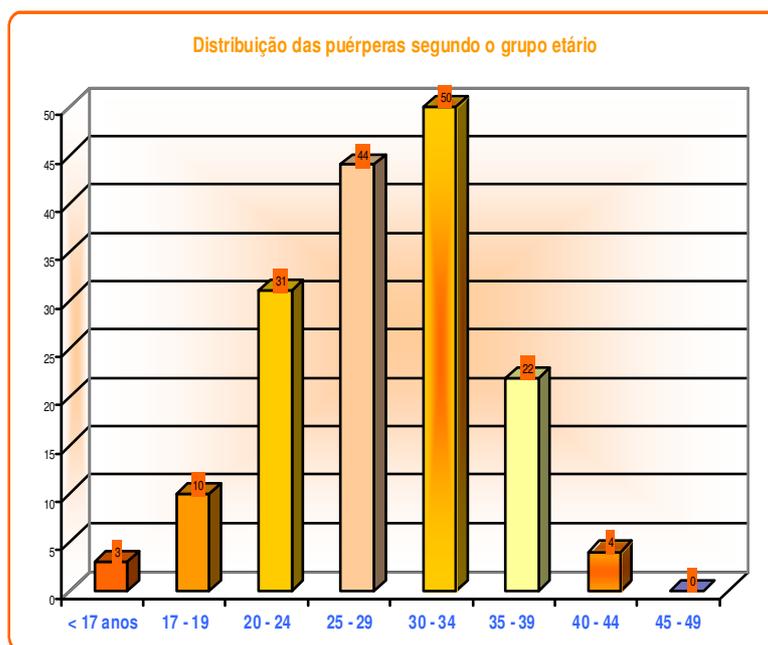
Fonte: Sub Região de Saúde de Santarém - 2005.03.15

A preocupação crescente de gravidezes de risco na adolescência em jovens com idade igual ou inferior a 17 anos (4 grávidas) e com 35 e mais anos (25 grávidas), reflecte no primeiro caso, a necessidade de continuar a investir nas sessões de sexualidade no meio escolar cada vez mais precocemente nas fases de transição escolar, perante novas realidades e contactos sociais (4.º e 6.º anos), relativamente a mulheres com 35 e mais anos, as condições sociais retardam cada vez mais a gravidez, elevando o risco de mal formações fetais.

A necessidade de informação nesta matéria é clara, face a um concelho com uma taxa de crescimento da população positiva, com uma das taxas de natalidade, mais elevadas ao nível do Distrito de Santarém. Pelo que existe um investimento quer ao nível da intervenção escolar, quer na acessibilidade às consultas de PF, distribuição de métodos contraceptivos e um acompanhamento das mulheres pelo Programa de Preparação para a Maternidade.

Tabela 45 \_ Distribuição das puérperas segundo o grupo etário no ano 2004.

Idade	N.º
14	1
15	1
16	1
17	1
18	2
19	7
20	3
21	3
22	7
23	8
24	10
25	6
26	15
27	5
28	10
29	8
30	13
31	8
32	9
33	11
34	9
35	6
36	5
37	7
38	1
39	3
40	1
41	0
42	2
43	1
Total	164



Fonte: Centro de Entroncamento - Relatórios de Actividades

### Revisão do puerpério

- A população residente no concelho tem um nível sócio-económico que lhe permite a opção de realizar a vigilância da gravidez e puerpério em medicina privada;
- Existe grande percentagem da população possuidora de sub-sistemas de saúde pelo que recorrem por iniciativa própria à medicina privada;

Tabela 46 \_ Evolução do Mulheres Grávidas que usufruíram do Programa de Preparação para a Maternidade nos últimos 3 anos

Anos	2000	2001	2002	2003	2004
N.º de grávidas seguidas no cs	149	185	177	147	166
N.º de grávidas com idade < a 15 anos	1				1
N.º de grávidas com idade 15 aos 17 anos	6				3
N.º de mulheres que usufruíram do ppm	42	-	129	95	65
N.º de nascimentos	-	-	244	151	228
N.º de crianças inscritas no cs em 31.12.	229	236	250	228	228
Sessões de sexualidade					18*

Fonte: Centro de Entroncamento - Relatórios de Actividades

\*- Turmas do 4.º ano e turmas do 6.º ano de escolaridade

## SAÚDE INFANTIL

Tabela 47 \_ Evolução comparativa entre as consultas de Saúde Infantil realizadas no CS nos anos de 2003 – 2004.

Nº 1as Consultas		Nº Consultas Seguintes		Nº 1ªS Consultas na Vida	
2003	2004	2003	2004	2003	Das 2004
2.049	2.031	3.788	3.241	194	179

Fonte: Sub Região de Saúde de Santarém - 2005.03.15

- Há famílias que optam pela vigilância de saúde infantil na medicina privada e/ou mista (CS e Privada);
- A vigilância exclusivamente efectuada no CS tem o seguinte padrão de utilização:
 

1ºs dias de vida    2 meses    →4 meses    →6 meses    → 9 meses    →
- As crianças vêm ao CS à 1ª consulta na vida e regressam aos 2 meses (o que excluí a 1ª consulta prevista para o 1º mês de idade e vindo ao 12º mês e 1 dia, passa para a avaliação seguinte, que apresenta mais uma consulta dos 12 aos 23 meses).

Tabela 48 \_ Evolução dos casos referenciados no âmbito do Programa Saúde 24 entre 1999 e 2004.

ANO	1999			2000			2001			2002			2003			2004		
consulta	pró prio dia	prec oce	rotin a	pró prio dia	prec oce	rotin a	pró prio dia	prec oce	rotin a	pró prio dia	prec oce	rotin a	pró prio dia	prec oce	rotin a	pró prio dia	prec oce	rotin a
JANEIRO				0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	2	0
FEBREIRO				2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	1	2	0
MARÇO				1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0	0
ABRIL				1	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0
MAIO				1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	3	1	1
JUNHO				0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0
JULHO				0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	2	2	0
AGOSTO				0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0
SETEMBRO				0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	0	0
OUTUBRO				0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	2	0	0
NOVEMBRO	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	0	1
DEZEMBRO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
SUBTOTAL	0	0	0	6	0	0	3	1	0	7	1	0	7	4	0	16	7	2
TOTAL	0			6			4			8			11			25		

Fonte: Registos mensais do CS.

Observação: Início da referenciação - Novembro 1999

Tabela 49 \_ Evolução dos acidentes ocorridos em ambiente escolar ao longo de quatro anos lectivos

ANO	N.º Escolas	Acidentes Ocorridos	Acidentes Tratados Escola	Acidentes Tratados Serviços Saúde
2000/2001	14	167	141	26
2001/2002	14	112	72	40
2002/2003	11	135	4	131
2003/2004	18	1112	298	814

Fonte: Centro de Entroncamento – Programa Saúde Escolar.

Verifica-se um crescimento exponencial dos acidentes ocorridos em espaço escolar. No entanto este facto não se deve ao aumento de acidentes mas sim do incentivo a registos mais precisos neste âmbito pelo que a comparação por anos lectivos, recai

sobre cada vez mais escolas que efectuam os registos, bem como os que colaboram de forma mais sistemática na realização dos mesmos. No entanto importa continuar a monitorizar todas as ocorrências em espaço escolar que pode ser um indicador de actuação para sugerir medidas correctivas no que concerne à segurança.

### Exames globais de Saúde

A equipa de saúde escolar no início de cada ano lectivo, verifica na escola junto dos alunos do 1º ano do 1º ciclo do Ensino Básico, se no seu processo, consta declaração médica comprovativa da efectivação da consulta para exame global de saúde aos 5-6 anos. Deste modo consegue a Equipa de Saúde Escolar perceber se foram realizados os exames globais por forma a encaminhar os que não o realizaram para as respectivas equipas de saúde.

### VACINAÇÃO

A cobertura total da população inscrita no Centro de Saúde, em termos de Plano Nacional de Vacinação é de 75,2%. Em média, é necessário para doenças transmissíveis uma imunidade global da população de 95%, o que em termos médios se verifica na população entre os 0 e os 13 anos é 93,8%. O facto da população ter uma migração elevada e uma média de variação de crescimento de inscrições no CS na ordem das 1 200 pessoas ao ano, implica um esforço suplementar de investimento nestes grupos etários. Por outro lado 70,6% da população adulta encontra-se imunizado especificamente contra o tétano, doença mortal para a qual não há tratamento quando contraída.

Tabela 50 \_ Utentes com Plano nacional de Vacinação Cumprido, inscritos em médico de família por grupo etário em 31.12.2004.

Grupos Etários	Feminino		Masculino		Total		% Total
	Vacinados	Inscritos	Vacinados	Inscritos	Vacinados	Inscritos	
< 1 ano	117	119	118	120	235	239	98.3
1 ano	80	94	100	122	180	216	83.3
1 – 4 anos	335	347	345	355	680	702	96.9
5 – 6 anos	204	224	227	238	431	462	93.3
7 a 9 anos	292	298	298	307	590	605	97.5
10 a 13 anos	358	384	389	417	747	801	93.3
14 – 18 anos	445	488	458	508	903	996	90.7
> = 19 anos	6194	8357	5092	7627	11286	15984	70.6
<b>Total</b>	<b>8 025</b>	<b>10 311</b>	<b>7 027</b>	<b>9 694</b>	<b>15 052</b>	<b>20 005</b>	<b>75.2</b>

Fonte: Centro de Entroncamento – Programa SINUS Vacinação.

### Doença Crónica - Diabetes

O Centro de Saúde em geral e todos nós em particular, estamos conscientes que esta doença crónica provoca a necessidade imperiosa do seu controlo para assim podermos contribuir para minimizar e retardar o aparecimento das complicações (microvasculares, retinopatia, nefropatia, etc.).

- A) DOENÇA – A prevalência da diabetes é de 4 a 6%. No nosso País existem cerca de meio milhão de pessoas com diabetes. A taxa de incidência da Diabetes Mellitus é maior do que a dos AVC e do que a dos Enfartes Agudos do Miocárdio.
- B) VIGILÂNCIA – Todos os diabéticos devem estar identificados, pelo que existe a necessidade dos profissionais estarem atentos para o Diagnóstico Precoce da Diabetes, na medida em que, a prevalência desta doença é de 4%-6% estando identificada 4,2% face à população inscrita (930 pessoas com diabetes) e 5,1% face à população residente, estando dentro dos parâmetros estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde.

Tabela 51 \_N.º de pessoas com Diabetes inscritas no CS do Entroncamento até 31.12.2004.

Anos	2000	2001	2002	2003	2004
N.º de Pessoas inscritas com Diabetes	772	785	798	804	930
População Inscrita	17084	19200	20456	21529	22 008
População Residente	14226	18127	18127	18127	18127
Prevalência face à população inscrita	4,5	4,1	3,9	3,7	4,2
Prevalência <sup>2</sup> face à população residente	5,4	4,3	4,4	4,4	5,1

Fonte: Centro de Entroncamento – Relatórios Actividades e Programa SINUS.

## ARTICULAÇÃO DE CUIDADOS DE SAÚDE

Após a implementação de impressos de registo comuns como instrumentos de articulação entre o Centro de Saúde (CS) e o Hospital a partir do ano de 1999, verificou-se que a sua operacionalização não se deu de igual forma nos serviços, quer fossem eles, Centros de Saúde ou Hospitais.

Desde o período de implementação o CS e o Hospital procuraram ir progressivamente validando e melhorando os circuitos e procedimentos previstos na utilização dos impressos de articulação. Neste contexto, após reunião de diagnóstico de situação no dia 3 de Julho de 2003, verificou-se a importância:

- Da continuidade da articulação entre serviços e instituições por forma a melhorar a qualidade dos cuidados, antecipando um conjunto de medidas para que não haja quebra na continuidade dos cuidados;
- Da promoção da participação dos profissionais nos serviços de maneira uniformizada, orientados por um conjunto de procedimentos normalizados;

---

<sup>2</sup> - **Prevalência** – É um corte transversal com a contagem do número de casos ou do número de pessoas com diabetes que existe numa população em um momento específico no tempo. Inclui casos novos e antigos. **Prevalência** (prevalence). A prevalência duma doença na população é o número (ou a proporção) de indivíduos da população que têm essa doença.

**Taxas Estimadas de Prevalência de Diabete Mellitus na População** - Número de casos de diabete mellitus, por 100 habitantes, existentes na população residente em determinado espaço geográfico. Compreende casos de diabetes do grupo primário: tipo 1 (insulino – dependente) e tipo 2 (insulino não – dependente).

- Da celeridade do processo tornando eficaz, funcional e sem desperdício de recursos, utilizando canais adequados;
- Da avaliação no que se refere ao processo e resultados, através da determinação de um conjunto de indicadores que indiquem a clara diferença na programação do internamento e da alta.

De acordo com o ofício circular n.º 5427 de 17 de Junho de 1999 da Sub-região de Saúde, foram implementados os seguintes instrumentos de articulação:

- Comunicação de Internamento;
- Referência de Enfermagem;
- Notícia de nascimento

## COMUNICAÇÃO DO INTERNAMENTO

A comunicação de internamento, tem como objectivo dar início à programação da alta no momento de entrada da pessoa num serviço de internamento.

Permite em tempo útil, aos vários intervenientes no processo (utente, profissionais de saúde de ambos os serviços, família e outros), programarem de forma antecipatória um conjunto de cuidados e serviços, necessários à continuidade de cuidados.

Tem sido utilizada entre o Hospital Rainha Santa Isabel e os Centros de Saúde desde 1998, foi decidido em 1999 pelo grupo de trabalho, que a *Comunicação de Internamento* seria alargada aos outros hospitais.

Tabela 52 \_ Avaliação das folhas de comunicação de internamento no âmbito da articulação de cuidados - ano 2004

Serviço Hospital	Idade do utente						Total	Continuidade de Cuidados				Total
	0 - 14	15 - 29	30 - 44	45 - 59	60 - 74	75 e +		Domicílio	Ambulatório	Não necessária	Sem informação	
Medicina interna	0	0	2	6	42	94	144	68	10	65	1	144
Medicina cardiologia	0	0	1	10	8	4	23	11	5	6	1	23
Cirurgia	3	5	11	12	2	2	35	0	32	0	3	35
Especialidades médicas	0	3	7	2	2	8	22	3	1	14	4	22
Nefrologia	0	0	0	3	3	4	10	4	2	3	1	10
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>21</b>	<b>33</b>	<b>57</b>	<b>112</b>	<b>234</b>	<b>86</b>	<b>50</b>	<b>88</b>	<b>10</b>	<b>234</b>

Fonte: Centro de Entroncamento – Impresso de Comunicação de Internamento e folhas de referência de enfermagem.

Tabela 53 \_ Avaliação das folhas de comunicação de internamento no âmbito da articulação de cuidados, segundo a informação telefónica no ano 2004

Motivos	Número	%
Continuidade de cuidados efectivamente solicitada pela referência de enfermagem	37	59.68
Pessoas que faleceram ainda no período de internamento	4	6.68
Transferidas para outro Hospital (Santa Maria, Força Aérea)	3	4.38
Transferidas para o Hospital do Entroncamento	4	6.68
Apoio Domiciliário (cuidados sociais)	9	14.52
Internamento em instituição 3.ª idade	5	8.06
<b>TOTAL</b>	<b>62</b>	<b>100</b>

Fonte: Centro de Entroncamento – Impresso de Comunicação de Internamento e folhas de referência de enfermagem.

## FOLHA DE REFERÊNCIA DE ENFERMAGEM

No Centro Hospitalar do Médio Tejo, SA, o encaminhamento do utente do Hospital para o Centro de Saúde, tem sido efectuado sistematicamente nas situações que carecem de continuidade de cuidados no domicílio.

Dada a especificidade de cada Hospital, foram introduzidas algumas alterações nos circuitos dos documentos em uso, para responder às necessidades identificadas pela interacção estabelecida entre os Hospitais e os respectivos Centros de Saúde.

No Hospital Rainha Santa Isabel a folha de referência de enfermagem para além de ser entregue ao próprio/família é enviada cópia para o Centro de Saúde, com indicação de a quem foi entregue o original.

Perante a análise da situação propõe-se que, no Centro Hospitalar do Médio Tejo, SA a folha de referência de enfermagem seja efectuada em triplicado, para todos os utentes independentemente de estes carecerem, ou não, de continuidade de cuidados.

Desta forma um exemplar continua a ser entregue ao utente/família, outro é arquivado no próprio processo e o terceiro enviado ao enfermeiro chefe do Centro de Saúde com a referência de quem foi o portador do original.

Tabela 54 \_ Avaliação das folhas de referência de enfermagem no âmbito da articulação de cuidados - ano 2004

Folha de Referencia de Enfermagem	Idade do utente						Total
	0 - 14	15 - 29	30 - 44	45 - 59	60 - 74	75 e +	
Total	0	0	16	10	25	52	103

Fonte: Centro de Entroncamento – Impresso de Comunicação de Internamento e folhas de referência de enfermagem.

Analisando as folhas de referência de enfermagem foram encaminhadas 37 pessoas para apoio domiciliário no âmbito dos cuidados de saúde:

- 31 Pessoas com alteração da integridade cutânea – 31 tinham prescrição para tratamentos de feridas (100%).
- 45 Pessoas com alterações no âmbito da alimentação – 10 pessoas tinham prescrição para entubação naso gástrica (22.22%).
- 52 Pessoas com alterações no seu padrão de eliminação – 15 pessoas tinham prescrição para algaliação (28.85%).

Tabela 55\_ Avaliação das folhas de referência de enfermagem no âmbito da articulação de cuidados segundo a necessidade de cuidados - ano 2004

		DEPENDÊNCIA / AUTONOMIA										Cuidadores																											
n.º de pessoas	103	estado de consciência		sem alteração		com alteração		comunicação		visão		audição		higiene e conforto		alimentação		eliminação		movimentação		integridade cutânea		próprio		família		CS		próprio + CS		família + CS		Família + Instituição		técnica serviço social		Instituição de apoio à 3.ª idade	
		80	23	70	33	14	89	0	15	85	3	44	11	48	58	13	32	51	11	41	42	6	18	37	72	2	5	24	0	34	23	0	6	3	31	1	1	4	
TOTAL		103		103		103		103		103		103		103		103		103		103		103		103		103		103		103		103		103		103			

Fonte: Centro de Entroncamento – Impresso das folhas de referência de enfermagem.

## NOTÍCIA DE NASCIMENTO

No que se refere à notícia de nascimento a mesma tem sido preenchida pelo serviço de Obstetrícia, sito na unidade de Abrantes, havendo apenas que agilizar o tempo de emissão da mesma no início do circuito.

Propõe-se no entanto que nas situações em que existe falecimento da mãe a notícia de nascimento seja complementada com esta informação adicional.

Os aspectos relacionados com este instrumento foram alvo de apreciação das Unidades Coordenadoras Funcionais, vertente da Saúde Infantil e Adolescência e vertente da Saúde da Mulher, Materna e Neo-Natal.

## APOIO DOMICILIÁRIO INTEGRADO

Com o objectivo de:

- Manter as pessoas no seu meio habitual de vida;
- Prestar cuidados globais, através de uma intervenção integrada;
- Promover a autonomia das pessoas em situação de dependência;
- Reforçar capacidades e competências das famílias na resolução de problemas.

Deu-se início ao Programa de apoio Domiciliário Integrado em Julho de 1999, entre o Centro de Saúde, as Instituições de Apoio a Idosos:

### 1. Associação dos Lares Ferroviários - 2004:

- N.º utentes abrangidos pelo Acordo de Cooperação – **5**
- Frequência média mensal (n.º utentes) – **10**
- Tempo de permanência em ADI:
  - Mínimo 90 dias
  - Máximo 365 dias;

### 1. Lar Fernando Eiró Gomes – Ano 2004:

- N.º utentes abrangidos pelo Acordo de Cooperação – **14**
- Frequência média mensal (n.º utentes) – **14**
- Tempo de permanência em ADI:
  - Mínimo 180 dias
  - Máximo 365 dias;

Embora a frequência média mensal seja a acima referida, são no entanto avaliadas mais situações pela Equipa de Cuidados Integrados (ECI). Desde 1999 até 2000, os instrumentos de avaliação tiveram alterações pelo que apresentamos nas tabelas seguintes as pessoas que foram avaliadas no âmbito do programa desde 2001.

Tabela 56 \_ Utentes avaliados pela ECI entre Janeiro/Dezembro 2001

Escalões Etários	N.º Utentes	Sexo		Dependência						D3	D4	D5	D6
		M	F	A1	A2	A3	D1	D2					
≤ 65 Anos	22	13	9				2	11	6	3			
66 - 74	7	2	5	1				2	3	1			
75 - 84	16	9	7	1			2	7	4	1			
≥ 85	8	2	6					5	3				
Totais	53	26	27	2			4	25	16	5			

Fonte: Centro de Entroncamento – Relatório de actividades da Equipa de Cuidados Integrados 2001.

Tabela 57 \_ Utentes avaliados pela ECI entre Janeiro/Dezembro 2002

Escalões Etários	N.º Utentes	Sexo		Dependência						D3	D4	D5	D6
		M	F	A1	A2	A3	D1	D2					
≤ 65 Anos	7	5	2						2	2	3		
66 - 74	12	4	8				2		1	6	3		
75 - 84	13	6	7						1	6	6		
≥ 85	3	1	2							1	2		
Totais	35	16	19				2		4	15	14		

Fonte: Centro de Entroncamento – Relatório de actividades da Equipa de Cuidados Integrados 2002.

Tabela 58 \_ Utentes avaliados pela ECI entre Janeiro/Dezembro 2003

Escalões Etários	N.º Utentes	Sexo		Dependência						D3	D4	D5	D6
		M	F	A1	A2	A3	D1	D2					
≤ 65 Anos	8	3	5				3	3	1	1			
66 - 74	11	7	4				3	6	1				
75 - 84	17	5	12				5	8	1	1	1		
≥ 85	12	6	6				2	12					
Totais	48	21	27				13	29	3	2	1		

Fonte: Centro de Entroncamento – Relatório de actividades da Equipa de Cuidados Integrados 2002.

Tabela 59 \_ Utentes avaliados pela ECI entre Janeiro/Dezembro 2004

Escalões Etários	N.º Utentes	Sexo		Dependência								
		M	F	A1	A2	A3	D1	D2	D3	D4	D5	D6
≤ 65 Anos	22	9	13				1	2	6	11	2	
66 - 74	4	3	1				0	0	1	2	1	
75 - 84	19	9	10				2	1	6	10	0	
≥ 85	7	4	3				0	1	2	3	1	
Totais	52	25	27				3	4	15	26	4	

Fonte: Centro de Entroncamento – Relatório de actividades da Equipa de Cuidados Integrados 2001.

Relativamente ao Programa de Metadona desenvolvido em parceria com os Centros de Atendimento de Toxicodependência (CAT) de Abrantes e Santarém, no ano de 2004, foram preparadas um total de 5 856 doses, sendo o total gasto – 22,84 litros Metadona.

Tabela 60\_ Distribuição mensal dos ml. Preparados e administrados aos utentes me Programa de Metadona no CS no Ano de 2004.

DOSE MENSAL	Dosagem (ml)												Total
JANEIRO	124	186	186	173,6	55,8	310	186	62	248	124	155	124	1934,4
FEVEREIRO	116	174	174	162,4	52,2	290	174	58	232	116	145	116	1809,6
MARÇO	124	186	186	173,6	55,8	310	186	62	248	124	155	124	1934,4
ABRIL	120	180	180	168	54	300	180	60	240	120	150	120	1872
MAIO	124	186	186	173,6	55,8	310	186	62	248	124	155	124	1934,4
JUNHO	120	180	180	168	54	300	180	60	240	120	150	120	1872
JULHO	124	186	186	173,6	55,8	310	186	62	248	124	155	124	1934,4
AGOSTO	124	186	186	173,6	55,8	310	186	62	248	124	155	124	1934,4
SETEMBRO	120	180	180	168	54	300	180	60	240	120	150	120	1872
OUTUBRO	124	186	186	173,6	55,8	310	186	62	248	124	155	124	1934,4
NOVEMBRO	120	180	180	168	54	300	180	60	240	120	150	120	1872
DEZEMBRO	124	186	186	173,6	55,8	310	186	62	248	124	155	124	1934,4
TOTAL	1464	2196	2196	2049,6	658,8	3660	2196	732	2928	1464	1830	1464	22838,4

Fonte: Centro de Entroncamento - Registo das doses de Metadona registadas.

O Hospital da Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento, **HOSPITAL DE S. JOÃO BAPTISTA**, abriu as suas portas ao público a 1 de Janeiro de 1956 tendo funcionado até 30 de Setembro de 1976, altura em que foi nacionalizado ao abrigo do Dec.Lei n.º618/75 de 11 de Novembro. Em 3 de Setembro de 1986 voltou à posse da Santa Casa da Misericórdia.

O Hospital de S. João Baptista está dotado de um serviço de Atendimento permanente com 5 camas, 30 camas para Medicina e 25 camas em Cirurgia.

Tem ao seu serviço 89 funcionários bem como 25 médicos e 30 enfermeiros nas mais variadas especialidades.

São efectuados exames complementares de Raio X, Ecografia, Osteodensitometria, Mamografia, Endoscopia Digestiva, Electrocardiografia, bem como consultas e tratamentos de fisioterapia.

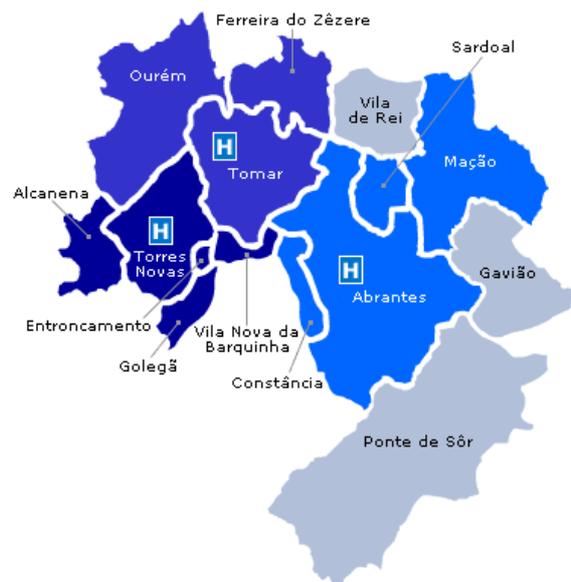
O **CENTRO HOSPITALAR** integra três unidades hospitalares de carácter geral, localizadas em *Abrantes, Tomar e Torres Novas*. A sua área de influência engloba 12 concelhos do Distrito de Santarém, nomeadamente o concelho do Entroncamento. Este Centro serve uma população de cerca de 265 mil habitantes.

Como Centro Hospitalar que é, pressupõe complementaridade técnica, existindo alguns serviços de internamento comuns, ou seja, que existem nos três hospitais, são esses serviços: Pediatria, Cirurgia Geral e Medicina Interna.

Assim sendo as três unidades Hospitalares dispõem de serviços comuns, tais como:

**Internamento** de Cirurgia Geral e Medicina Interna, **Urgência Geral**, **Consultas Externas** de Anestesiologia, Cardiologia, Cirurgia Geral, Ginecologia, Imuno-hemoterapia, Medicina Física e reabilitação, Medicina Interna, Obstetrícia, Oftalmologia,

Hortopedia, Pediatria, Pneumologia, Urologia; **Hospital de Dia** de Quimioterapia/Oncologia e **Serviço de Sangue**.



No entanto, as consultas de outras especialidades inscrevem-se, deste modo:

- No **Hospital Dr<sup>o</sup> Manoel Constâncio – Unidade Hospitalar de Abrantes** – estão sedeados os serviços de **Internamento** de Gastroenterologia, Ginecologia, Neonatologia, Obstetrícia Ortopedia/Traumatologia, Otorrinolaringologia, Pediatria, Urologia, Obstetrícia e Unidade de Cuidados Intermédios. Neste hospital funciona

também a **Urgência** Obstétrica. Existem ainda as **Consultas Externas** de Gastrenterologia e Otorrinolaringologia.

- No **Hospital Nossa Senhora da Graça – Unidade Hospitalar de Tomar** – estão sedeados os serviços de **Internamento** de Oftalmologia, Ortopedia/Traumatologia, Unidade de Cuidados Pós-Cirúrgicos; **Consultas Externas** de Psiquiatria e Reumatologia.
- No **Hospital Rainha Santa Isabel – Unidade Hospitalar de Torres Novas** – estão sedeados os **Internamentos** de Cardiologia, Dermatologia, Gastrenterologia, Ginecologia, Nefrologia, Pneumologia. Já no que se refere às **Consultas Externas** este Hospital tem as Consultas de Dermatologia, Gastrenterologia, Nefrologia, Neurologia, Psiquiatria e Reumatologia. Por fim o **Hospital de Dia** tem como especialidade a Hemodiálise.

Tabela 61 \_ **Atendimentos no Serviço de Urgência do concelho do Entroncamento nos anos de 2003 e 2004**

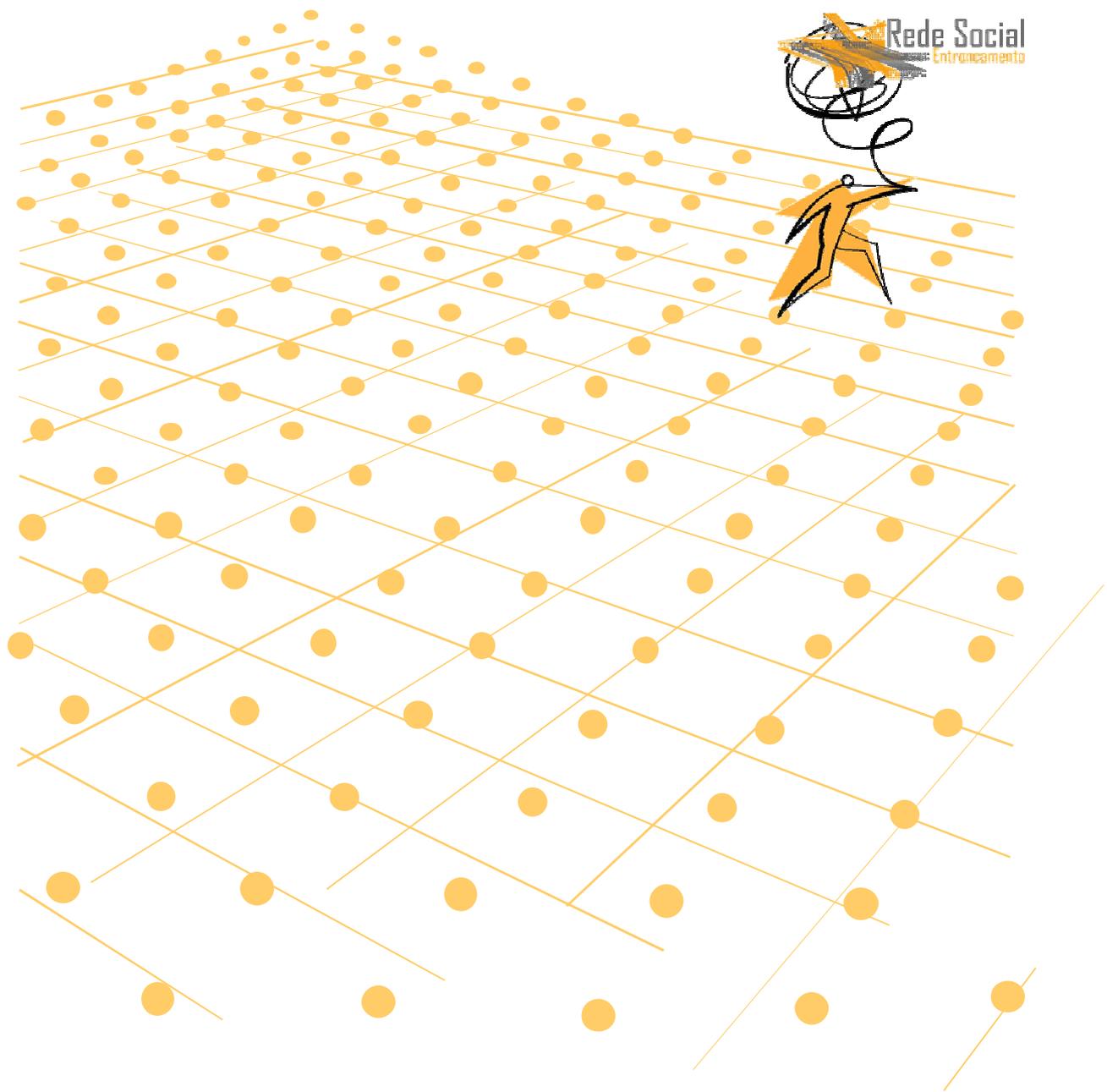
ANO	2003				2004			
	Unidades			Total CHMT	Unidades			Total CHMT
	Torres Novas	Abrantes	Tomar		Torres Novas	Abrantes	Tomar	
Janeiro	707	162	20	889	859	131	31	1.021
Fevereiro	769	141	23	933	816	94	22	932
Março	862	159	20	1.041	796	121	38	955
Abril	830	165	17	1.012	765	117	44	926
Maiο	791	165	20	976	798	128	42	968
Junho	745	155	22	922	795	122	43	960
Julho	587	135	28	750	720	152	48	920
Agosto	600	115	18	733	600	146	40	786
Setembro	704	103	27	834	724	120	29	873
Outubro	802	123	24	949	734	130	36	900
Novembro	859	101	33	993	694	102	29	825
Dezembro	837	130	28	995	809	114	34	957
<b>Total</b>	<b>9.093</b>	<b>1.654</b>	<b>280</b>	<b>11.027</b>	<b>9.110</b>	<b>1.477</b>	<b>436</b>	<b>11.023</b>
<b>Média Mensal</b>	<b>758</b>	<b>138</b>	<b>23</b>	<b>919</b>	<b>759</b>	<b>123</b>	<b>36</b>	<b>919</b>

Tabela 62 \_ Distribuição ao longo de 5 anos de utentes do concelho do Entroncamento com alta do Hospital de Torres Novas e do CHMT

Ano	Género		Total	Média mensal	Aumento percentual
	Masculino	Feminino			
<b>Dados relativos ao HDTN</b>					
2000	285	295	580	48,3	
2001	417	407	824	68,7	42,1
2002	431	377	808	67,3	-1,9
1.º Semestre 2003	215	190	405	67,5	
<b>Dados relativos ao CHMT*</b>					
2.º Semestre 2003	320	387	707	117,8	
2004	572	806	1378	114,8	

\* 3 Unidades hospitalares Integradas

Segundo os dados estatísticos do INE referentes ao ano 2000, existem 1,6 médicos por 1000 habitantes e 1,7 farmácias por 1000 habitantes.



## **CULTURA, DESPORTO E LAZER**

## 11. CULTURA, DESPORTO E LAZER

O concelho do Entroncamento, além de diversas infra-estruturas que permitem à população ocupar os seus tempos livres com actividades culturais e/ou desportivas, conta com um elevado grau de associativismo neste campo de actividades.

Entre Clubes e Associações, na área do desporto, os entroncamentenses podem fazer diversas opções, desde a patinagem, passando pelo andebol, o badmington, a natação, a caça, até ao mais difundido e apreciado desporto, o futebol.

Na área cultural e recreativa, os apreciadores de teatro, de música, de rádio, de aves, de ciclo turismo, de campismo, etc., podem contar com algumas associações e clubes no concelho que se dirigem especificamente, entre outras, a este tipo de actividades culturais e de ocupação de tempos livres.

Existe uma galeria Municipal que se encontra integrada no Centro Cultural. É um espaço destinado à realização de exposições de carácter temporário, nomeadamente exposições de pintura e escultura.

O Cine-Teatro S. João foi inaugurado no 20º Aniversário da criação do concelho do Entroncamento, a 24 de Novembro de 1965, pela Companhia Nacional de Teatro, sendo representada a peça vicentina 'A Farsa de Inês Pereira'.

Construído por três empresários - João Dâmaso Antunes, Rodrigo Pereira da Silva e Albano Gonçalves Nabo - que perceberam o aumento significativo da população e a consequente necessidade de uma sala de espectáculos que correspondesse ao mesmo.

Tendo falecido dois dos empresários, Albano Gonçalves Nabo decidiu constituir uma sociedade por quotas, a SECET - Sociedade Exploradora de Cinemas e Teatros, sendo parte das quotas adquiridas por sua vez pela Lusomundo. A 2 de Outubro de 1989 o Cine-Teatro S. João encerrou as suas portas com o filme 'Ligações Perigosas'.

A Câmara Municipal do Entroncamento adquiriu o Cine-Teatro S. João em 1999 e em 2000 iniciou a sua recuperação. Foram colocadas cadeiras novas, chão novo e pintou-se a sala de espectáculos, o Hall e todo o exterior do edifício.

O Centro Cultural foi inaugurado no dia 24 de Novembro de 1991, resultado de obras efectuadas no antigo Mercado Diário.

É um espaço polivalente, com capacidade para 400 pessoas sentadas (200 na plateia e 200 nas galerias superiores), com um palco de 10 metros de largura por 7 metros de fundo e uma teia móvel com 6 projectores de luz branca (lodines). Existem também 11 projectores de luz branca para teatro e um projector de perseguição.

No âmbito das actividades ao ar livre, o Entroncamento dispõe de diversos campos de jogos para a prática de futebol e um deles capaz de acolher eventos de alguma envergadura:

- Campo de Futebol do Bonito, totalmente relvado e com as dimensões de 100,3 metros de comprimento e 58,3 metros de largura, conta com uma área coberta de bancadas para cerca de 600 espectadores e com todas as infra-estruturas necessárias para o apoio à modalidade a que está destinado;
- Campo de Futebol do Bonito nº 2, para treinos, de solo estabilizado e com as dimensões de 102,1 metros de comprimento e 68 metros de largura;
- Campo de Jogos Municipal, igualmente de solo estabilizado, com 98,8 metros de comprimento e 60 metros de largura.

As novas piscinas municipais foram concebidas especialmente para permitir a prática desportiva e de lazer relacionada com as actividades aquáticas.

As piscinas municipais são piscinas convertíveis, constituídas por:

- a) Tanque infantil ou chapinheiro oval (30 m.);
- b) Tanque de aprendizagem (16x6 m.) com 0,6 m de profundidade mínima e 1,20 m de profundidade máxima;
- c) Tanque desportivo (25x16,67 m) com 1,40 m de profundidade mínima e 2,20 m de profundidade máxima;
- d) Secretaria e gabinete de trabalho;

e) Posto médico;

f) Balneários (2);

g) Sala polivalente;

h) Café / Bar;

As principais actividades desenvolvidas pelos clubes são: a iniciação, aprendizagem e competição da natação, hidroginástica, hidroterapia, pólo aquático, natação para bebés, natação de manutenção física e reabilitação.

O Pavilhão Desportivo, inaugurado em 24 de Novembro de 2004, oferece excelentes condições para todas as modalidades que possam realizar em espaço coberto e para a realização de competições nacionais e internacionais.

Os espectadores dispõem de três bancadas com capacidade para cerca de dois mil espectadores.

Este Pavilhão é composto por:

a) Nave 1;

b) Ginásio;

c) Sala de imprensa (2);

d) Sala de conferências com bar;

e) Sala VIP com bar;

f) Secretaria, gabinete de direcção e sala de reuniões;

g) Posto médico;

h) Balneários modalidades colectivas (6);

i) Balneários modalidades individuais (2);

j) Balneários árbitros (3);

k) Arrecadações (2);

l) Café / Bar;

A área útil desportiva é constituída por piso flutuante com as dimensões de 48x28 m + 14x28 m).

A comunicação social dispõe de duas salas e oito cabines de imprensa, com óptima visibilidade sobre todo o recinto.

Está equipado com diverso equipamento desportivo, um inovado sistema de iluminação lateral, espaços amplos para a instalação de equipamentos de transmissão televisiva e dispõe ainda de duas arrecadações sob as bancadas. Para além deste equipamento, possui ainda duas cortinas de protecção aos topos, marcadores desportivos manuais e electrónicos, equipamento de posto médico e uma protecção de piso desportivo, permitindo a realização de outras actividades extra desportivas como congressos, feiras e exposições.

Assim podemos resumir os equipamentos desportivos e culturais da seguinte forma, existe uma unidade de cada um dos seguintes: biblioteca, centro cultural, cine-teatro, galeria de exposições, museu, posto de turismo, rádio local, recinto aberto para espectáculos e sala de cinema. No que diz respeito às infra-estruturas desportivas (tabela 63), o concelho dispõe, na totalidade, de 14 unidades.

Tabela 63 \_ Equipamentos Desportivos

Equipamentos desportivos	N.º de unidades
Piscina	2
Campo de jogos	4
Pavilhão Polidesportivo	3
Ginásio	3
Campo de ténis	1
Circuito de manutenção	1

Fonte: CME, 2004.

Existem ainda algumas associações de carácter religioso e caritativo.

No fundo, todas constituem organizações que, de uma forma ou de outra, têm como principal objectivo satisfazer necessidades específicas dos indivíduos de uma comunidade, ajudando desta forma, a contribuir para o seu bem-estar e qualidade de vida.

Existem dois jornais: “Notícias do Entroncamento” e o “Entroncamento” e uma rádio local, a “Rádio Voz”.

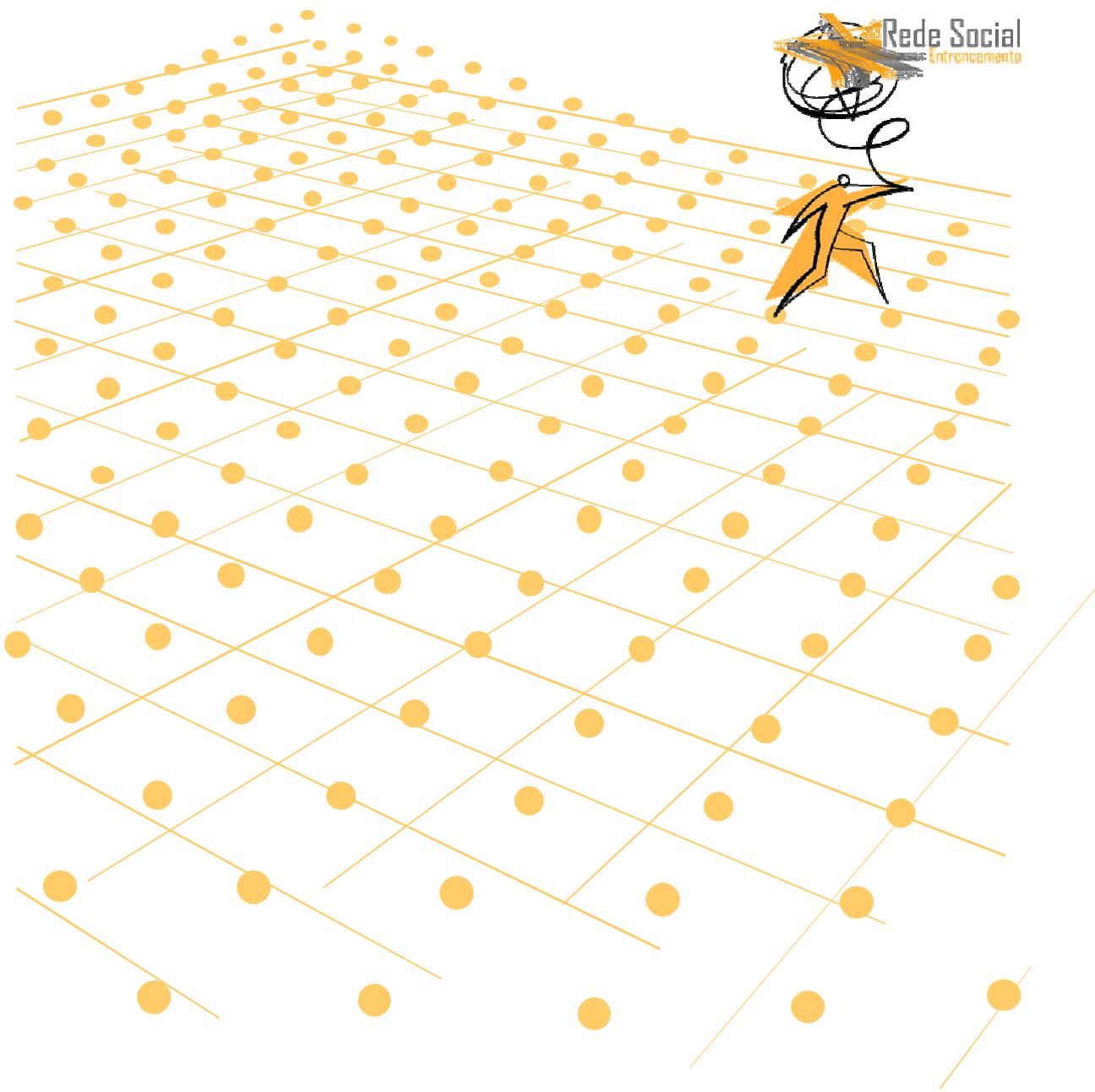
Culturalmente, algum desenraizamento tem originado a falta de consensos bairristas no associativismo local, pulverizando as associações e as actividades e provocando a dispersão das pessoas e dos meios. Todavia, tem também configurado uma grande riqueza e variedade na motivação e proliferação das actividades culturais e desportivas.

Em relação ao desporto, após o declínio do clube local mais representativo, o Grupo Desportivo Ferroviário do Entroncamento, a cidade tem várias colectividades que se dedicam principalmente ao desenvolvimento do desporto juvenil, nomeadamente nas áreas de futebol, natação e atletismo.

#### Associações e Colectividades do concelho do Entroncamento

1. Academia Recreativa Desportiva E Cultural Do Entroncamento – Danças
2. Agrupamento Nº. 542 Do Corpo Nacional De Escutas
3. Associação De Amigos Do Museu Nacional Ferroviário – AMF
4. Associação De Bem Estar
5. Associação De Estudantes Da Escola Secundária Do Entroncamento
6. Associação De Estudantes Do Instituto Superior De Transportes – ISTP
7. Associação De Modelismo “Os Pikuinhas”
8. Associação De Patinagem Do Ribatejo
9. Associação Do Clube De Caçadores Do Entroncamento
10. Associação Dos Militares Na Reserva E Reforma
11. Associação Filarmónica E Cultural De Entroncamento
12. Associação Juvenil “Novos Horizontes” Do Entroncamento
13. Associação Juvenil Grupo Alternativo À Rotina Do Entroncamento – Gare
14. Associação Passo Para O Futuro – Centro De Acolhimento E Reinserção Social
15. Associação Protectora Dos Animais Do Ribatejo
16. Associações de Pais
17. Casa Do Benfica No Entroncamento
18. Centro Recreativo Do Casal Do Grilo
19. Clube Amador De Desportos – CADE
20. Clube Amador De Pesca Do Entroncamento
21. Clube Columbófilo Asas Do Entroncamento
22. Clube De Arqueiros E Besteiros Do Entroncamento – CABE
23. Clube De Badminton Do Entroncamento
24. Clube De Campismo Do Entroncamento
25. Clube De Lazer, Aventura E Competição Do Entroncamento – CLAC
26. Clube De Radioamadores Do Entroncamento
27. Clube Ornitófilo Ribatejano
28. Companhia De Teatro Pouca Terra
29. Grupo De Fundo Do Centro
30. Grupo De Jovens “Pedras Vivas”

31. Grupo Desportivo Dos Ferroviários Do Entroncamento
32. Grupo Nº. 84 Dos Escoteiros De Portugal
33. Grupo Recreativo 1º. De Outubro De 1911 – O Parafuso
34. Moto clube “Os Fenómenos do Entroncamento”
35. Núcleo De Andebol Do Entroncamento – NAE
36. Núcleo Do Entroncamento Da Liga Dos Combatentes
37. Núcleo Sportinguista Do Entroncamento
38. Orfeão Do Entroncamento
39. Rotaract Club
40. União Futebol Do Entroncamento



## ACÇÃO SOCIAL

## 12. Acção Social

No domínio da Acção Social, os habitantes do concelho do Entroncamento podem usufruir dos serviços de várias instituições, nomeadamente: Associação de Lares Ferroviários - Lar do Entroncamento; Santa Casa da Misericórdia - Lar Fernando Eiró Gomes; Câmara Municipal - Centro de Convívio da Terceira Idade, Centro Distrital de Segurança Social de Santarém – Serviço Local do Entroncamento, Centro de Atendimento a Toxicodependentes de Abrantes.

A Associação de Lares Ferroviários – Lar do Entroncamento, abrange as valências de Centro de Dia do qual usufruem cerca de 28 utentes diariamente, Lar da Terceira Idade que conta com 82 utentes em regime de internato, em Apoio Domiciliário 26 utentes, tanto a nível da alimentação, tratamento de roupas, higiene pessoal e higiene habitacional e em Apoio Domiciliário Integrado presta apoio a 5 utentes. Encontram-se em lista de espera na valência de Lar cerca de 43 Homens, 96 Mulheres e 59 Casais. Na valência de Centro de Dia 7 pessoas e em apoio domiciliário 5 pessoas. É de ressaltar que esta lista de espera é a nível nacional.

O Lar Fernando Eiró Gomes tem a funcionar nas suas instalações a valência de Centro de Dia com 23 utentes, o Lar da Terceira Idade com 56 utentes em regime de internato. Presta ainda Apoio Domiciliário a 32 utentes, quer ao nível da alimentação, quer a nível de tratamento de roupas e higiene pessoal, bem como na higiene habitacional. Fornece ainda Apoio Domiciliário Integrado a cerca de 14 utentes. Encontram-se em lista de espera na valência de Lar cerca de 16 Homens, 51 Mulheres e 8 Casais. Na valência de Centro de Dia e Apoio Domiciliário não existe lista de espera. Esta lista de espera apenas se refere aos residentes no concelho do Entroncamento.

O Centro de Convívio da Terceira Idade do Entroncamento destina-se a indivíduos de ambos os sexos, que se encontrem reformados ou que tenham mais de sessenta anos, bem como aos trabalhadores do próprio centro, no entanto, qualquer outro cidadão o pode visitar desde que: *“se faça acompanhar ou acompanhem os utentes nomeados anteriormente (nunca em número superior a dois); tenham estatuto de convidados ao Centro com conhecimento e autorização da Câmara; sejam visita do*

*Centro ou actividades nele realizadas (permanência não superior a 30 m e em número inferior ou igual a seis elementos); sejam cidadãos que procuram o apoio do Serviço Social com autorização e conhecimento da Assistente Social)”. (Normas de funcionamento do Centro de Convívio, Capítulo II, Artigo 3º, alínea a), b), c) e d))*

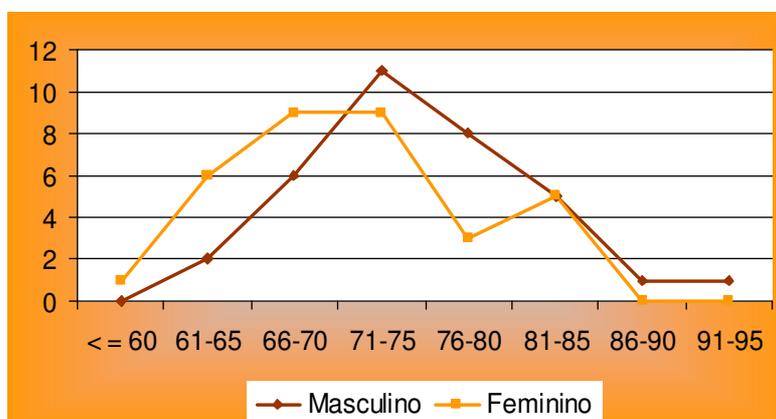
Conta com cerca de 67 inscritos, no entanto existem muitos utentes que frequentam as instalações esporadicamente e que não se chegam a inscrever. Assim a população do Centro de Convívio distribui-se da seguinte forma:

Tabela 64 \_ Distribuição dos Utentes do Centro de Convívio, por idade e género

Faixas Etárias	Masculino	Feminino
< = 60	0	1
61-65	2	6
66-70	6	9
71-75	11	9
76-80	8	3
81-85	5	5
86-90	1	0
91-95	1	0

Fonte: Serviços Sociais da Câmara Municipal do Entroncamento

Gráfico 23 \_ Distribuição dos Utentes do Centro de Convívio, por idade e género



Fonte: Serviços Sociais da Câmara Municipal do Entroncamento

Assim pode-se dizer que a média de idades dos utentes do Centro de Convívio situa-se na faixa etária dos 71 anos aos 75, existindo uma maior incidência, nesta faixa, do sexo masculino, no entanto, não se pode dizer que existe uma grande discrepância nem de idades nem relativamente ao sexo, visto que tanto os homens como as mulheres se encontram sensivelmente em igual número e com idades próximas, existindo unicamente um utente com 55 anos e um com 91 anos.

O centro promove habitualmente actividades direccionadas a idosos, tais como: comemorações de dias santos, deslocações aos teatros, bailes, participação nas marchas populares do concelho, visitas a Monumentos Nacionais, deslocações às praias, almoços convívio, feiras. Fazem ainda actividades em conjunto com o programa **REVIVER**.

O programa **REVIVER** tem como entidade promotora o Clube Lazer de Aventura e Competição do Entroncamento, contando com os seguintes parceiros: a Associação dos Lares Ferroviários - Lar do Entroncamento, a Câmara Municipal do Entroncamento, o Centro de Saúde do Entroncamento, a Junta de Freguesia do Entroncamento e a Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento - Lar Fernando Eiró.

Definiu como população alvo as pessoas adultas ou idosas a partir dos 45 anos. Este programa propõe-se a “promover actividades que contribuam para um bom equilíbrio psico-motor; fomentar actividades de ocupação dos tempos livres; criar hábitos de exercício físico; prevenir doenças, nomeadamente as cardiovasculares; promover convívio saudável interpares e intergeracionais; sensibilizar para os aspectos sócio culturais; sensibilizar a comunidade para a prática de exercício físico; promoção da participação da população do sexo masculino.” (Programa Reviver, p.2) As referidas actividades decorrem durante o período lectivo correspondendo ao ano escolar, de Setembro a Junho.

Assim desenvolve actividades tais como: Gerontomotricidade (ginástica de manutenção, step de manutenção, flexibilidade, localizada, aeróbica, passeios pedestres, hidroginástica), convívio, acções culturais e acções de informação.

## **EQUIPAMENTOS SOCIAIS DE APOIO À 1ª INFÂNCIA**

Relativamente à taxa de cobertura de amas e creches, segundo os dados de 2001 do INE, o concelho do Entroncamento tem uma cobertura de cerca de 15%, e no que diz respeito à taxa de cobertura dos centros de ATL, segundo a carta educativa a taxa é de 14%.

O Centro Social Paroquial do Entroncamento, sendo a única IPSS que oferece serviços nas três valências dirigidas ao apoio à 1ª infância, disponibiliza, deste modo, cerca de 63 vagas por ano para a valência de creche e tem actualmente uma lista de

espera de 44 crianças. Encontram-se em creche familiar cerca de 40 crianças, não existindo actualmente lista de espera e em ATL o Centro dá apoio a 80 crianças, não existindo também lista de espera.

Existe ainda a Associação Sócio-Cultural para o Desenvolvimento – Trendirivir que presta igualmente apoio ao nível da valência de ATL contando com cerca de 76 crianças, tendo capacidade para 100 crianças.

Já no que diz respeito à Segurança Social, são cada vez mais os que procuram estes serviços, contando com uma média de cerca de 800 atendimentos por mês.

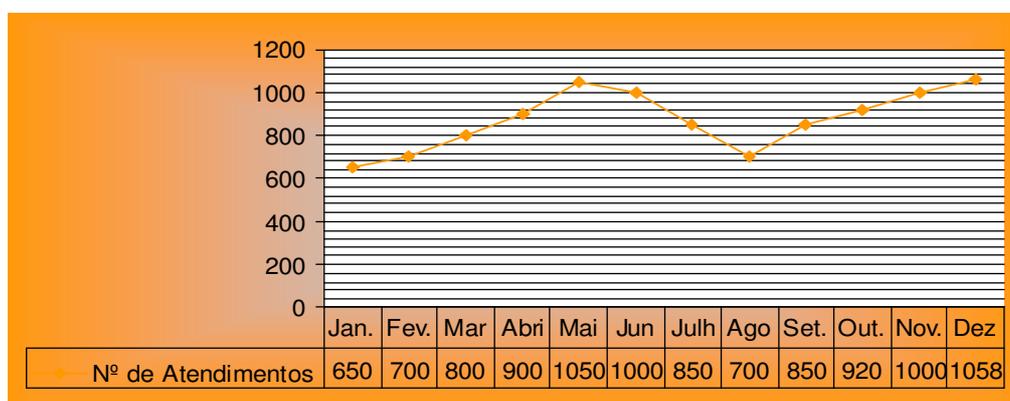
**Tabela 65** \_ Número de Atendimentos Mensais

Mês	Nº Atendimentos
Janeiro	650
Fevereiro	700
Março	800
Abril	900
Maio	1050
Junho	1000
Julho	850
Agosto	700
Setembro	850
Outubro	920
Novembro	1000
Dezembro	1058

Fonte: ISSC – Serviço Local do Entroncamento, 2004

Pode-se verificar a crescente procura dos serviços, havendo apenas um decréscimo no mês de Agosto, que provavelmente se relaciona com o facto de ser a altura em que a maioria das pessoas vão de férias e em muitos casos encontram trabalhos sazonais noutras zonas do país.

**Gráfico 24** \_ Número de Atendimentos mensais



Fonte: ISSC – Serviço Local do Entroncamento, 2004

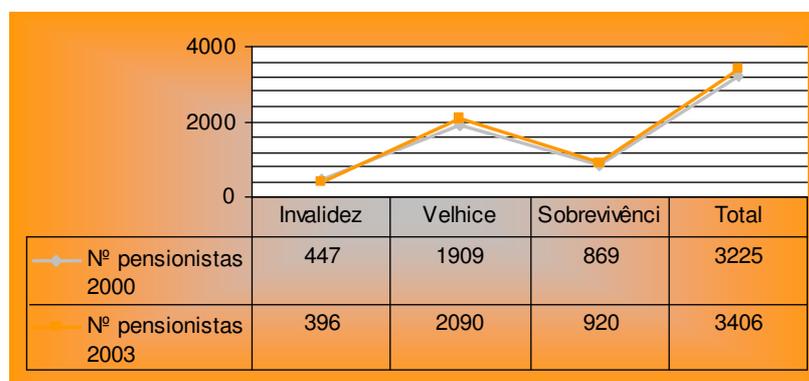
No quadro abaixo exposto, verifica-se que existe uma percentagem relativamente baixa quanto às pensões por invalidez, que conta com cerca de 14% da população pensionista activa em 1995 e cerca de 12% na população pensionista activa em 2003, o mesmo já não se pode dizer em relação às pensões por velhice, que constituem o grosso das pensões no concelho do Entroncamento, contando com cerca de 59% em 1995 e cerca de 61% em 2003. É de salientar a percentagem das pensões de sobrevivência, que aqui assume alguma importância uma vez que estas totalizam 27% das pensões em ambos os períodos.

Tabela 66 \_ Pensionistas Activos em 1995 e 2003

	Nº Pensionistas 1995	Nº Pensionistas 2003
Invalidez	447	396
Velhice	1909	2090
Sobrevivência	869	920
Total	3225	3406

Fonte: A.M.M.T. 2000, ISSS, GSI, Março 2004

Gráfico 25 \_ Pensionistas Activos em 1995 e 2003



Fonte: A.M.M.T. 2000, ISSS, GSI, Março 2004

Tal como se pode verificar no gráfico, não existe grande variação no que diz respeito às pensões.

Segundo o INE, no ano de 2001 o valor médio anual processado nas pensões de velhice, invalidez e sobrevivência, no concelho do Entroncamento, é de 4 293 euros.

No concelho do Entroncamento, dados referentes a 1998, indicam que apenas foram apoiados 21 deficientes.

Tabela 67 \_ Rendimento Social de Inserção

Benef. RSI	272
% Benef. RSI	1,5%
Média Subsídios familiares atribuídos 1º e 2º escalão (nº descendentes)	565

Fonte: ISSS, GSI, Março 2004

No concelho do Entroncamento existem cerca de 272 agregados a usufruírem do Rendimento Social de Inserção, o que constitui cerca de 1,5% da população total. Em média são atribuídos, tanto no 1º Escalão como no 2º escalão (número de descendentes) cerca de 565 subsídios.

### COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS - CPCJ

As Comissões de Protecção de menores surgiram em Portugal em 1978. Em 1991 as CPM surgem como entidades autónomas envolvendo as comunidades locais e enquadradas pelo Decreto-Lei 189/91.

Em 1 de Janeiro de 2001 com a entrada em vigor da Lei n.º 147/99 - Lei de Protecção de Crianças e Jovens em Perigo (LPCJ), as Comissões são reorganizadas passando a designar-se de **Comissão de Protecção de Crianças e Jovens - CPCJ**.

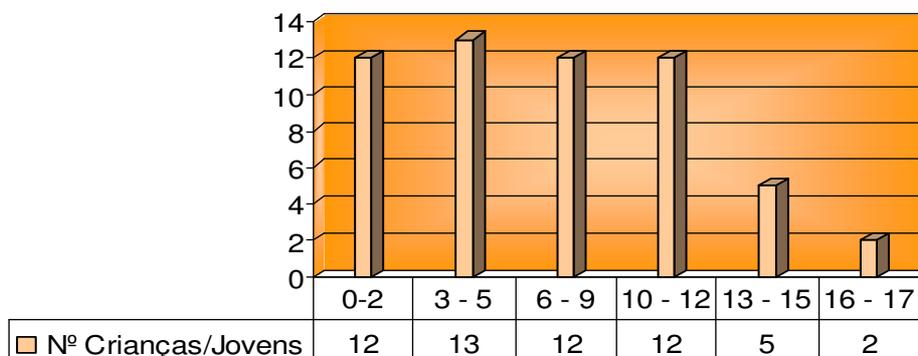
As **Comissões de Protecção de Crianças e Jovens** são entidades oficiais não judiciárias, baseadas numa lógica de parceria local, com autonomia funcional, que visam promover os direitos da criança e do jovem e de prevenir ou pôr termo a situações susceptíveis de afectarem a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral, deliberando com imparcialidade e independência.

A CPCJ do Entroncamento foi instalada pela Portaria n.º 1226-GB/2000, de 30 de Dezembro, publicada no Diário da República nº300, I Série B.

No ano de 2001 segundo o INE, acompanhava cerca de 30 crianças, não estando especificado nem género nem idade.

Tendo como referência o relatório anual de Avaliação da Actividade da CPJC do ano de 2003, encontravam-se com processo de promoção e protecção cerca de 56 crianças/jovens.

Gráfico 26 \_ Número de Crianças e Jovens acompanhados na CPCJ - Entroncamento



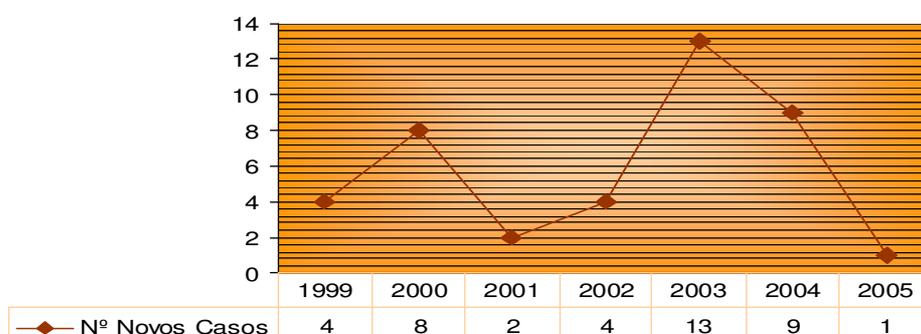
Fonte: Relatório Anual de Avaliação, 2003

Segundo ainda a mesma fonte, a CPCJ tem vindo a desenvolver acções junto da comunidade tais como acções de informação, divulgação e sensibilização para os direitos da criança e do jovem, nomeadamente acções de sensibilização para professores, pais e encarregados de educação/Livro sobre os Direitos das Crianças/posters; e tem elaborado e divulgado instrumentos de marketing social sobre a actividade da mesma, designadamente desdobráveis, calendários de bolso e Postais de Natal.

### CENTRO DE ATENDIMENTO A TOXICODEPENDENTES

Segundo o Centro de Atendimento a Toxicod dependentes de Abrantes, existem cerca de 42 utentes do concelho do Entroncamento, a quem está a ser dado apoio, sendo a média de idade de 31 anos.

Gráfico 27 \_ Número de Novos Casos por Ano



Fonte: CAT – Abrantes, 2005

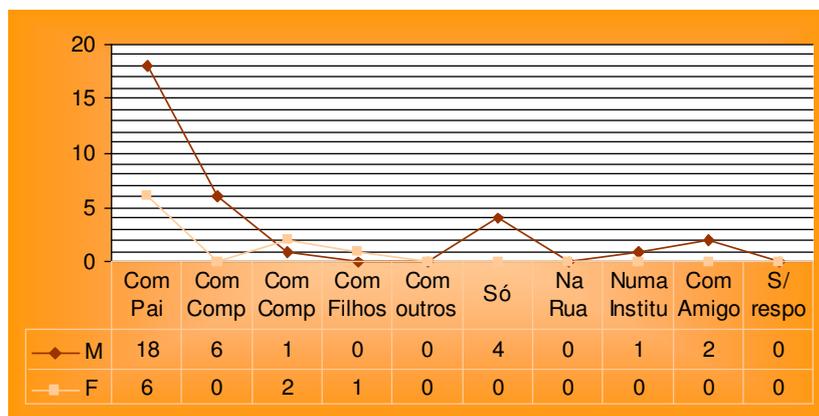
O gráfico torna visível que até ao ano de 2003, os casos de toxicod dependência foram aumentando, chegando a 2004 houve uma descida relativa.

Tabela 68 \_ Coabitação

Situação	Total	M	F	%
Com Pai e/ou Mãe e/ou Avós	24	18	6	59%
Com Companheiro/a e filhos	6	6	0	15%
Com Companheiro/a	3	1	2	7%
Com Filhos	1	0	1	2%
Com outros familiares	0	0	0	0
Só	4	4	0	10%
Na Rua	0	0	0	0
Numa Instituição	1	1	0	2%
Com Amigos	2	2	0	5%
S/ resposta	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>32</b>	<b>9</b>	<b>100%</b>

Fonte: CAT – Abrantes, 2005

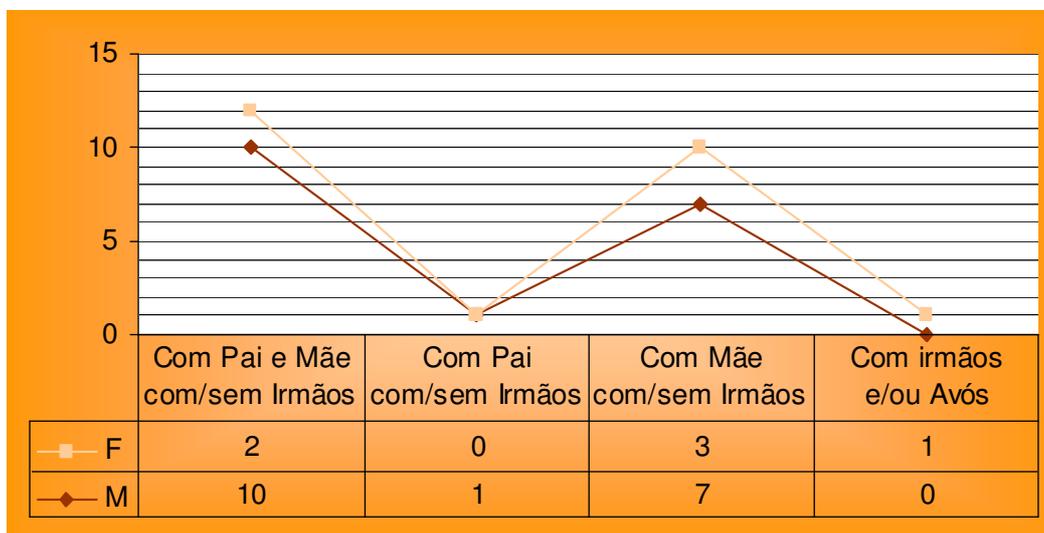
Gráfico 28 \_ Coabitação



Fonte: CAT – Abrantes, 2005

Dos Utentes que coabitam com o Pai e/ou Mãe e/ou Irmã e/ou Avós, verifica-se a seguinte distribuição:

Gráfico 29 \_ Coabitação



Fonte: CAT – Abrantes, 2005

Tabela 69 \_ Coabitação

Situação	Total	M	F	%
Vivem também com companheiro/a e filhos	0	0	0	0
Vivem também com companheiro/a	1	0	1	4%
Vivem também com filhos	2	0	2	8%
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>13%</b>

Fonte: CAT – Abrantes, 2005

Apenas existem dados referentes a 17 utentes com filhos com informação sobre coabitação. Deste modo verifica-se a seguinte distribuição:

Tabela 70 \_ Filhos – Coabitação

			M	F	
Vivem com os filhos (9)	Com Cônjuge ou Companheira/o (6)	Com a Mãe e/ou Pai e/ou Avós	0	0	0
		Com outros familiares	1	1	0
		Só casal com filhos	5	5	0
Utentes Masculinos (6)	Sem Cônjuge ou Companheira/o (3)	Com a Mãe e/ou Pai e/ou Avós	2	0	2
		Com outros familiares	0	0	0
Utentes Femininos (3)		Só com filhos	1	0	1
Vivem sem os filhos (8)	Com Cônjuge ou Companheira/o (1)	Com a Mãe e/ou Pai e/ou Avós	0	0	0
		Com outros familiares	1	0	1
		Só Casal	0	0	0
Utentes Masculinos (5)	Sem Cônjuge ou Companheira/o (7)	Com a Mãe e/ou Pai e/ou Avós	5	3	2
		Com outros familiares	0	0	0
Utentes Femininos (3)		Com amigos	0	0	0
		Sozinhos	2	2	0
		Numa Instituição	0	0	0
		Na rua	0	0	0

Fonte: CAT – Abrantes, 2005

Dos 42 Utentes acolhidos, 17 têm filhos (40%) num total de 36 filhos.

Tabela 71 \_ Filhos - Sexo e Idade dos Filhos

	Nº	Média	D.P.	Máx	Min.
M	14	8,6	5,9	22	1
F	22	8,2	5,8	20	0
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>8,3</b>	<b>5,8</b>	<b>22</b>	<b>0</b>

Fonte: CAT – Abrantes, 2005

Os filhos são maioritariamente do sexo masculino, sendo a média de idades de 8 anos, encontrando-se num intervalo dos 0 aos 22 anos.

Tabela 72 \_ Idade aquando do nascimento do primeiro Filho

	Nº	Média	D.P.	Máx	Min.
Utente Pai	11	25	3	31	21
Utente Mãe	6	25	8	40	18
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>25</b>	<b>5</b>	<b>40</b>	<b>18</b>

Fonte: CAT – Abrantes, 2005

No quadro acima exposto constata-se que normalmente as mães, são mães muito jovens assim como também são mães bastante velhas, no sexo masculino, são pais dentro de idades que não são consideradas fora do comum, situando-se entre os 21 e os 31 anos de idades, enquanto as mulheres encontram-se entre os 18 e os 40 anos.

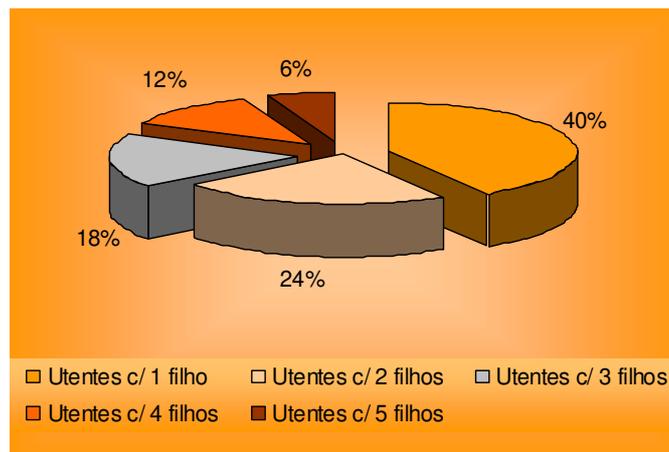
Tabela 73 \_ Distribuição dos filhos por utente

	Nº	%
Utentes c/ 1 filho	7	41%
Utentes c/ 2 filhos	4	24%
Utentes c/ 3 filhos	3	18%
Utentes c/ 4 filhos	2	12%
Utentes c/ 5 filhos	1	6%
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100%</b>

Fonte: CAT – Abrantes, 2005

Maioritariamente estes utentes têm apenas um filho ou dois, existindo alguns que têm um pouco mais (3, 4 e 5 filhos).

Gráfico 30\_ Distribuição dos filhos por utente



Fonte: CAT – Abrantes, 2005

Em relação à gravidez e segunda a mesma fonte, do total de 9 mulheres acolhidas, 4 têm dados quanto à gravidez; 2 utentes já estiveram grávidas num total de 6 gestações, verificou-se 1 parto e registaram-se 3 grávidas à altura do acolhimento.

Quanto à caracterização da situação judicial, 8 utentes já estiveram presos, estando na média os 26 meses, 2 utentes tiveram mais de 5 anos e 1 utente esteve mais de 1 ano.

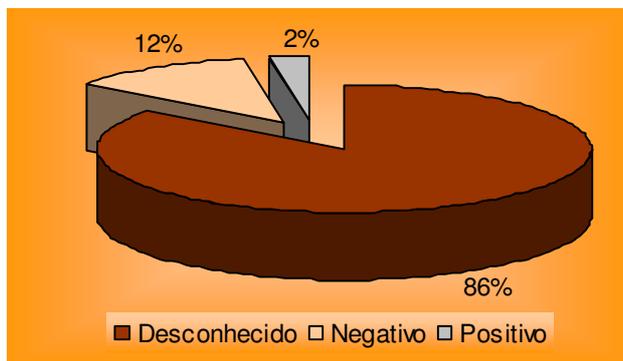
Tabela 74 \_ Situação Infecto-Contagiosa - HIV

	Nº	%
Desconhecido	35	85%
Negativo	5	12%
Positivo	1	2%

Fonte: CAT – Abrantes, 2005

Relativamente à situação de saúde, nomeadamente no que se refere ao HIV, cerca de 12% têm resultados negativos, sendo apenas 2% positivos, no entanto existe uma grande percentagem de utentes cuja situação é desconhecida.

Gráfico 31 \_ Situação Infecto-Contagiosa - HIV



Fonte: CAT – Abrantes, 2005

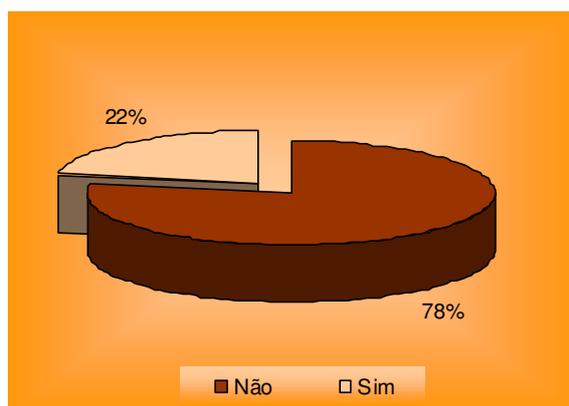
No que concerne à vacina da hepatite B, apenas uma minoria se encontra vacinada, cerca de 22%.

Tabela 75 \_ Situação Infecto-Contagiosa - Hepatite B

Vacina	Nº	%
Não	7	78%
Sim	2	22%

Fonte: CAT – Abrantes, 2005

Gráfico 32 \_ Situação Infecto-Contagiosa - Hepatite B



Fonte: CAT – Abrantes, 2005

Tabela 76 \_ Situação Infecto-Contagiosa - Tuberculose

Rastreio	Nº	%
Não	8	89%
Sim	1	11%

Fonte: CAT – Abrantes, 2005

No que se refere ao rastreio de Tuberculose, apenas uma minoria (11%) foi alvo deste.

Tabela 77 \_ Via de Consumo de Substâncias nos últimos 30 dias

Via	M	F	Total	M	F	Total
Endovenoso	8	3	11	21%	21%	21%
Fumado	22	8	30	58%	57%	58%
Inalado	0	0	0	0	0	0
Oral	8	3	11	21%	21%	21%
Outras	0	0	0	0	0	0
<b>Total de registos</b>	<b>38</b>	<b>14</b>	<b>52</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: CAT – Abrantes, 2005

Nota: o Tabaco e o uso de Álcool foram excluídos deste quadro

Tal como se pode verificar no Tabela/Gráfico anteriormente expostos, a via de consumo com maior incidência foi pela via fumada, visto que cerca de 58% dos Homens e 57% das Mulheres consumiu substâncias fumadas nos últimos 30 dias.

Tabela 78 \_ Via de Consumo de Heroína nos últimos 30 dias

Via	M	F	Total	M	F	Total
Endovenoso	8	3	11	40%	60%	44%
Fumado	12	2	14	60%	40%	56%
Inalado	0	0	0	0%	0%	0%
<b>Total de Utentes</b>	<b>20</b>	<b>5</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: CAT – Abrantes, 2005

Quanto ao consumo de heroína nos últimos 30 dias, a via de consumo foi maioritariamente fumado pelos Homens.

Tabela 79 \_ Via de Consumo de Cocaína nos últimos 30 dias

Via	M	F	Total	M	F	Total
Endovenoso	5	1	6	42%	100%	46%
Fumado	7	0	7	58%	0%	54%
Inalado	0	0	0	0%	0%	0%
<b>Total de Utentes</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>13</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: CAT – Abrantes, 2005

O mesmo se passa em relação à cocaína, predominante no género Masculino pela via endovenoso e fumado.

Tabela 80 \_ Substâncias Consumidas: Idade de início e Anos de consumo

Substância	Nº de Utentes com Consumo Regular		Média de Idades de início consumo regular		Média de anos de consumo regular	
	M	F	M	F	M	F
Álcool	19	5	14,9	14,4	18,9	16,2
Álcool (abuso)	7	3	22,0	23,3	7,0	9,7
Alucinogéneos						
Cannabis	26	7	15,5	14,0	16,7	13,9
Cocaína	18	6	21,1	18,8	12,9	8,8
Ecstasy	2	1	24,5	26,0	3,5	8,0
Estimulantes	1	1	24,0	16,0	12,0	16,0
Opiáceos	28	8	20,6	18,6	11,6	11,1
Sedativos	8	5	20,8	20,0	10,6	8,4
Tabaco	24	8	14,6	13,4	17,3	15,5

Fonte: CAT – Abrantes, 2005

Em relação às várias substâncias consumidas, existe uma predominância de consumo de cannabis e opiáceos, no género Masculino e no género Feminino, embora com menos incidência, nos opiáceos e no tabaco.

Verifica-se que a média de idades de início de consumo regular é aos 25 anos no género Masculino e no género Feminino aos 16 anos. É notório a idade precoce em que iniciaram, ambos os géneros, consumo tanto de álcool como de tabaco e cannabis.

Quanto aos anos médios de consumo regular, a média situa-se entre os 11 anos nos homens e nos 10 nas mulheres. Os que registam maior número de anos de consumo regular são, nomeadamente, os homens no consumo de álcool, tabaco e cannabis e as mulheres no consumo de álcool, estimulantes e tabaco.

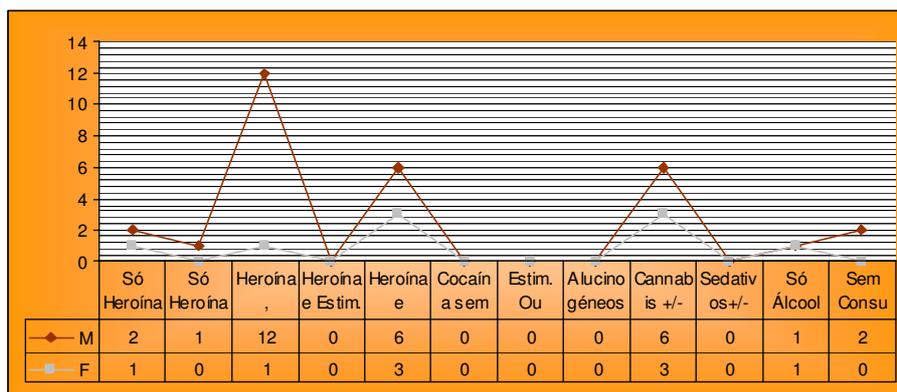
Tabela 81 \_ Distribuição por substâncias consumidas nos últimos 30 dias (excluindo o tabaco)

	T	T	M	F	M	F
Só Heroína	3	8%	2	1	7%	11%
Só Heroína e Cocaína	1	3%	1	0	3%	0%
Heroína, cocaína e outras	13	33%	12	1	40%	11%
Heroína e Estim. Ou Ecstasy +/- outras e sem Cocaína	0	0%	0	0	0%	0%
Heroína e outras sem Coc. E sem Estim./Ecst.	9	23%	6	3	20%	33%
Cocaína sem Heroína (+/- outras)	0	0%	0	0	0%	0%
Estim. Ou Ecstasy sem Her./ Coc. (+/- outras)	0	0%	0	0	0%	0%
Alucinogéneos sem Her./Coc e sem Est./Ecst.	0	0%	0	0	0%	0%
Cannabis +/- Sedativos +/- Álcool	9	23%	6	3	20%	33%
Sedativos +/- Álcool	0	0%	0	0	0%	0%
Só Álcool	2	5%	1	1	3%	11%
Sem Consumos (só Tabaco)	2	5%	2	0	7%	0%
<b>Total</b>	<b>39</b>	<b>100%</b>	<b>30</b>	<b>9</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>

Fonte: CAT – Abrantes, 2005

Relativamente à distribuição do consumo de substâncias nos últimos 30 dias, no seu total verifica-se que o consumo de Heroína, Cocaína e outras bem como a Heroína e outras sem cocaína e sem estimulantes e Ecstasy e ainda a Cannabis; sedativos; álcool são as substâncias que registaram um maior consumo por parte dos utentes do CAT. É ainda de referir que houve uma maior incidência no consumo de Heroína, Cocaína e outras por parte do género Masculino e no género Feminino houve particular incidência tanto na Heroína e outras sem cocaína e sem estimulantes e ecstasy como no consumo de cannabis; sedativos e álcool.

Gráfico 33 \_ Distribuição por substâncias consumidas nos últimos 30 dias (excluindo o tabaco)



Fonte: CAT – Abrantes, 2005

### GIAC

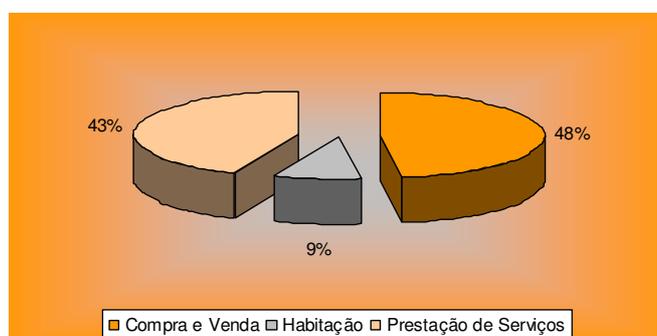
Ainda para auxiliar a população do concelho do Entroncamento, existe o Gabinete de Informação e Apoio ao Consumidor.

Tabela 82 \_ Tipo de reclamação

Tipo de Reclamação	Número de Casos
Compra e Venda	11
Habitação	2
Prestação de Serviços	10
Total	23

Fonte: Serviços Sociais da Câmara Municipal do Entroncamento

Gráfico 34 \_ Tipo de reclamação



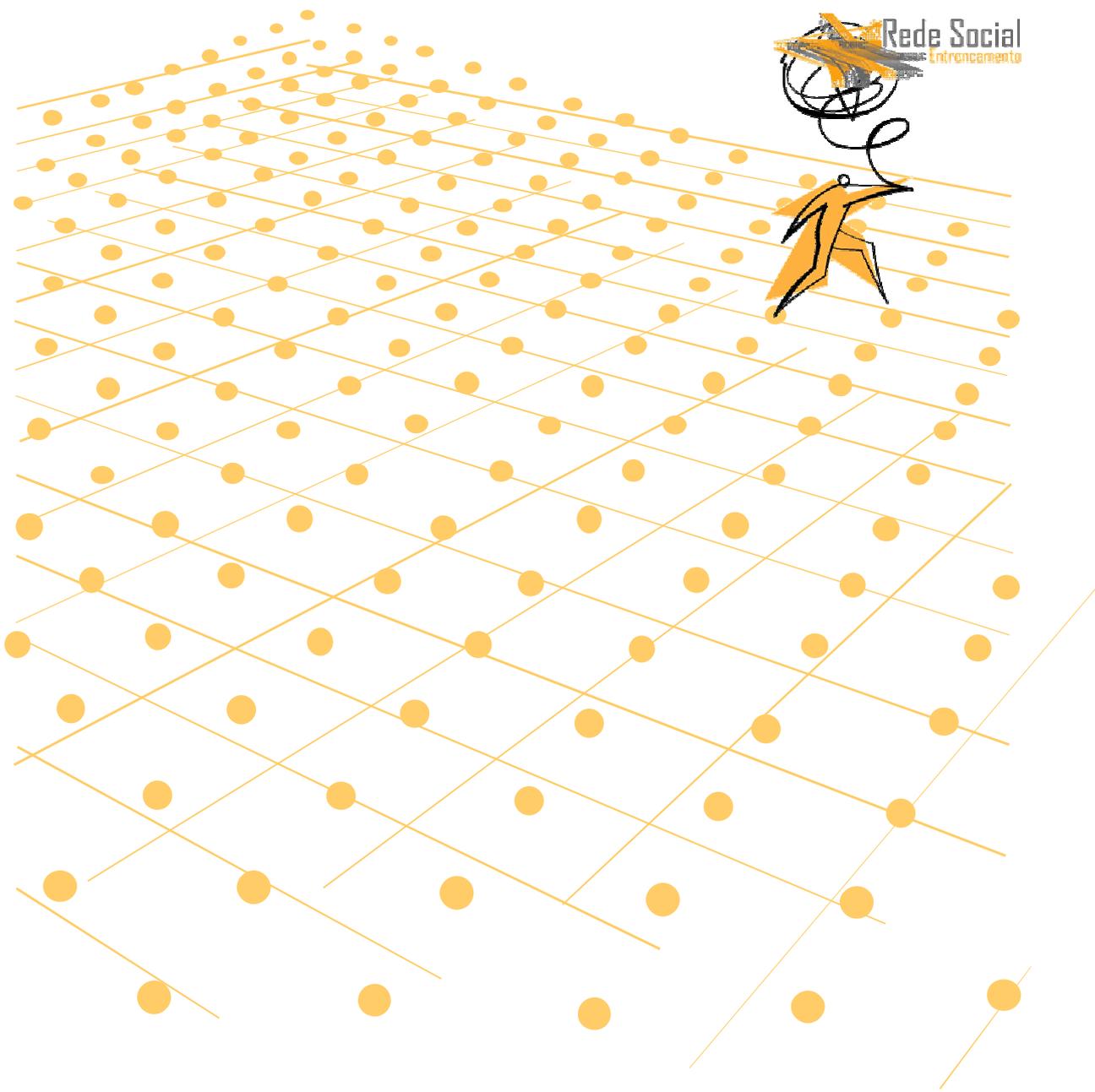
Fonte: Serviços Sociais da Câmara Municipal do Entroncamento

O Gabinete de Informação e Apoio ao Consumidor, no ano de 2003, registou a entrada de 23 processos. No entanto é de referir que estes são apenas os processos, uma vez que a maior parte dos utentes deste serviço, dirigem-se a este apenas para obterem esclarecimentos e que não chegam a ser alvo de intervenção.

Os processos instaurados têm a ver essencialmente com reclamações de compra e venda de produtos, com defeitos de construção, compra e venda de colchões ortopédicos através de publicidade enganosa, má prestação de serviços (companhias de seguros, Hipermercados, TV Cabo, Telemóveis, etc). (Fonte: Serviços Sociais da Câmara Municipal do Entroncamento –GIAC)

Quanto aos pedidos de informação, registou-se um número elevado de esclarecimentos referentes à anulação de contratos de compra e venda, no que se refere às vendas ao domicílio. São equiparadas às vendas ao domicílio os contratos celebrados\_ - no local de trabalho do consumidor, em reuniões, numa deslocação organizada, num local indicado pelo fornecedor e ao qual o consumidor se desloque.

Em conjunto com a DECO, o GIAC continua a atender reclamações sendo no entanto, muitas vezes abordado com questões referentes a condomínios, as quais não pode dar resposta dado que a sua área de intervenção se restringe apenas a questões de consumo.



---

## JUSTIÇA, SEGURANÇA PÚBLICA E PROTECÇÃO CIVIL

### 13. JUSTIÇA, SEGURANÇA PÚBLICA E PROTECÇÃO CIVIL

Em 1991 havia no Entroncamento um Tribunal com 9 funcionários judiciais e 5 funcionários do Ministério Público. Por essa data, esta instituição situava-se no Largo José Duarte Coelho, presentemente encontra-se a funcionar, em edifício novo, na Avenida Dr. José Vítor das Neves.

Existe um posto da Polícia de Segurança Pública e uma corporação de Bombeiros Voluntários.

Tal como se pode verificar na tabela em baixo exposta, registaram-se no total, 67 acidentes, onde se registaram 82 vítimas das quais 28 foram feridos graves e 54 feridos ligeiros, não tendo sido verificado nenhum acidente com vítimas mortais, o que se traduz num indicador de gravidade de acidentes de 0,00%.

Tabela 83 \_ Acidentes de Viação e Vítimas em 1998

	Acidentes com Vítimas		Vítimas				Indicador de Gravidade dos Acidentes
	Total	Mortais	Total	Mortos	Feridos Graves	Feridos Ligeiros	
	Número						%
Entroncamento	67	-	82	-	28	54	0,00

Fonte: INE, AERLVT, 2000

Ao todo o concelho do Entroncamento registou 372 crimes, o que corresponde a uma taxa de criminalidade de 2,0%.

Tabela 84 \_ Criminalidade

Crimes registados pela PJ, PSP e GNR	372
Taxa criminalidade	2,0%

Fonte: ISSS, DGI, 2004

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Entroncamento, foi fundada em 1949, tendo os seus estatutos aprovados por alvará em 06 de Janeiro de 1949 e alterados em Assembleia Geral em 11 de Janeiro de 1996. Encontra-se filiada na Liga dos Bombeiros Portugueses. Foi condecorada com a medalha da Sociedade Protectora dos animais e com a medalha de <ouro da Cidade do Entroncamento – 50 anos e medalha de ouro da liga dos bombeiros portugueses – 50 anos

Tabela 85 \_ Caracterização da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Entroncamento

<b>Associação Humanitária Bombeiros Voluntários</b>			
<b>Nº Voluntários</b>	<b>Nº Efectivos</b>	<b>Nº Viaturas</b>	<b>Área de Abrangência</b>
96	13	18	Concelho Entroncamento Concelhos Limítrofes

Fonte: Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários do Entroncamento, 2005

Em 2005, a corporação conta com 96 elementos em regime de voluntariado, sendo que 13 destes elementos já se encontram efectivos no quadro da instituição. Contam ainda com 18 viaturas, prestando serviço tanto no concelho do Entroncamento como auxiliando os concelhos vizinhos.

Os Bombeiros do Entroncamento acederam a cerca de 41 incêndios em habitações, no ano de 2003 e a cerca de 60 no ano de 2004.

Tabela 86 \_ Número de Ocorrências por tipo

	2003	2004
Incêndios Habitações	41	60
Incêndios Florestais	93	158
Outros*	10290	8682

\*Serviços de Saúde – Emergências Médicas; abertura de portas; inundações; acidentes de viação; Outros

Quando ocorrem situações graves (acidentes, catástrofes, calamidades) provocadas tanto por causas naturais e materiais como devido à acção humana no domínio tecnológico, a Protecção Civil é o organismo que se encontra habilitado para actuar neste tipo de situação.

Como consta na Lei de bases da Protecção Civil, esta é uma actividade que compete, para além do Estado, a todos os cidadãos.

São agentes de Protecção Civil (nos domínios do aviso, alerta, intervenção, apoio e socorro) os Bombeiros, as Forças Armadas, as Forças de Segurança (P.S.P., G.N.R. etc.), Autoridades Marítimas e Aeronáuticas, Instituto de Emergência Médica, Autarquias, etc.

Também os deveres dos cidadãos no âmbito da Protecção Civil, são expressos na Lei de bases. O cidadão tem o dever de colaborar na prossecução dos fins da Protecção Civil, observando as disposições preventivas das Leis e regulamentos, acatando ordens, instruções e conselhos dos órgãos e agentes responsáveis pela segurança interna e pela Protecção Civil a satisfazerem prontamente as suas justificações que lhe sejam feitas pelas entidades competentes.

A Protecção Civil sendo uma actividade destinada a todos os cidadãos, para poder ser eficiente exige também, o envolvimento de todos, nos vários níveis de intervenção, nomeadamente: a população em geral, cidadãos conscientes e solidários; as empresas tomando medidas de segurança, os estabelecimentos cumprindo normas de segurança; a Escola administrando uma nova mentalidade de cultura de segurança.

A protecção Civil para além da intervenção em crise, dinamiza acções de prevenção, designadamente no que diz respeito à utilização de gás em casa, aos fogos, tanto florestais como em habitações, aos sismos, à segurança em estabelecimentos comerciais, tem dinamizado também campanhas de esclarecimento quanto à auto-protecção nos vários casos, nomeadamente, quanto às ondas de calor, à falta de água, etc.

O Primeiro Ministro é o responsável pela direcção da política de Protecção Civil competindo-lhe coordenar e orientar a acção dos membros do Governo nos assuntos relacionados com a Protecção Civil e assume a direcção das operações em situações de catástrofe ou calamidade no âmbito nacional.

O Serviço Municipal de Protecção Civil do Entroncamento está em funcionamento desde 31 de Julho de 1992, primeiro com um gabinete nos Bombeiros Voluntários do Entroncamento, já com algum equipamento e posteriormente instalado em sede própria na Rua Afonso de Albuquerque, em 25 de Julho de 1998, com gabinete de reuniões para reuniões do Centro Municipal de Operações de Emergência de Protecção Civil em caso de emergência e garagem. O Serviço Municipal de Protecção Civil encontra-se situado junto às oficinas da Câmara Municipal do Entroncamento, sendo este organismo presidido pelo Sr. Presidente da Câmara.

O referido Gabinete encontra-se equipado com dispositivos de rede rádio com cobertura nacional (Protecção Civil, BVE, PSP, Banda do Cidadão); cartografia completa do distrito nas escalas 1/25000 e 1/50000; plantas completas do concelho com sistema quadricular; planta pormenorizada da zona industrial; sistema informático para resposta rápida no dia a dia e em particular em situação de perigo; listagem completa de meios e recursos de todas as empresas do concelho; painéis informativos para situação de acidentes e outros problemas; fax; telefone; analisador de gases. Dispõem ainda de algum material para resposta imediata (carros, camas, cobertores, moto-bombas, tendas, etc...) Barco para a busca na albufeira do Bonito equipada com motor 5 cv ecológico (aguarda-se a sua substituição para um barco semi rígido, já autorizada a sua compra). Viatura todo o terreno devidamente equipada com rádios, gerador e algum material de socorro (Posto avançado em casos de calamidade).

O seu funcionamento consiste também na realização de duas reuniões ordinárias anuais, com a presença dos seguintes elementos:

- Sr. Presidente da Câmara Municipal
- O Coordenador do Serviço Municipal de Protecção Civil
- O Sub-Coordenador do Serviço Municipal de Protecção Civil
- Bombeiros
- Policia de Segurança Publica
- Guarda Nacional Republicana
- Sr. Presidente da Junta de Freguesia
- Forças Armadas (EPSM, DGME, MM)
- Hospital
- Centro de Saúde
- Segurança Social
- Delegada de Saúde
- Órgãos de informação

- Escuteiros
- CP (Refer, Fernave, EMEF)

No âmbito distrital ou regional que ultrapassam as capacidades dos Municípios, tomam lugar os Governos Cívicos.

Este serviço confronta-se constantemente com algumas preocupações, nomeadamente:

- Quadro permanente de Pessoal;
- Quadro de Voluntários;
- Falta de interesse político para resolução de problemas de segurança;
- Em situações anómalas de grande catástrofe, a falta de capacidade de resposta;
- Ausência da definição do sistema de Protecção Cívica;
- A demora na criação de uma Escola de Segurança no concelho;
- Falta de pessoal no Gabinete de Protecção Cívica.

A Protecção Cívica no seu historial conta já com alguns serviços que assumiram alguma relevância no âmbito do auxílio ao Corpo de Bombeiros local, abastecimento de água nos teatros de operações com viaturas auto-tanque da Câmara Municipal, auxílio em acidentes de viação com máquinas, transporte de salvados em incêndios com viaturas da Câmara Municipal, dando acções de formação, simulacros e treinos, elaborou plantas de evacuação para as escolas do ensino básico do 1º ciclo e reuniões ordinárias e extraordinárias anualmente.

Tomou parte em colóquios, seminários, fóruns e faz-se representar em cerimónias do concelho e a nível nacional.

Tem como área de abrangência da sua intervenção todo o concelho e quando se justifica nos concelhos limítrofes.

A Protecção Cívica aponta como pontos críticos várias zonas do concelho, nomeadamente:

- ✓ Complexo Ferroviário

- Afluência de grande quantidade de passageiros no trânsito.
  - Dificuldade de socorro a passageiros doentes ou acidentados, por falta de condições de aproximação das viaturas de socorro (ambulâncias).
  - Parqueamento e estacionamento de composições de mercadorias com matérias perigosas (tóxicas, inflamáveis, explosivas e químicas).
  - Dificuldade de acessos aos locais por falta de regras de estacionamento das composições e caminhos de aproximação difíceis.
  - Falta do Plano Interno de Segurança da Empresa para problemas desta área.
- ✓ Zona Industrial

Existindo algumas empresas que manufacturam, matérias perigosas (tintas e produtos químicos). Tem fáceis acessos e a situação pode-se considerar estável.

- ✓ Hospital

Com as recentes obras de ampliação das instalações torna-se difícil a evacuação dos doentes em caso de acidente grave ou calamidade. No final das obras impõe-se a elaboração do plano interno de segurança.

- ✓ Escolas

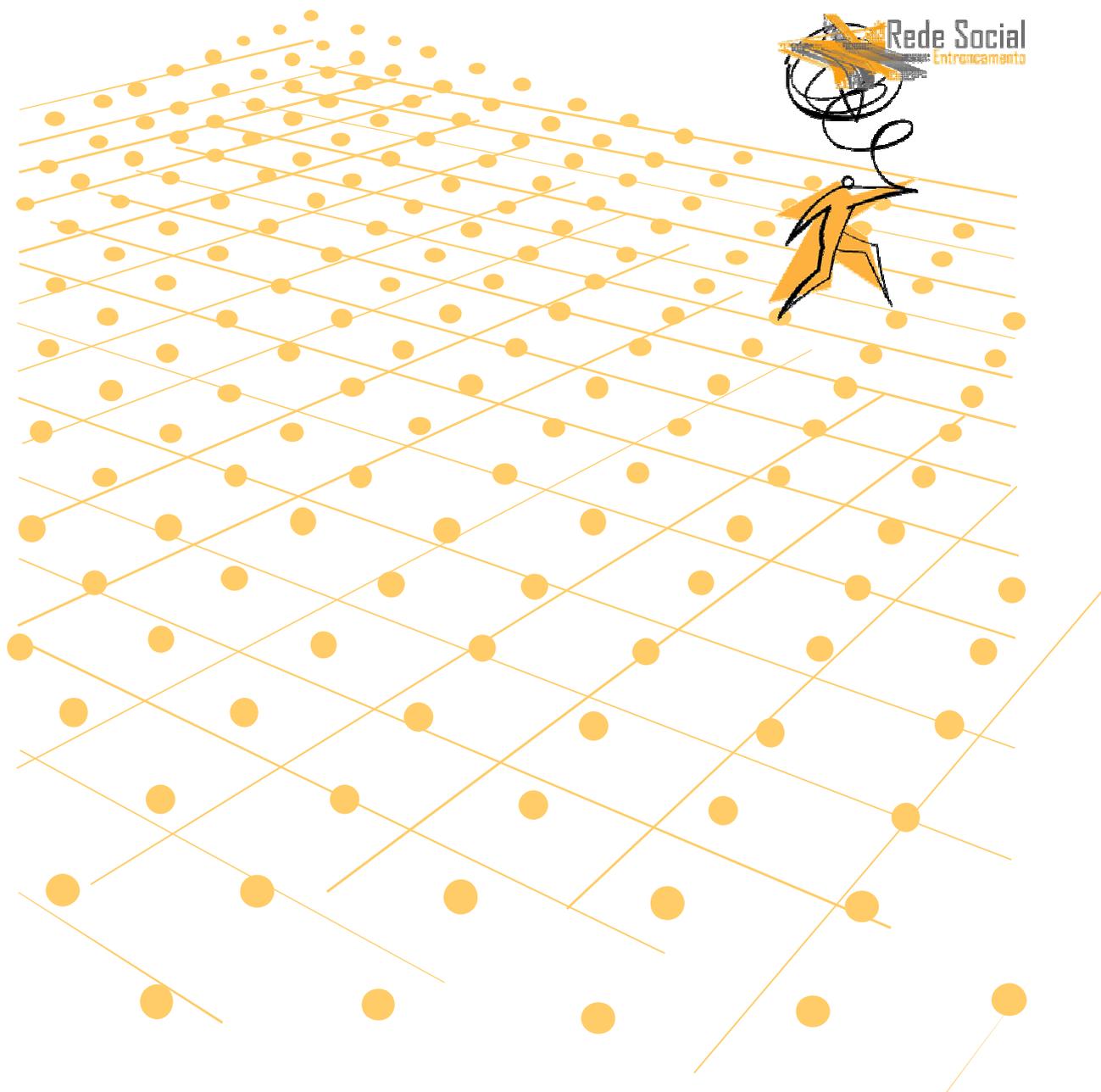
Todas as Escolas do ensino básico 1º ciclo têm plantas de segurança e planos de concentração, com áreas de concentração já definidas.

Existe no gabinete de Protecção Civil os quantitativos de alunos para, caso seja necessário a sua evacuação.

Nas escolas do 2º e 3º ciclos já foram feitas algumas acções de formação e encontra-se a decorrer a elaboração das respectivas plantas de evacuação e as plantas de segurança. Existem no Serviço Municipal de Protecção Civil os números exactos de alunos e estão definidas as zonas de concentração.

- ✓ Espaços Desportivos

Locais de concentração de grandes aglomerados de pessoas, com os problemas inerentes à sua evacuação quando se gera o pânico em caso de acidentes graves.



---

**ACESSIBILIDADES – REDE VIÁRIA, FERROVIÁRIA, MEIOS DE  
COMUNICAÇÃO E COMUNICAÇÃO SOCIAL**

## 14. ACESSIBILIDADES – REDE VIÁRIA, FERROVIÁRIA, MEIOS DE COMUNICAÇÃO E COMUNICAÇÃO SOCIAL

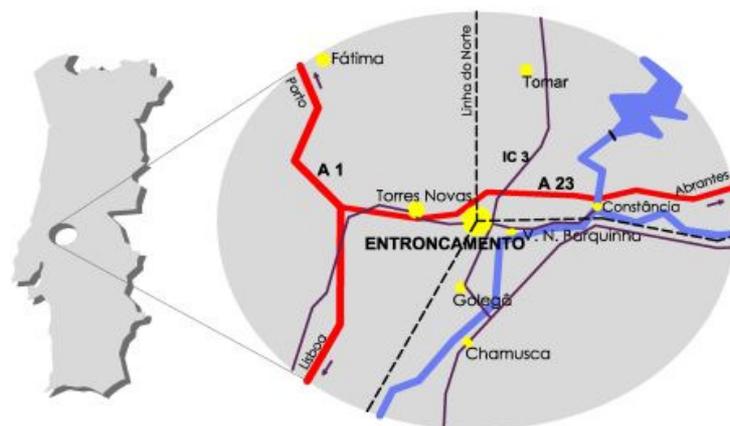
O concelho do Entroncamento está situado no Vale do Tejo - bem no centro do País. Localizado a 120Km de Lisboa, a 118Km de Coimbra, 43Km de Santarém, a 39Km de Fátima, a 110Km de Castelo Branco, a 139Km Valência de Alcantara (Espanha) e apenas a 2,5Km da margem direita do Rio Tejo.

A sua situação geográfica permite-lhe fácil acesso quer por rede rodoviária, quer por rede ferroviária. Fazendo jus ao seu nome, Entroncamento, cruzam-se aqui linhas ferroviárias vindas de diversos pontos do País. E por cá passam também vias estruturantes da rede rodoviária nacional, como sejam a A23 e o IC3, bem como a N3. Bem perto, a cerca 12Km via A23, está a A1.

O melhor percurso rodoviário, vindo de Lisboa ou Porto é pela A1, saindo no nó de Torres Novas e seguindo pela A23 em direcção ao Entroncamento

Encontrando-se localizado no centro estratégico da Região de Santarém, o Entroncamento constitui um ponto de intersecção fundamental quer da rede viária, quer da rede ferroviária.

O concelho conta com uma rede viária de mais de 70Km e com a construção da A23 e do IC3 permitirá um acesso



Fonte: [www.cm-entroncamento.pt](http://www.cm-entroncamento.pt)

privilegiado aos concelhos vizinhos da margem esquerda do Tejo e às novas pontes sobre o Tejo de Santarém e Montijo, que na década de 90, do século passado, vieram retirar à cidade o tráfego de passagem, mas não evitam as constantes filas, nomeadamente às horas de ponta de manhã e tarde – o trânsito pendular para o comboio é o grande responsável.



Como nó ferroviário, a localização do concelho do Entrecampos é ímpar.

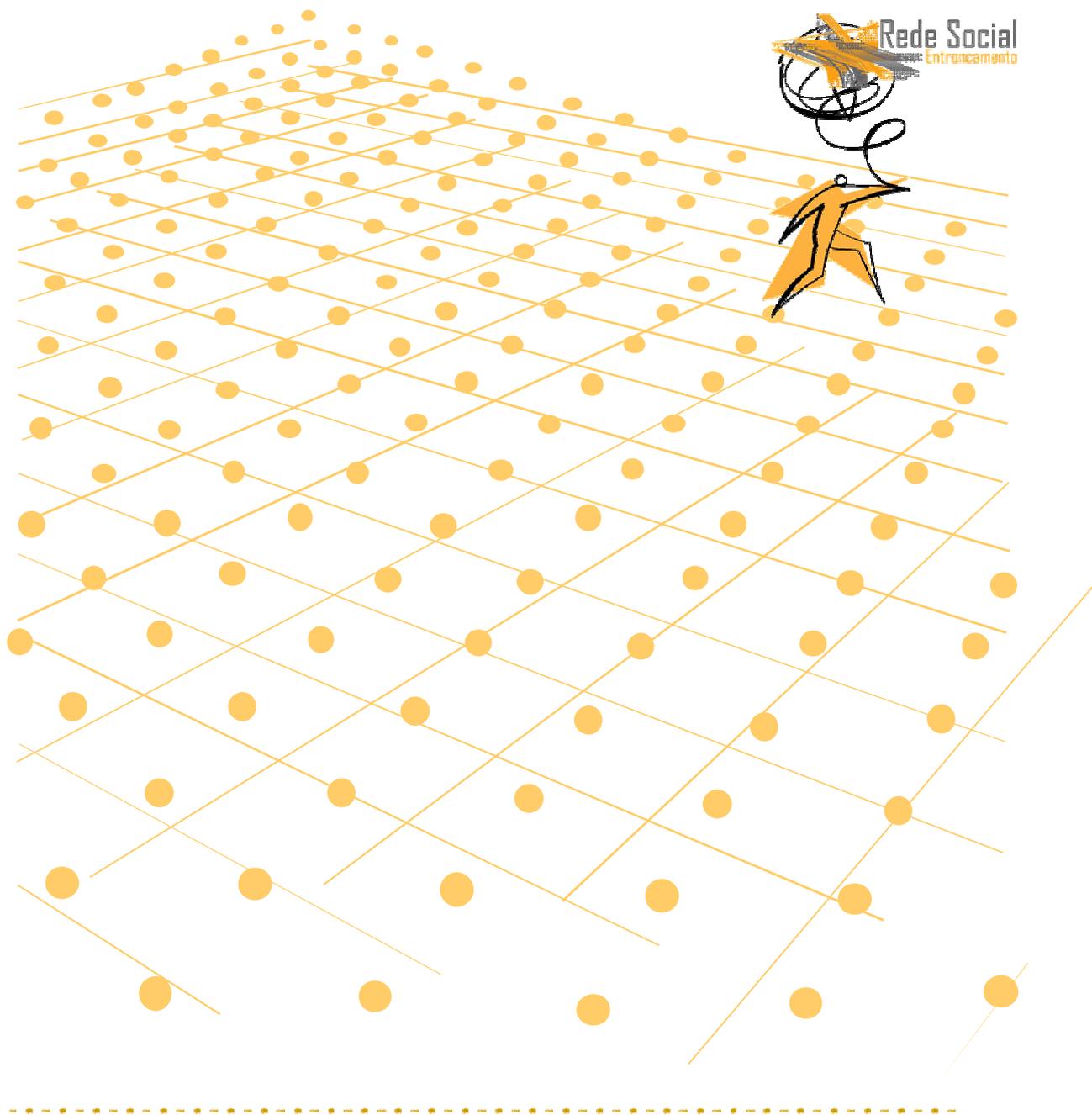
Atravessado pela Linha do Norte que estabelece a ligação

com Lisboa e Porto, é também aqui que têm início as Linhas do Leste e da Beira Baixa com ligação a Espanha. Uma importante rede de comboios suburbanos e de transportes colectivos rodoviários asseguram igualmente, boas acessibilidades do Entrecampos.

Como transporte alternativo aos colectivos, o concelho dispõe de uma praça de táxis, situada junto à estação dos Caminhos de Ferro, afim de colmatar as necessidades que ainda se encontram por satisfazer, nomeadamente os transportes suburbanos.

No entanto é de salientar que a candidatura apresentada pela Câmara Municipal à Direcção Geral dos Transportes Terrestres, para implementação dos transportes urbanos no concelho já foi aprovada. A referida candidatura prevê a aquisição de 3 mini-autocarros que irão servir todo o concelho.

Ao nível da mobilidade de pessoas entre localidades da região, não existe nenhuma empresa de transportes públicos sediada no Entrecampos; no entanto, a população utiliza este tipo de serviço através da Rodoviária do Tejo para deslocações interurbanas. Este serviço é disponibilizado pela Direcção Operacional de Torres Novas, cuja área de abrangência inclui vários concelhos, entre os quais o Entrecampos.



---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

## 15. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente documento, apresentado no âmbito do Programa de Apoio à implementação da Rede Social, designado por Pré-Diagnóstico Social, pretende demonstrar a realidade do concelho do Entroncamento, destacando carências e evidenciando potencialidades. É pois, uma primeira abordagem, aos problemas do concelho.

O concelho, em termos demográficos, distingue-se por um acentuado crescimento populacional, tendo-se verificado uma quase quadruplicação da taxa de crescimento populacional (entre 1930-1991), a qual sempre foi superior ao registado no País e no Distrito.

Ao nível Económico o concelho distingue-se por um acentuado número de indivíduos empregados na CP, Docentes, Domésticas e Militares, bem como empregados no Comércio e Serviços.

Relativamente ao Meio Ambiente, o concelho do Entroncamento segue uma política de protecção do ambiente, nomeadamente no que se refere à recolha selectiva de lixo (Ecopontos).

O Parque habitacional caracteriza-se por construções recentes e por alojamentos familiares clássicos. Existem três bairros sociais (Pré-Fabricadas, Bairro Frederico Ulrich, Blocos) e cerca de 11 barracas identificadas.

No que diz respeito ao Ensino, existem cerca de sete estabelecimentos pré-escolares, cinco estabelecimentos de ensino básico 1º ciclo, dois estabelecimentos no ensino básico de 2º e 3º ciclo e apenas um de Ensino Especial e de Ensino Superior. É de salientar que a rede pública, em quase todos os níveis de ensino, tem uma taxa de cobertura bastante alta, no entanto verifica-se que tanto na educação pré-escolar como no 1º ciclo a taxa de cobertura cabe em grande parte às escolas privadas e IPSS.

Os cuidados de saúde são prestados sobretudo ao nível primário pelo centro de Saúde do concelho, contando este com os vários serviços que disponibiliza à população utente, nomeadamente: vacinação, serviços de saúde pública, serviços administrativos e de apoio geral, serviços técnicos, consulta de medicina familiar, saúde materna, saúde infantil, planeamento familiar, hipertensão, diabetes, visitação

domiciliária médica, de enfermagem e de fisioterapia e atendimento de enfermagem, contando para tal com 47 efectivos.

Para fazer face às necessidades da população existe ainda o Hospital de S. João Baptista, que conta com um serviço de atendimento permanente com 5 camas, 30 camas para a Medicina e 25 camas para Cirurgia tendo cerca de 89 funcionários, 25 médicos e 30 enfermeiros. Neste, a população do concelho pode efectuar exames complementares de Raio X, Ecografias, Osteodensimetria, Mamografia, Endoscopia Digestiva, Electrocardiografia, bem como consultas de fisioterapia.

Para complemento das unidades anteriores existe ainda o Centro Hospitalar do Médio Tejo que fornece variados serviços. O Centro Hospitalar integra três unidades hospitalares que pressupõe complementaridade técnica, existindo alguns serviços de internamento comuns, designadamente o serviço de Pediatria, Cirurgia Geral e Medicina Interna.

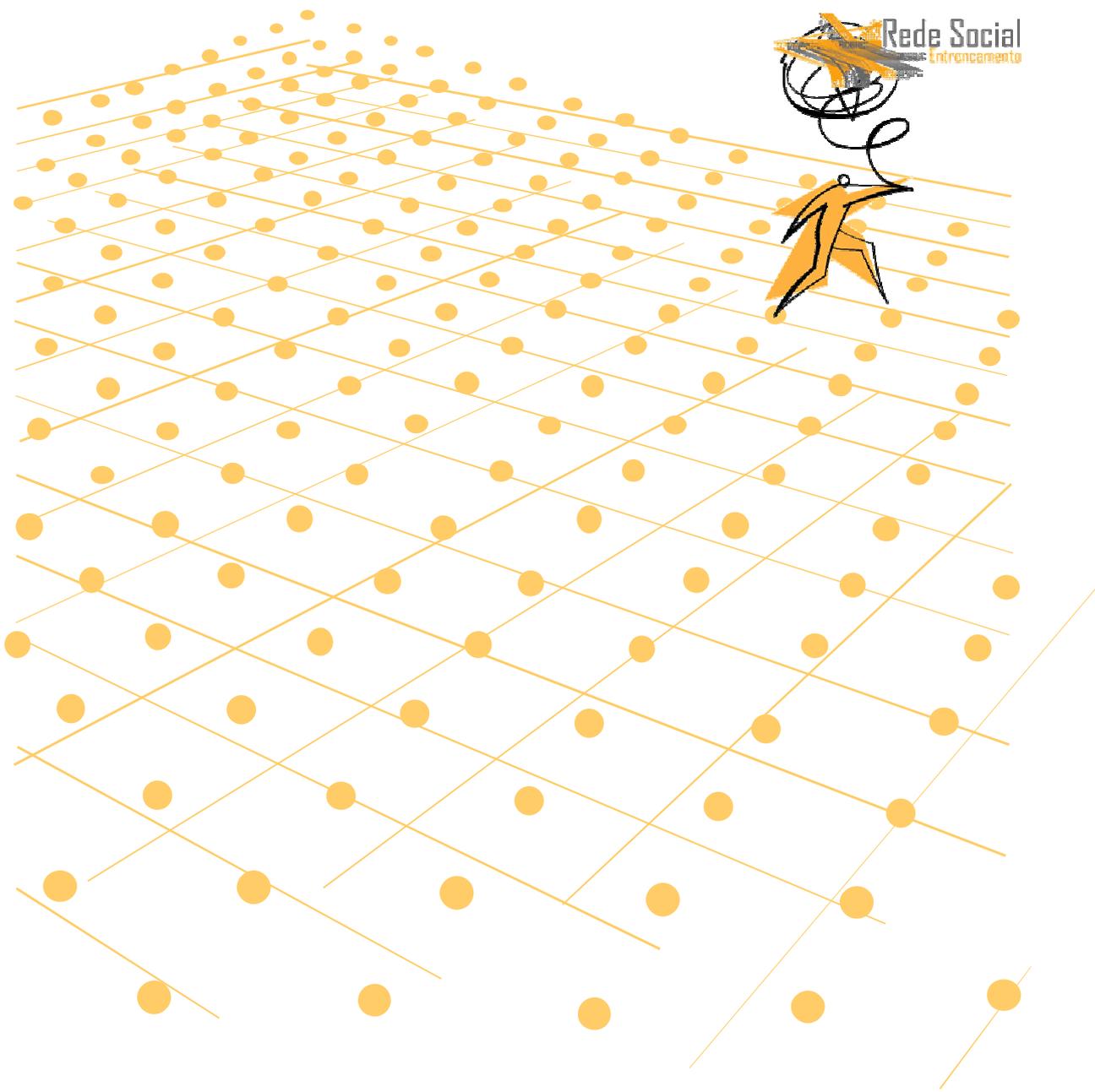
No que concerne à cultura, desporto e lazer o concelho dispõe de variadas infra-estruturas que permitem à população desenvolver actividades tanto culturais, desportivas e recreativas.

No domínio dos equipamentos sociais, o concelho pode usufruir de vários serviços das várias instituições, nomeadamente da Associação dos Lares Ferroviários - Lar do Entroncamento, Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento - Lar Fernando Eiró Gomes, Câmara Municipal do Entroncamento - centro de convívio da terceira idade, estes prestam serviços tais como: apoio domiciliário, lar, centro de dia, apoio domiciliário integrado, tratamento de roupas, higiene pessoal e higiene habitacional. Existe ainda o Centro de atendimento a toxicodependentes de Abrantes que constitui o CAT de referência do Entroncamento e que presta apoio aos toxicodependentes do concelho.

A Justiça, Segurança Pública e Protecção Civil constituem-se pelo posto da P.S.P. local, a Associação de Bombeiros Voluntários do Entroncamento que conta com cerca de 96 voluntários e com 18 viaturas, e pela protecção Civil do Entroncamento.

Por último, as acessibilidades do concelho constituem, em termos de infra-estruturas, uma mais valia para o desenvolvimento do Entroncamento, visto que a sua situação geográfica permite-lhe um fácil acesso quer por rede viária, quer por rede ferroviária. Encontra-se localizado no centro estratégico da Região de Santarém, constituindo um ponto de intersecção fundamental quer da rede viária, quer da rede ferroviária.





## **BIBLIOGRAFIA**

## 16. BIBLIOGRAFIA

- 📖 Anuário Estatístico RLVT, 2000
- 📖 Associação de bombeiros voluntários do Entroncamento
- 📖 Associação dos Lares Ferroviários – Lar do Entroncamento
- 📖 Câmara Municipal do Entroncamento
- 📖 Carta Educativa do Entroncamento, 2004
- 📖 Censos de 2001 – Resultados Provisórios
- 📖 Centro de Atendimento a Toxicodependentes - Abrantes
- 📖 Centro de saúde – Programa informático do sistema de tratamento, monitorização de reclamações
- 📖 Centro de Saúde do Entroncamento
- 📖 Centro Distrital de Segurança Social de Santarém – Serviço local do Entroncamento
- 📖 Centro Hospitalar do Médio Tejo
- 📖 Comissão de protecção de crianças e jovens em risco
- 📖 Concelho em Números, AMMT, 2000
- 📖 INE – 2002
- 📖 INE – Censos 2001
- 📖 INE – Censos de 1991
- 📖 INE – Estatística da Construção e Habitação, 2003, Construção e Energia, tema g, 2004
- 📖 Instituto do Emprego e Formação Profissional, 2003
- 📖 ISSS – GSI, Março 2004
- 📖 Junta de Freguesia do Entroncamento, cadernos eleitorais, 2004
- 📖 Plano Director Municipal
- 📖 Protecção Civil
- 📖 Recenseamento Geral da População (Censos 12º, 13º, 14º e 15º)
- 📖 Recenseamento Geral da População (Censos 7º, 8º, 9º e 10º)
- 📖 Santa Casa da Misericórdia do Entroncamento – Lar Fernando Eiró Gomes

 Sub-região de Saúde de Santarém, 2005

 [www.chmt.min-saude.pt](http://www.chmt.min-saude.pt)

 [www.cm-entroncamento.pt](http://www.cm-entroncamento.pt)

## SIGLAS

AERVT – Anuário Estatístico da Região de Lisboa e Vale do Tejo

AMMT – Associação de Municípios do Médio Tejo

CAE – Classificação de Actividade Económica

CAT – Centro de Atendimento a Toxicodependentes

CHMT – Centro Hospitalar do Médio Tejo

CPCJ – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens

HDTN – Hospital Distrital de Torres Novas

INE – Instituto Nacional de Estatística

ISSS – Instituto Solidariedade e Segurança Social

PDM – Plano Director Municipal

RECM – Regime especial de comparticipação de medicamentos

RLVT – Região de Lisboa e Vale do Tejo

## 17. ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 _ Evolução da população residente no Entroncamento entre 1843 e 1926.....	19
Tabela 2 _ Evolução da população residente no Entroncamento entre 1930 e 1960.....	20
Tabela 3 _ Evolução da população residente no Entroncamento entre 1971 e 2001.....	21
Tabela 4_ Distribuição da População do concelho do Entroncamento por faixas Etárias.....	22
Tabela 5 _ Distribuição da População Residente por Grupos Etários .....	25
Tabela 6 _ Famílias Clássicas segundo a sua dimensão .....	25
Tabela 7 _ Distribuição do número de elementos por agregado familiar .....	26
Tabela 8 _ Distribuição da população por grupos etários no concelho, na região e no continente português, em 1991: .....	27
Tabela 9 _ Indicadores Demográficos em 2001 .....	28
Tabela 10 _ Estabelecimentos, segundo a Actividade Económica, em 1993 - 2001 .....	32
Tabela 11 _ Número de Trabalhadores por conta de Outrem, segundo o nível de Qualificação.....	33
Tabela 12 _ População activa por sectores de actividade, no concelho, na região e no continente português, em 1991:.....	33
Tabela 13 _ Taxa de desemprego por género .....	34

Tabela 14 _ Número de desempregados, inscritos no Centro de Emprego.....	35
Tabela 15 _ Desemprego segundo a Categoria.....	36
Tabela 16 _ Estrutura de Desemprego.....	36
Tabela 17 _ Estrutura de Emprego.....	36
Tabela 18 _ Distribuição segundo grupo etário e género da população inscrita no Centro de Saúde que usufrui do Regime Especial de Participação de Medicamentos (RECM).....	37
Tabela 19 _ Consumo de água, por tipo de utilização.....	39
Tabela 20 _ Drenagem e Tratamento de Esgotos -1993.....	41
Tabela 21 _ Condições habitacionais.....	44
Tabela 22 _ Rendas.....	45
Tabela 23 _ Alojamentos clássicos.....	46
Tabela 24 _ Estabelecimentos de ensino em 1994.....	48
Tabela 25 _ Repartição dos alunos pelos vários Níveis e redes de Ensino (ano Lectivo de 2003/2004).....	49
Tabela 26 _ Evolução dos alunos Matriculados na Rede Pública em Regime Normal e Recorrente no concelho do Entroncamento.....	51
Tabela 27 _ Taxas de escolarização por idades e níveis de Ensino no concelho do Entroncamento (Rede Pública) – 2002/2003.....	52
Tabela 28 _ Evolução do Ensino Recorrente na Rede Pública.....	53
Tabela 29 _ Evolução do Ensino Recorrente na Rede Privada.....	54
Tabela 30 _ Número de alunos a frequentar o ensino recorrente e Cursos Ministrados no Ano Lectivo de 2002/03.....	55

Tabela 31 _ Ensino Extra- Escolar – Cursos Ministrados .....	55
Tabela 32 _ Distribuição da população por grupos Etários.....	61
Tabela 33 _ Necessidade de actualização do quadro do pessoal do Centro de Saúde do Entroncamento para a população inscrita. ....	62
Tabela 34 _ Indicadores de qualidade atingidos pelo CS nos cuidados de saúde à população do Entroncamento, no ano de 2004 e os valores de referência ..	62
Tabela 35 _ Distribuição das Consultas Médicas efectuadas no Centro de Saúde e consequentes taxas de cobertura e de utilização. ....	63
Tabela 36 _ Distribuição das Consultas Médicas efectuadas no Centro de Saúde no Atendimento Complementar e respectivos encaminhamentos.....	64
Tabela 37 _ Distribuição dos Atendimentos efectuadas no Centro de Saúde no Atendimento Complementar e respectivos encaminhamentos .....	64
Tabela 38 _ Distribuição dos Atendimentos efectuados no Centro de Saúde no Atendimento Complementar e respectivos encaminhamentos .....	65
Tabela 39 _ Distribuição do número total de actos realizados em 2004, pelos profissionais de saúde .....	66
Tabela 40 _ Evolução das reclamações ao longo de cinco anos segundo os registos no Sistema de Tratamento Monitorização de Reclamações .....	67
Tabela 41 _ Evolução nos últimos três anos do número de consultas efectuadas em Planeamento Familiar no CS.....	67
Tabela 42 _ Evolução do n.º de mulheres que realizaram citologia ao longo de sete anos. ....	67
Tabela 43 _ Taxa de realização de rastreios oncológicos (nomeadamente do cancro da mama e do colo do útero), face à população - alvo estimada.....	68
Tabela 44 _ Evolução nos últimos três anos do número de consultas efectuadas em Saúde Materna. ....	68

Tabela 45 _ Distribuição das puérperas segundo o grupo etário no ano 2004.	69
Tabela 46 _ Evolução do Mulheres Grávidas que usufruíram do Programa de Preparação para a Maternidade nos últimos 3 anos .....	70
Tabela 47 _ Evolução comparativa entre as consultas de Saúde Infantil realizadas no CS nos anos de 2003 – 2004.....	70
Tabela 48 _ Evolução dos casos referenciados no âmbito do Programa Saúde 24 entre 1999 e 2004.....	71
Tabela 49 _ Evolução dos acidentes ocorridos em ambiente escolar ao longo de quatro anos .....	71
Tabela 50 _ Utentes com Plano nacional de Vacinação Cumprido, inscritos em médico de família por grupo etário em 31.12.2004. ....	73
Tabela 51 _ N.º de pessoas com Diabetes inscritas no CS do Entroncamento até 31.12.2004. ....	74
Tabela 52 _ Avaliação das folhas de comunicação de internamento no âmbito da articulação de cuidados - ano 2004 .....	76
Tabela 53 _ Avaliação das folhas de comunicação de internamento no âmbito da articulação de cuidados, segundo a informação telefónica no ano 2004 ....	76
Tabela 54 _ Avaliação das folhas de referência de enfermagem no âmbito da articulação de cuidados - ano 2004 .....	77
Tabela 55 _ Avaliação das folhas de referência de enfermagem no âmbito da articulação de cuidados segundo a necessidade de cuidados - ano 2004 .....	78
Tabela 56 _ Utentes avaliados pela ECI entre Janeiro/Dezembro 2001.....	80
Tabela 57 _ Utentes avaliados pela ECI entre Janeiro/Dezembro 2002.....	80
Tabela 58 _ Utentes avaliados pela ECI entre Janeiro/Dezembro 2003.....	80
Tabela 59 _ Utentes avaliados pela ECI entre Janeiro/Dezembro 2004.....	81

Tabela 60_ Distribuição mensal dos ml. Preparados e administrados aos utentes me Programa de Metadona no CS no Ano de 2004.....	81
Tabela 61 _ Atendimentos no Serviço de Urgência do concelho do Entroncamento nos anos de 2003 e 2004 .....	83
Tabela 62 _ Distribuição ao longo de 5 anos de utentes do concelho do Entroncamento com alta do Hospital de Torres Novas e do CHMT .....	84
Tabela 63 _ Equipamentos Desportivos .....	89
Tabela 64 _ Distribuição dos Utentes do Centro de Convívio, por idade e género.....	94
Tabela 65 _ Número de Atendimentos Mensais.....	96
Tabela 66 _ Pensionistas Activos em 1995 e 2003 .....	97
Tabela 67 _ Rendimento Social de Inserção.....	98
Tabela 68 _ Coabitação .....	100
Tabela 69 _ Coabitação .....	101
Tabela 70 _ Filhos – Coabitação .....	102
Tabela 71 _ Filhos - Sexo e Idade dos Filhos .....	103
Tabela 72 _ Idade aquando do nascimento do primeiro Filho.....	103
Tabela 73 _ Distribuição dos filhos por utente .....	103
Tabela 74 _ Situação Infecto-Contagiosa - HIV .....	104
Tabela 75 _ Situação Infecto-Contagiosa - Hepatite B .....	105
Tabela 76 _ Situação Infecto-Contagiosa - Tuberculose .....	106
Tabela 77 _ Via de Consumo de Substâncias nos últimos 30 dias .....	106

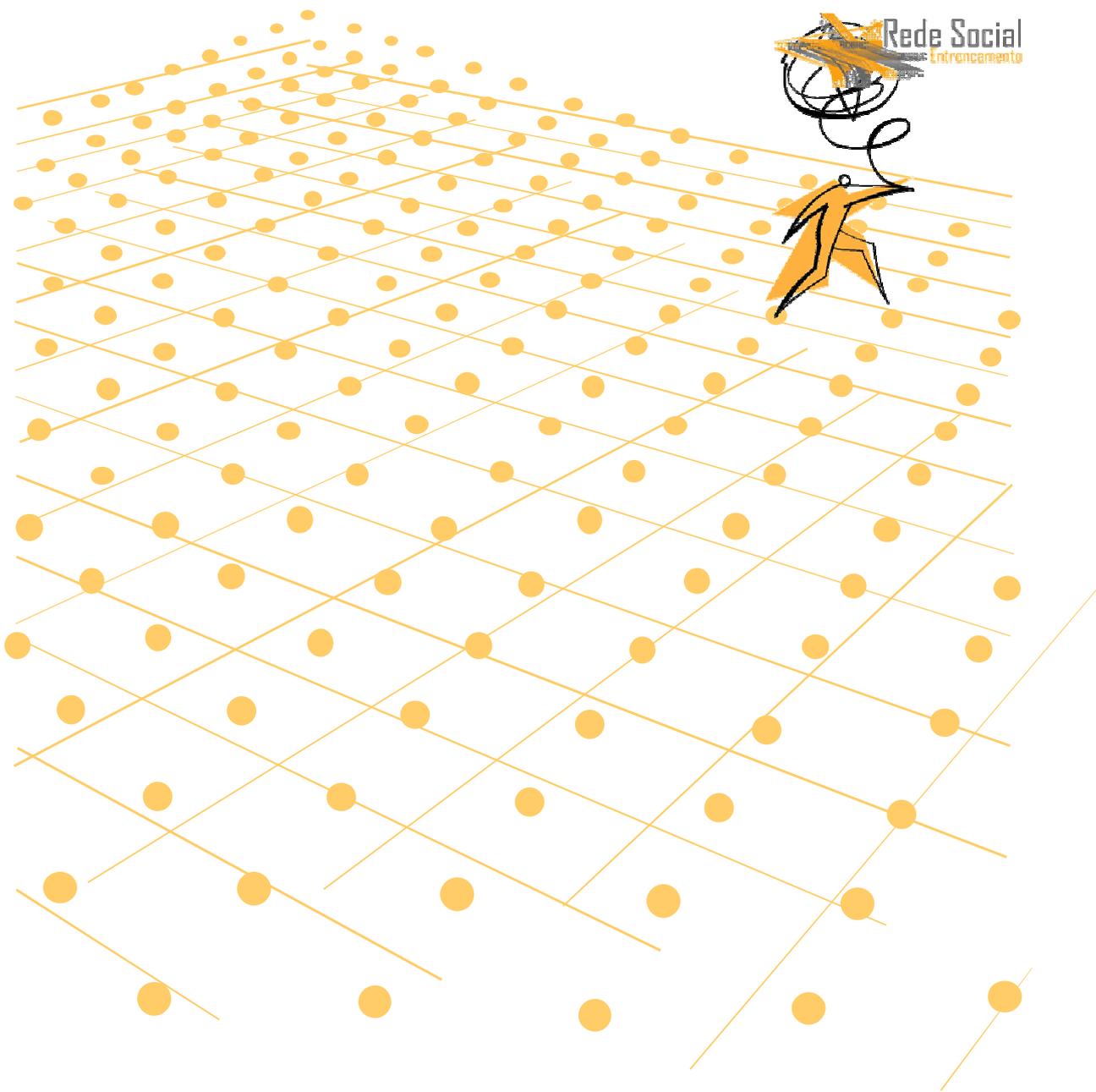
Tabela 78 _ Via de Consumo de Heroína nos últimos 30 dias.....	106
Tabela 79 _ Via de Consumo de Cocaína nos últimos 30 dias .....	107
Tabela 80 _ Substâncias Consumidas: Idade de início e Anos de consumo..	107
Tabela 81 _ Distribuição por substâncias consumidas nos últimos 30 dias (excluindo o tabaco) .....	108
Tabela 82 _ Tipo de reclamação .....	109
Tabela 83 _ Acidentes de Viação e Vítimas em 1998 .....	112
Tabela 84 _ Criminalidade .....	112
Tabela 85 _ Caracterização da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Entroncamento .....	113
Tabela 86 _ Número de Ocorrências por tipo .....	113

## 18. ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 _ Evolução da população residente no Entroncamento entre 1843 e 1926.....	19
Gráfico 2 _ Evolução da população residente no Entroncamento entre 1930 e 1960.....	20
Gráfico 3 _ Evolução da população residente no Entroncamento entre 1971 e 2001.....	21
Gráfico 4 _ Famílias Clássicas segundo a sua dimensão.....	26
Gráfico 5 _ Distribuição da população por grupos etários no concelho, na região e no continente português, em 1991 .....	27
Gráfico 6_ Actividade profissional da População inscritos no centro de Saúde do concelho do Entroncamento.....	28
Gráfico 7 _ População activa por sectores de actividade, no concelho, na região e no continente português, em 1991 .....	34
Gráfico 8_ Taxa de desemprego por género.....	34
Gráfico 9_ Número de desempregados, inscritos no Centro de Emprego.....	35
Gráfico 10 _ Desemprego segundo a Categoria .....	36
Gráfico 11 _ Alojamentos Familiares Clássicos, por Época de Construção em 1991.....	43
Gráfico 12 _ Alojamentos Clássicos Ocupados, segundo a Forma de Ocupação -1991.....	44
Gráfico 13 _ Condições habitacionais .....	45

Gráfico 14 _ Rendas.....	45
Gráfico 15 _ Repartição dos alunos pelos vários níveis de ensino na Rede Pública Entroncamento Não Pública .....	50
Gráfico 16 _ Evolução dos alunos Matriculados na Rede Pública em Regime Normal e Recorrente no concelho do Entroncamento .....	51
Gráfico 17 _ Evolução do Ensino Recorrente na Rede Pública .....	53
Gráfico 18 _ Evolução do Ensino Recorrente na Rede Privada.....	54
Gráfico 19_ Serviços existentes no Centro de Saúde .....	58
Gráfico 20_ Projectos que o Centro de Saúde participa como promotor e ou parceiro com outras Instituições da comunidade – <i>Ciclo de Vida</i> .....	59
Gráfico 21 _ Evolução comparativa entre a População Residente e da População Inscrita no Centro de Saúde do Entroncamento nos Últimos 20 Anos.....	59
Gráfico 22 _ Pirâmide Etária .....	61
Gráfico 24 _ Distribuição dos Utentes do Centro de Convívio, por idade e género.....	94
Gráfico 25 _ Número de Atendimentos mensais .....	96
Gráfico 26 _ Pensionistas Activos em 1995 e 2003 .....	97
Gráfico 27 _ Número de Crianças e Jovens acompanhados na CPCJ - Entroncamento .....	99
Gráfico 28 _ Número de Novos Casos por Ano .....	99
Gráfico 29 _ Coabitação .....	100
Gráfico 30 _ Coabitação .....	101
Gráfico 31_ Distribuição dos filhos por utente.....	104

Gráfico 32 _ Situação Infecto-Contagiosa - HIV .....	105
Gráfico 33 _ Situação Infecto-Contagiosa - Hepatite B.....	105
Gráfico 34 _ Distribuição por substâncias consumidas nos últimos 30 dias (excluindo o tabaco) .....	109
Gráfico 35 _ Tipo de reclamação.....	109



---

**ADENDA A JUSTIÇA, SEGURANÇA PÚBLICA E  
PROTECÇÃO CIVIL**

## 19. ADENDA A JUSTIÇA, SEGURANÇA PÚBLICA E PROTECÇÃO CIVIL

A Polícia de Segurança Pública, designada abreviadamente pela sigla PSP, é uma força de segurança com a natureza de serviço público dotado de autonomia administrativa, que tem por funções defender a legalidade democrática, garantir a segurança interna e os direitos dos cidadãos, nos termos do disposto na Constituição e na lei. ([www.psp.pt](http://www.psp.pt))

**Tabela 87\_ Recursos Humanos e materiais da Força de Segurança da P.S.P.**

Polícia de Segurança Pública do Entroncamento			
Esquadra	Nº Efectivos	Nº Viaturas	Área de Abrangência
Entroncamento	45	5 Ligeiros 3 Ciclomotores 1 Motociclo	Concelho do Entroncamento

Fonte: P.S.P. do Entroncamento, 2005

No que diz respeito ao concelho do Entroncamento, este é servido por esta força de segurança que conta com cerca de 45 efectivos, com o apoio de 5 viaturas ligeiras, 3 ciclomotores e 1 motociclo.

No ano de 2003 foram registadas pelo Posto da P.S.P. do Entroncamento cerca de 247 ocorrências, que em comparação com os dados de 2004, são ligeiramente mais elevados, visto este valor se situar em 2 056 ocorrências.

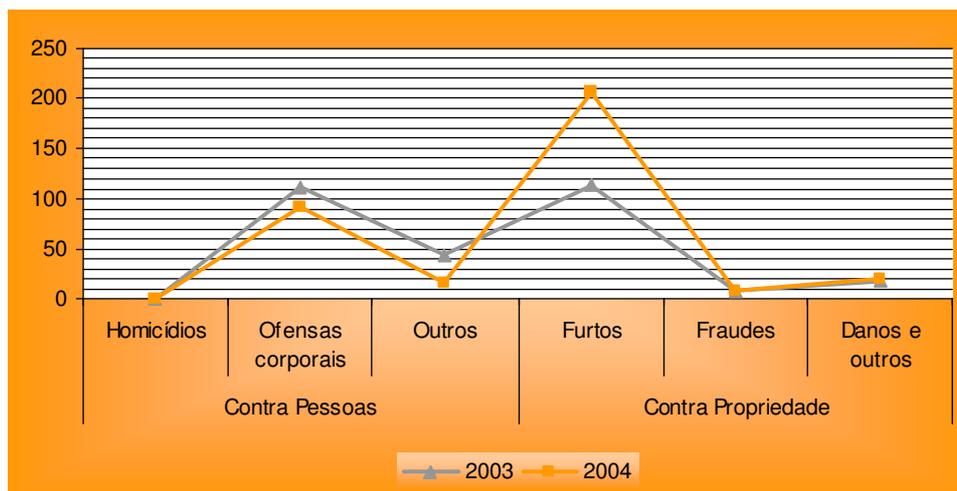
**Tabela 88\_ Ocorrências registadas no concelho do Entroncamento nos anos de 2003 e 2004**

Posto do Entroncamento		2003	2004
<b>Criminalidade</b>			
Contra Pessoas	Homicídios	0	0
	Ofensas corporais	111	91
	Outros	43	15
Contra Propriedade	Furtos	114	207
	Fraudes	8	8
	Danos e outros	17	19
<b>Trânsito</b>			
Acidentes Trânsito	Número	122	219
	Mortos	1	1
	Feridos Graves	3	0
Contra-Ordenações Código da Estrada	Leves	1714	1433
	Graves	114	59
	Muito Graves	0	4
<b>Totais</b>		2247	2056

Fonte: P.S.P. do Entroncamento, 2005

Destas 2 247 ocorrências registadas em 2003, 293 são ocorrências de criminalidade: 154 ocorrências contra pessoas e 139 ocorrências contra a propriedade. Em 2004, das 2 056 ocorrências, 340 são ocorrências de criminalidade: 106 ocorrências contra pessoas e 234 ocorrências contra a propriedade, o que se traduz numa redução dos crimes contra a pessoa em 2004 mas com um grande aumento relativamente aos crimes contra a propriedade.

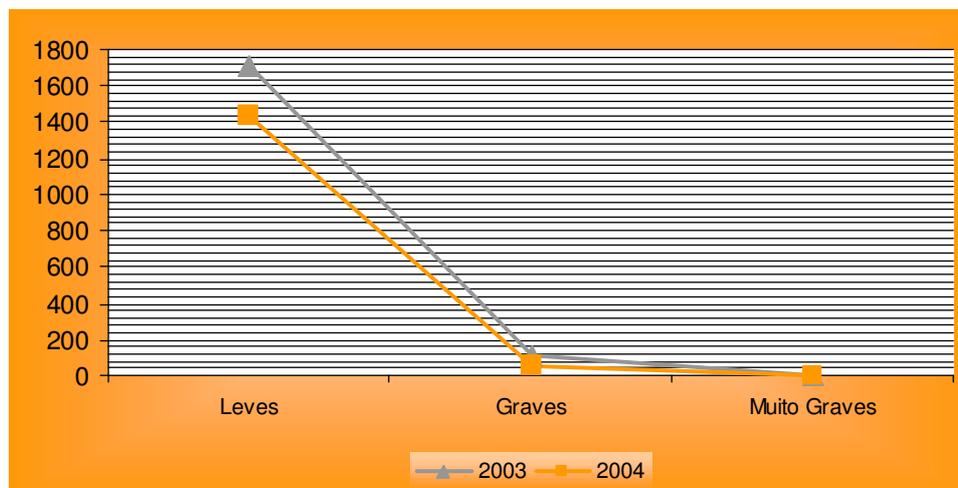
Gráfico 35\_Criminalidade no concelho do Entroncamento em 2003 e 2004



Fonte: P.S.P. do Entroncamento, 2005

Quanto aos acidentes de trânsito, registaram-se em 2003 cerca de 122 nos quais foram registados 3 feridos graves e 1 mortos. Em 2004 houve um grande aumento de acidentes de trânsito, visto terem-se registado 219 acidentes, no entanto não houve registo de nenhum ferido grave, havendo registo de um morto.

Gráfico 36\_Contra-Ordenações do Código da Estrada no concelho em 2003 e 2004



Fonte: P.S.P. do Entroncamento, 2005

Relativamente ao trânsito, foram registados em 2003 cerca de 1 828 contra-ordenações e em 2004 registaram-se 1 496, que constitui uma queda bastante acentuada, no entanto é de ressaltar que em 2003 não se registaram contra-ordenações graves e em 2004 registaram-se 4, portanto diminuíram as contra-ordenações mas aumentou a gravidade das mesmas.

Já no que respeita às detenções, torna-se necessário realçar que foram registadas 114 detenções em flagrante delito por furto em 2003 e em 2004 cerca de 207, um aumento significativo, bem como as detenções por agressões e injúrias que contam em 2003 com 111 e em 2004 com 68 detenções, uma ligeira diminuição.

Tabela 89\_ Detenções Levadas a efeito durante o ano de 2003 e 2004

Detenções Levadas a efeito durante o ano de 2003 e 2004									
Ano	Fora de Flagrante Delito		Flagrante Delito						Total
	Mandato Judicial	Outras	Furto	Droga	Agressões e Injúrias	Condução Ilegal	Sob Influência do Álcool	Outras	
2003	-----	0	114	7	111	5	24	0	261
2004	-----	0	207	1	68	6	16	0	298

Fonte: P.S.P. do Entroncamento, 2005

Não existem registos de mandatos judiciais fora de flagrante delito. Com menos incidências registaram-se as detenções em flagrante delito por droga e condução ilegal.

O número de detenções sob a influência de álcool é significativo, visto o número em 2003 ter sido de 24 detenções e em 2004 cerca de 16 detenções, o que significa um decréscimo.

No quadro seguinte pode-se constatar que existe uma grande incidência nos crimes de ofensa à integridade física voluntária simples, que conta com 108 denúncias em 2003 e com 68 denúncias em 2004. É também relevante o número de denúncias de ameaça e coacção (24 em 2003 e 19 em 2004), bem como de furto de veículo motorizado (25 em 2003 e 50 em 2004).

Tabela 90\_ Criminalidade Registada no Concelho do Entroncamento – 2003 e 2004

Criminalidade Registada no Concelho do Entroncamento – 2003 e 2004		
Descrição do Crime	Crimes Denunciados	
	2003	2004
Homicídio por negligência em acidente	0	0
Outros crimes contra a vida	0	0
Ofensa à integridade física voluntária simples	108	68
Ofensa à integridade física por negligência em acidente	0	0
Maus tratos ou sobrecarga de menores, incapaz ou cônjuge	3	0
Outros crimes contra a integridade física	0	1
Ameaça e coacção	24	19
Outros crimes contra a liberdade e a auto-determinação sexual	0	1
Difamação, calúnia e injúria	16	11
Furto de veículo motorizado	25	50
Furto em veículo motorizado	14	37
Furto em residência c/ arromb., escalam., ou chaves falsas	8	21
Furto em edifício comer. Ou indust., c/ arromb., escl, chaves falsas	16	59
Furto em estabelecimento de Ensino c/ arromb., escl., chaves falsas	3	0
Furto em outros edifícios c/ arromb., escal, chaves falsas	12	7
Furto/roubo por esticção	0	1
Furto por carteirista	0	4
Furto em supermercado	4	0
Roubo na via pública (excepto por esticção)	13	5
Outros roubos	0	2
Outros furtos	18	21
Outros danos	13	14
Outros crimes contra a propriedade	0	1
Outras burlas	7	3
Outros crimes de falsificação	0	4
Dano contra o património cultural	0	2
Incêndio/fogo posto em edifício	0	0
Incêndio/fogo posto em edifício, construção	0	0
Incêndio/fogo posto floresta, mata, árvore	0	0
Tráfico de estupefacientes (inclui precursores)	7	1
Emissão de cheques sem provisão	3	2
Condução de veículo com taxa de álcool igual /superior a 1.2 g/l	24	16
Condução sem habilitação legal	5	6
Outros crimes	0	5
<b>Total</b>	<b>323</b>	<b>361</b>

Fonte: P.S.P. do Entroncamento, 2005

Existe um acentuado aumento dos crimes relacionados com furtos, nomeadamente no Furto de veículo motorizado, em que os crimes denunciados duplicaram; Furto em veículo motorizado, cujo aumento se situa nos 23 crimes, face a 2003; Furto em residência com arrombamento, escalonamento, ou chaves falsas, que passa de 8 crimes registados em 2003 para 21 em 2004; Furto em edifício comerciais ou industriais, com arrombamento, escalonamento, chaves falsas que teve um aumento exponencial, visto terem sido registados em 2003 cerca de 16 e em 2004 cerca de 59 crimes deste género.

Registou-se uma ligeira redução nos crimes por condução de veículo com taxa de álcool igual/superior a 1,2 g/l, sendo em 2003 registados 24 casos e em 2004 16 casos.